









De lino e seda e outros  
de lino e seda e outros  
de lino e seda e outros

DA PRODIGIOVA VISAO  
DA VIRGEM

# ROSA DE VITREO

EM OBRAS DE VITREO  
EM OBRAS DE VITREO  
EM OBRAS DE VITREO

OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO  
OS DESENHOS E OBRAS DE VITREO



Este Livro deixou nonouistiado  
Sora Joana de Jesus q<sup>da</sup>  
foi mestra das novissas q<sup>a</sup>.

Comunidade de S<sup>a</sup> Clara



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Letras



1317773723



# ROSA FRANCISCANA.

TRATTADO  
DA PRODIGIOSA VIDA 3. 21. 971  
DA VIRGEM

S. ROSA DE VITERBO,

FILHA PROFESSA DA VENERAVEL ORDEM  
Terceira da Penitencia de N. R. Seraphico  
S. FRANCISCO.

D. D. 25 609 of.  
AOS CHARISSIMOS IRMÃOS DA  
mesma Ven. Ordem Terceira da devota Congre-  
gação do Real Convento de S. Francisco de Lisboa;  
sob a direcção, & governo do Muito Religioso P.  
Fr. Domingos da Cruz, prègador, & filho da Pro-  
vincia de Portugal dos Frades Menores da Regu-  
lar Observancia; perpetuo Cômmissario, & Visi-  
tador da mesma Terceira Ordem,  
& Congregação.

Author o M. R. P. M. Fr. MANOEL DO SEPVLCHRO,  
Lente jubilado & Padre da Provincia de Portugal.

EM LISBOA. Com licençã.

Na Oficina de ANTONIO RODRIGUEZ D'ABREV. 1673

*Da Communidade de*



Sala *CA*  
Est. *4E*  
Tab. *7*  
N.º *3*



ROS  
FRANCISCANA

TRATADO

DA PRODIGIOSA VIDA  
DA VIRGEM

S. ROSA DE VITERBO

FILHA PROFESSA DA VENERAVEL ORDEM

Tercia de Penitencia de N. S. S. Francisco

S. FRANCISCO

AOS CHARISSIMOS IRMÃOS DA  
mesma Ven. Ordem Tercia de devota Congre-  
gacio do Real Convento de S. Francisco del. isboas;  
sob a direcção, & governo do Ministro Religioso P.  
Fr. Domingos da Cruz, pregador, & Almo da pro-  
vincia de Portugal dos Padres Menores da 1.ª casa  
da Obervancia; perpetuo Commissario, & V. M.  
cada de mesma Tercia Ordem,  
& Congregacio.



Escrito e Impresso em Lisboa, no Anno de 1773  
Antepondo-se a este a Real Ordem de Portugal

EM LISBOA, Officina de  
No. 0. fabrica de ANTONIO RODRIGUES D'ARREY. 1773

*La Comissaria de*



S. P.

Aos Charíffimos Irmãos da Ve-  
neravel Ordem Terceira da devo-  
ta Congregaçam do Real Con-  
vento de S. Francisco da  
Cidade, &c.



E pouca fidelidade  
he especie o naõ tor-  
nar a feu proprio do-  
no o que graciola-  
mẽte se ẽtregou por empref-  
timo; & de muito mayor nota  
que o que se empreitou, em  
vez de se tornar ao dono se of-  
fereça a outrem que o nam he  
proprio. Da mão da Venera-  
vel Ordem Terceira recebi  
graciosamente a Rosa Francis-



cana, para usar do cuidado  
della: preciosa, & riquissima  
peçatãõ propria da Terceira  
Ordem, como o he o rio da fõ-  
te, a flor do jardim, & o pomo  
da planta; porque da copiosa  
planta da Terceira Ordem foi  
pomo de ouro mais precioso  
que o hesperio; de seu fresco  
jardim mais propria Rosa, por-  
que cercada de espinhos de  
penitencia he a Rosa mais pro-  
pria; fonte perenal de virtu-  
des, & sanctos, de que manou  
este caudaloso rio, para com o  
impeto de suas maravilhas, &  
graças, alegrar a militante, &  
a triumphãte Cidade de Deos.  
Nota incurreria eu de pouco  
fiel



fiel a essa Terceira Ordem, se a  
outrem, & nam a ella mesma  
como a proprio dono tornaf-  
se, & offerresse a sua Rosa  
Franciscana, nem ainda a algũ  
particular fogeito, & filho, ou  
filha da mesma Ordẽ; porque  
o que he proprio de todo o  
commum naõ se fatisfaz com  
tornalo a algũ particular delle:  
sendo que saõ taõ grandes as  
personagês até chegar á Re-  
al Alteza, que se dera por bem  
fatisfeito o commum de se of-  
ferecer, & entregar na maõ de  
algum delles. Porém valha sã-  
pre a justiça, & ao proprio do-  
no em cõmun a illustre, gran-  
de, & devota Cõgregaçãõ do



Convento de S. Francisco de  
Lisboa, que ma entregou, &  
commodou; a torno a entre-  
gar fielmente, & obsequioso a  
offereço. Vem a ser a riquissi-  
ma peça, hū clarissimo, & lim-  
pidissimo espelho, ornado, &  
guarnecido de diferentes pe-  
dras preciosas de todas as co-  
res, & castas de virtudes, gra-  
ças, & doês que compoẽ ele-  
gantissimamẽte huma fermo-  
sa, & perfeita Rosa Francisca-  
na: posto que hum pouco em-  
poado o crystallino do espelho  
pello pouco uso, ou naõ uso,  
em que a incuria dos homens,  
& a injuria dos tempos o tinha  
posto, se decentemente guar-  
dado



gado. Espelho claro diz S. Gre-  
gorio que he huma vida de hũ  
heroico fogeito, ao qual se cõ  
poem as acçoẽs virtuosas, vẽ-  
dose nelle fielmente o feyo, &  
ofermoso; o quanto aprovei-  
tamos, & o quanto longe esta-  
mos ainda da perfeiçam; para  
que na fidelidade do espelho  
grãgeemos a compostura dos  
costumes, & a imitaçam das  
virtudes, cuja fermofura a-  
chamos manchada, & imper-  
feita. Tal espelho he este da  
prodigiosa Rosa Franciscana,  
que me naõ atrevo a dizer que  
o offerço para imitado, por-  
que quem hade chegar em taõ  
breve tempo a tam dilatadas

*Greg. lib.  
2. moral.  
cap. 1.*



Al. 2. 10  
L. 1. 1. 5  
1. 1. 10

perfeições? Porém direi que  
o offereço claro, & limpo do  
po do esquecimento em que  
mo entregaram, em limpo, &  
claro portuguez, para q possa  
andar nas mãos, & nos olhos  
de todos, grandes, & peque-  
nos, & passando ao coração,  
possam com por todas suas ac-  
ções: correndose os imperfei-  
tos, & frios, de que, á vista de  
tanta luz nam vejaõ, & cõ tan-  
to calor de espirito naõ aque-  
gaõ; confiando os pequenos,  
& fracos, em q naõ he abbre-  
viada a mão Divina para fa-  
zer semelhâtes maravilhas co-  
mo nesta Rosa, & animandose  
todos para o amor, & serviço



de Deos, o qual avẽdo respeito  
ao ardente zelo da Veneravel  
Ordem Terceira, dirigido, &  
dirivado como fogo do myf-  
terioso carro, aos espiritos que  
governa, pello seu bom Com-  
missario: terà especial cuidado  
de seus augmentos, credito, &  
dilataçam, para gloria do Se-  
nhor dos espiritos, & do Sera-  
phico espirito, que tantos es-  
piritos leva a povoar com a sua  
Terceira Ordem as celestiaes  
cadeiras da patria. De S. Fran-  
cisco da Cidade. 14. de Julho.  
1672.

*Fr. Manoel do Sepulchro.*



de Deus, o qual avêdo respeito  
ao ardente zelo da Veneravel  
Ordem Terceira, dignido,  
divido como fogo do mly-  
carido caro, aos espiritos que  
governam, bello seu bom Com-  
munitario: taes e special cuidado  
de laus augmentos, credito,  
dilatacão, para gloria de Se-  
nhor dos espiritos, & do Ser-  
phico espirito, que tantos es-  
pirtos leva a povor, com a sua  
Terceira Ordem as celestias  
cabeças da patria. De S. Fran-  
cisco da Cidade, 14. de Julho.

Fr. Manoel do Sepulchro.



**P**Or mandado do nosso Reverendíssimo Padre Fr. Joseph Ximenes Samaniego, Leitor jubilado, Theologo da magestade Catholica em sua Real junta da Immaculada Conceição, Comissario Géral de toda a Ordem de nosso Seraphico Padre S. Francisco em esta familia Cismontana, &c. vi o livro que se intitula (Rosa Franciscana) composto pello muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel do Sepulchro, Lente jubilado, & Padre desta Provincia de Portugal, &c. o Author conhecido he por muy florido em toda a faculdade, & virtude que constitue hum grande fogeito, as flores que ha nelle estaõ recendendo nas obras da Refeição Espiritual, em que todos os que os lem, para refeição das almas, colhem muy doces, & spirituaes fructos: na desta Rosa Franciscana offerece agora o Author hum a Rosa, taõ unica que sendo ainda terra flor, começo u logo a ser hum muy fecundo rosal de Santos, & milagrosos fructos; & se ha cedros em Arabia (como refere Plinio lib. 2. naturalis Historiæ) em que a huns fructos succedem outros, sem que entremediem flores, caso bem



bem raro, em os fructos do mui raro engenho  
do Author, por maior, & mais suave rarida-  
de de huns, & outros media sò huma Rosa  
rica com fructos, & com flores, que tudo  
se achi neste rosal de tantas virtudes; de tal  
sorte, & com tanto primor se enlaçam neste  
tratado, ou roseo jardim, que por elles vem  
a parecer a Sancta hũa mais que humana Flo-  
ra, ou com mais justificado titulo a significar  
ser ella a Rosa rainha das flores; não poderá  
deixar de ser esta rosa mui agradavel, pois  
sendo huma contem em sy a virtude, & fra-  
grancia de flores de sua virtude taõ diversas;  
este muito agrado parece exprimir Stacio  
lib. 1 silva 2. quando disse.

*Tu modo fronte rosas, violis modo lilia mixta.*

*Excipis*

Apoz tãto agrado se seguirãõ mui igual esti-  
mação, & mais sabẽdo ser esta Rosa taõ antiga  
que passa muito mais de 400. annos, nunca  
murcha, mas sempre fresca, a quem por ma-  
ior assombro estã vendo, & venerando hã  
tantos seculos os mortaes, sepultada em sy  
mesma como viva, & como em milagroso, &  
immortal tumulo. A mais gloriosa coroa que  
na terra para admiraçãõ deliciosa dos senti-

dos



dos lhe poderam tecer as flores varias de sua  
mui engraçada virtude. Capitulino encarece  
muito a coroa do Emperador Eliodoro, por  
ser composta de flores, que não eraõ daquel-  
le tempo. (*Corona alieni temporis floribus ador-  
nata.*) Quanto mais para encarecida he esta  
Rosa, que apezar da terra sem necessitar de  
seu humor, se conserva compondo a si mes-  
ma taõ antiga como preciosa coroa. Mamer-  
tino pondera o bem que se devem aceitar  
frutas de outro tempo, neves em veraõ, &  
rosas em inverno (*Alieni temporis poma, aestivas  
nives, & hybernas rosas.*, esta Rosa achará sem  
duvida a maior aceitaçaõ, porque não he sò a  
flor das rosas em veraõ como se diz em o Ec-  
clesiast. cap. 10. *Quasi flos rosarũ in diebus ver-  
nis,* mas Rosa de flores, & fructos que flore-  
ce, & frutifica a todo o tempo, sendo tam  
fõra d'elle, como de outro seculo: a todos faz  
celebre o Authoresta Frãiscana Rosa, & sen-  
do Rosa por nome da natureza, a titulo da  
arte mui douta de seu ingenho, ficará parecẽ-  
do a mais celestial maravilha a todos; tanto  
parece assi que a revista da obra mais foi pa-  
ra deleitar em maravilhas, que para achar  
coufas que descompuzesse o que parece ser  
hum



hum taõ bem concertado jardim de flores.  
Bem pôde o Author dizer que as flores de  
seu primeiro engenho em suas mui doutras  
obras são fructos de honra: *flores mei fructus  
honoris*, Ecclesiast. 24. mui taõs em nossa san-  
ta Fè, & todo o bom costume, do bonissimo  
cheiro em a doutrina dos Sanctos, de grande  
honra para a Religiam Seraphica, & de mui-  
to fructo para os devotos desta Franciscana  
Rosa: que he mui justo não lò se imprima  
pello estillo vulgar, mas que por mui cordial  
affecto se estampe nos coraçoes de todos.  
Assi o julgo. Em Lisboa S. Francisco da Ci-  
dade a 14. de Julho de 1672.

*Er Antonio de Sancto Thomas Lente de  
Prima, & Qualificador do Sancto Officio.*

**F**R. Iozeph Ximenes Samaniego Lec-  
tor Jubilado, Theologo de la Mage-  
stad Catholica en su Real Junta de la  
Immaculada Concepcion, Cõmissario Gene-  
ral, y sirvo de toda la Orden de nuestro  
Seraphico P. S. Francisco en esta Familia  
Cismontana, &c. Al P. Fr. Manuel del Sep-  
ulcro, Lector Jubilado, y Padre de Nu-  
estra Provincia de Portugal salud y paz en  
Nuestro Señor Iesu Christo.

Por



Por quãto V. P. nos hà hecho relacion de que hà compuesto un tratado de la Prodigiosa vida de Santa Rosa de Viterbo, (y le hà puesto por Titulo Rosa Franciscana) el qual en cumplimiento de nuestros Estatutos le remitimos a Personas Doctas de nuestra Religion, para que le viesse, y censurasen; y aviendolo aprobado, nos pide nuestra Bendiciõ, y licencia para que se imprima. Por tanto, teniendo satisfacion de la Persona de V. P. y que de sus buenas letras, y trabajos se han de conseguir felices progressos entre los fieles, y ser de grande provecho, y utilidad a la S. Iglesia Catholica; por virtud de las presentes concedemos a V. P. dicha licencia para que pueda dar a la Estampa, & imprima el dicho tratado, cuyo titulo es Rosa Franciscana, guardando en todo lo que el Sancto Concilio de Trento ordena, y las Prematicas Reales mandan. Dada en nuestro Convento de S. Antonio, Ciudad de Lisboa en 18. de Julio de 1672.

*Fr. Joseph Ximenes Samaniego*  
*Comissario General.*

Loco ✕ Signi.

Por mandado de su Reverendissima.

*Fr. Sebastian de Arrejo pro Secretario Geral de la Orden.*  
Registrada lib. 2. fol. 419



*Licenças do Sancto Officio.*

Excellentissimo Senhor.

**L**este tratado da vida, da morte, & depois da morte da Virgẽ Sãcta Rosa de Viterbo filha do grãde P. S. Francisco natural de Italia, como a outra Sãcta Rosa natural de Lima, filha de S. Domingos; ambas ellas rosas dos Altares da Igreja: mui parecidas nos nomes, & nas virtudes; & o Author da Rosa Franciscana he o Reverẽdo P. Mestre Fr. Manoel do Sepulchro, Lente jubilado, & Padre da Provincia, Religioso de taõ grandes letras, que naõ dirã nũca cousa cõtra a Fẽ, ou bõs costumes, como naõ diz neste livro; & assim sou de parecer q̃ V. Excellencia, & o Sancto Tribunal lhe mande dar a licẽça que pede, para que este Thesouro espirital se publique, & se possua. S. Beto dous de Agosto 672.

*O Doutor Fr. Torze de Carvalho.*

Excellentissimo Senhor.

**L**icom especial attençaõ a prodigiosa vida da Virgem Sancta Rosa, & nam  
aghei



acheinolla cousa que encontre nossa sancta  
Fé, ou bons costumes: antes toda esta histo-  
ria, como vay. pia, & doutamente ajuizada  
pelo Reverendo, & douto P. Escriptor, en-  
tendo cederâ em grande augmento da pie-  
dade catholica, & confuzam da impiedade  
heretica, hoje dous de Setembro. 1672.

*Doutor Bento Pereira.*

**V**istas as informações pode se im-  
primir este livro, intitulado Rosa  
Franciscana, Author o P. Mestre  
Fr. Manoel do Sepulchro, & impresso tor-  
narâ para se conferir, & se dar licença para cor-  
rer, & sem ella não correrâ. Lisboa dous de  
Setembro. 672.

*Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães  
de Menezes. Alexandre da Silva. Manoel  
Pimentel de Sousa.*

**Podese imprimir. Lisboa seis de Outubro  
de 1672.**

*Fr. Bispo de Martyria.*

*Licença*

*SS*

*Licença*



**L** por ordem de V. A. y esta prodigiosa vida de Sancta Rosa de Viterbo, composta pello R. P. M. Fr. Manoel do Sepulchro, Mestre, & Padre da Provincia de Portugal da Regular observancia: glorioso Sepulchro, donde sae com vida tal Sancta, & com taõ gloriosa vida. Nam tem couza alguma que encontre as nossas Ordenaçoes, & Leys do Reino; & me parece muy justo, que se de à estampa para ter mayor esfera, para todos a saberem, & correrem ao cheyro desta rosa, na imitaçam das Virtudes, & expectaçam dos milagres. Lisboa Saõ Roque dous de Outubro de 1672.

Manoel de Andrade

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Sancto Officio, & ordinario, & depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, & taixar, & sem isso não correrá. Lisboa seis de Setembro de 1672.

Monteyro. Mig. lhães de Menezes. Miranda. Carneiro.



Excellentissimo Senhor.  
**L**as addiçõs da Rosa Franciscana  
que compoz o P. M. Fr. Manoel  
do Sepulchro, & naõ tem cousa  
contra a Fè, ou bons costumes, & se lhe pô-  
de dar a licença q̃ pede. Setembro dous de Ja-  
neiro 673.

O Doutor Fr. Iorze de Carvalho.

Excellentissimo Senhor.  
**L**as addiçoens feitas ao tratado da  
vida, & morte de Sancta Rosa, &  
naõ tem cousa que encontre a Fè,  
ou bons costumes, antes muitos que e podem  
ceder em honra de Deos, & sua Sancta,  
hoje 15. de Janeiro 1673.

Doutor Bento Pereira

**V**istas as informaçõs podem se im-  
primir as addiçoens ao livro da  
vida da Beata Rosa Franciscana,  
feitas pello P. M. Fr. Manoel do Sepulchro,  
& impressas tornaram ao Conselho para se  
conferirem, & se dar licença para correrem.



& sem ella não correram. Lisboa 17. de Janeiro de 1673.

Manoel de Magalhães de Menezes. Alexandre da Silva. Manoel Pimentel de Souza. Fernam Correa de la Cerda.

Visto estar conforme com o original pôde correr este livro. Lisboa 11. de Abril de 673.

Manoel de Magalhães de Menezes. Alexandre da Silva. Manoel Pimentel de Souza. Fernam Correa de la Cerda.

Taxaõ este livro em o. em papel. Lisboa 12. de Abril de 673.

Magalhães de Menezes. Lemos.

Miranda. Roxas.





# PROLOGO.



Regra he sabida do Di-  
 reito commum que o q<sup>3</sup>  
 a todos toca, por todos  
 deve ser approvado; E  
 per consequente o que a todos per-  
 tence, sogeito fica ao juizo, E cẽ-  
 sura de todos. E quando regra não  
 for a tam celebre, E expressa no  
 Direito, bastara o costume para  
 fazer ley, q<sup>3</sup> tambem conforme ao  
 mesmo Direito faz ley o costume.  
 E como he observado este entre os  
 q<sup>3</sup> se expoẽ á cõmun cẽsura, obri-  
 gado fica, E devedor de sati fa-  
 çam a todos, o que a todos quer q<sup>3</sup>

Reg. 29.  
 de Reg.  
 juris in 6

L. de quĩ  
 bus ff. de  
 legib. §.  
 & non  
 scripto.

c. Con-  
 tuctada  
 1. d.



sua obra pertença. Bem he ver-  
dade que a deste nosso tratado pu-  
derá por menor ficar izenta da cõ-  
mũ ley; E nam ser capaz de con-  
trahir dividida por pequena, de pou-  
co corpo, E de breve fôrma; porẽ he  
tam grande a materia, que vem a  
ficar a grandeza della sojeita co-  
mo se fora de grandissima fôrma, a  
dar satisfaçam aos muitos acré-  
dores que a esperam; E nam lhe  
valendo a menoridade, ainda an-  
tes de sabir a luz pode ser que ca-  
yam sobre ella seus acrédores. Rosa  
Franciscana he a materia deste  
tratado, E tam grande materia,  
que excedendo os limites da cre-  
dulidade humana, fica o credito  
de sua prodigiosa vida devoluto



ao supremo da Omnipotencia di-  
vina, que quiz pera ostentaçãõ de  
sua sabedoria cifrar em tam cur-  
tos annos (que nam chegaram a  
dezoito) larguissimas idades de  
maravilhas; E com bem propria  
acommodaçãõ verificar se em tão  
breve Rosa, que: *Consumata in  
brevi, explevit tempora multa.* <sup>Sap. 4.</sup>

2 A primeira partida que  
da divida se offerece pera a satis-  
façãõ he, que sendo esta nossa Ro-  
sa Franciscana tam antiga em ser  
sancta, que ha mais de 400. annos  
que logra os applausos, E culto de  
tal; vem agora no fim de tanto tẽ-  
po a sabir de novo hum trattado  
de sua vida. Bem pudera esta di-  
vida por tam antiga usar do di-



reito da preferencia; porêm na  
mesma confissam da parte se acha-  
rà no livro da antiguidade descar-  
regada a satisfacção della: por que  
confessandose que he Rosa tão an-  
tiga em ser sancta, não se pode ne-  
gar que desde então atégora con-  
tende. E gloriosamente prevale-  
ce contra a força da corrupçam, q̃  
he a mais propria, E valente ar-  
ma do tempo; E assim he muito  
que saya a renovar se sua memoria  
apezar das hostilidades delle. He  
o Tempo capital inimigo, E de-  
clarado contrario da perpetuida-  
de; E contra ella applica todas  
as forças de seu violento impe-  
rio, tão atreuidamente, que  
com mais temeridade que os fa-



bulosos Gigantes em sua thecma-  
chia, parece que dá tanto que  
fazer ao Celestial reyno da eter-  
nidade, que pella força que o  
Tempo lhe fazia, seria necessario  
quando esse Celestial reino qui-  
zer lograr a eternidade seguro,  
venha hum Anjo como Rei de  
armas do Cordeiro divino, a de-  
clarar que já o Tempo he de todo  
acabado, & consumido, & cra-  
vada pera sempre a variedade de  
suas rodas, para que já mais pos-  
sa inquietar os seguros da eterni-  
dade.

Apoc.  
10.

3 Da violenta força do Tem-  
po não escapam soberbos edificios,  
nem torres altas, nem fortes mu-  
ros; porque tudo finalmente a

mãos



Cæl. Ro  
dig. lect.  
antiq. l.  
13. c. 21.

a mãos do Tempo se acaba; sendo  
que por suas mãos tudo no mundo  
passa. No antigo, & infausito Sa-  
turno o symbolizou bem a erudi-  
çam humana, em suas methologi-  
as elegantemente lançadas em a  
de Galio Rhodigino; por que de Sa-  
turno fabularam, que os mesmos  
filhos que geraua, vinha depois a  
comer; & assim o Tempo vem a con-  
sumir, & gastar tudo quanto elle  
mesmo gera. E dominando este pre-  
judicial Planeta sobre todas as cou-  
sas sublunares, predomina sobre a  
memoria humana com tanta mais  
força, quanto maior fundamento  
acha na philosophia de sua natu-  
reza, por quanto a memoria cons-  
ta de diferentes especies, acquiri-  
das



das de diuersos objectos, E guar-  
dadas em seu thesouro; E como as  
que de nouo sobreuem são mais sen-  
siueis, E viuas na representação;  
assombram, opprimem, E mortifi-  
cam as antecedentes, E mais anti-  
gas. Por esta causa faz o Tempo  
gastar com mais facilidade a lem-  
brança do passado, de maneira q̃  
faz enfraquecer o que mais effi-  
caz, E forte parecia, até que pou-  
co, E pouco o sepulta nas treuas do  
esquecimento.

4 Não contente a força do  
Tempo com fazer no profano, que  
pellos amigos novos esqueção os  
antigos; não valendo a immunida-  
de da Igreja, entra insolente elle  
até no sagrado, E faz vulgar di-



zer, que pellos sanctos novos esque-  
cem os velhos. Estes mesmos que  
agora vemos tão celebrados, tão  
festejados, tão applaudidos, daqui  
a poucas centurias se veram algũs  
esquecidos por outros, que a fecũ-  
didade da Igreja ha de hir pro-  
duzindo, E sempre aos mais no-  
uos mais festejando; pella mesma  
razão que as letras divinas apon-  
tam, para que o velho Iacob tiues-  
se por mais mimoso, E trattasse  
com mais galantaria de vestidos a  
Ioseph, que aos outros seus filhos:

Gen. 37. Eo quod in senectute genuif-  
set eum. Sem prejuizo do direito  
dos outros irmãos, era tratado Io-  
seph com mais demonstraçoens de  
favores; mas nem por isso perdia

Ruben



Rubens o titulo de primogenito, nã  
Iudas o direito da coroa, nem Levi  
a dignidade do Sacerdocio. Nem  
semelhantemente por seu modo se  
põde dar rezaõ do festejo, & favo-  
res que faz aos novos Sãctos a an-  
tiquissima, mas sempre fecunda  
Egreja Romana, se naõ: Eo quod  
in senectute genuisset eum; sã  
por isso padecerem prejuizo as glo-  
riasas obras, & ditosos graos dos  
passados, & mais antigos Sanctos,  
& Sanctas. Para renovar pois a  
memoria dos antigos, atẽ a mesma  
Egreja usa da revoluçaõ dos an-  
nos, tornando em cada hum dells  
a renovar a lembrança de suas he-  
roicas obras, (advertencia do Pa-  
pa S. Leão) para que a violencia

Leão.  
Serm. 4.  
do quadrag.



do tempo a não cōsumma. Quem se  
não der por satisfeito com o sobre  
ditto, librarheemos a satisfação  
da divida na renovação dos ve-  
lhos edificios, viveza da enfra-  
quecida valétia das gastadas pin-  
turas, E reformação das Escrip-  
turas antiquadas; E la vera a sa-  
tisfação que acha da rezão que  
nòs temos de tratar depois de tan-  
tos annos de trazer á memoria a  
prodigiosa vida que contem estes  
breves escriptos.

5 A outra satisfação que se  
demanda he, como havendo tãtos  
livros, E tãto graves Authores q̃  
tratam desta prodigiosa Virgem,  
ou envolvida com outros seme-  
lhantes sogeitos da Egreja, ou em



particulares livros, & tratados  
proprios de sua sancta vida; faya-  
mos agora com este pequeno trata-  
do, no qual por vêtura se não ache  
mais, antes com menos asseyo, &  
elegância que o que os outros escre-  
uerão. A isto satisfaço eu em mo-  
eda corrente de que nem todos tem  
todos os livros, nem todos sabem as  
diversas linguas em que elles an-  
dam; & nenhum tem até agora  
neste Reino que na patria lingua,  
& vulgar idioma portuguez, de a  
conhecer esta prodigiosa Esposa do  
Senhor, que com tantos, & tam  
singulares favores, & extraordi-  
narios doens a quiz illustrar, &  
fazer famosa em sua Egreja.  
Equãdo no anno de 1668. na me-

retissima



retissima celebridade, que a Ange-  
lica Religiam Dominicana fez a  
beatificação da sua bellissima Rosa  
ornato de seu rosario, e augmento  
da fragrancia de seus candidos li-  
rios; prégando eu no seu real Con-  
uêto de Lisboa, em Ordem a Sãcta  
germanidade da nossa com a sua  
Ordẽ aponte; Paralelas, e syno-  
nomes Sanctas, como de Ines, Mar-  
garida, Catherina, e outras; sabi  
tambẽ cõ mais particularidade cõ  
as mesmas rosas tão parecidas nas  
virtudes, como nos nomes. Pareceo  
tambem entãõ ao deuoto pouo, que  
em grandissimo numero se achaua  
presente, das duas Rosas a breuis-  
sima noticia que para correspon-  
dencia dei da Franciscana, que

de sãe



desde logo se solicitou mais larga  
relaçam della; porém não tiuera o  
pretendido effeito pella fraqueza  
já de minhas forças, se dahi a pou-  
co tempo me nam alentara o favor  
que a Sé Apostolica anno 1670,  
E 71. fez a toda a nossa Religiam  
de ambos os sexos de officio proprio  
desta sancta para 2. dias em cada  
hum anno, conuem a saber o de sua  
gloriosa morte em 6. de Março; E  
de sua portentosa trasladaçam em  
4. de Setembro: como refrescando  
a antiga memoria de sua prodigi-  
osa vida, E renouando a solenidade  
de seu antigo culto. Assi como pude  
á instancia da Terceira Ordem  
Franciscana, de quem esta Sancta  
em vida havia sido professa, posto



que depois de morta foi feita freira de Sancta Clara, compuz este breve tratado em nossa lingua Portugueza, para com mais facilidade, e com melhor intelligencia andar nas mãos de todos os fieis, e bem affectos á virtude.

6 Acharseham nelle alguns poucos episodios, e diggressoens do fio da historia, (de quem tambem se esperar á satisfacção) porẽ o mesmo encargo que se me deu da historia, se me impoz de que nam fosse ella nua, e crua (como dizẽ) ou como m'era vida do *Flos sanctorum*; mas com suas moralidades, doutrinas, e documentos para a oração, e outros exercicios de virtudes, de que esta Sancta

*Virgema*



Virgem, e perfeita beata Terceira foi dotada; para que nella como em espelho pudessem ver os devotos o como se havião de compor no serviço de Deos, charidade dos proximos, e aproveitamento proprio. Alem de que para a mesma substancia da historia forão necessarias muitas averiguações de tempos, Pontifices, e impugnações de opiniões diferentes; o qual tudo dependia de muitas noticias, authores, livros, e tratados, a que conduzirão muito os manuscritos, e annotações de hum religioso grave, e bem visto em boas letras para este fim requizitas. Estando esta obra de todo concluida ouve novas da villa de Madrid



N. Ad-  
ci, l. 110  
Proem.  
F. 199.

que avia sido a luz hum tratado  
da vida desta sancta, traduzido de  
Italiano e Espanhol por hũ religi-  
oso de nossa Ordem, de que até ago-  
ra se nos não fez copia, mas sã em-  
bargo de que ser á mui duto, sem-  
pre deste nosso fica salvo o prestimo,  
por ser em nossa patria lingua, ra-  
zão que tãbem obrigarã ao so-  
bredito traductor a vertello da  
lingua Italiana na vulgar sua.  
Mas como depois pello discurso  
desta impressão chegou noticia ma-  
is clara do tal livro, foi necessario  
fazer sobre elle humas addicoens,  
q se acharã na dit. pag ceto E no-  
venta e nove no Proemio das qua-  
es se verã a recopilacão delle. E co-  
mo este foi o sancto intento da Ter-

ceira



ceira Ordem, E meu unico empe-  
nho de aproveitar a muitos, pode-  
ra desculpar-me das muitas faltas  
da obra, E grandes defeitos de  
elegancia no estilo; o mesmo zelo  
com que ja me desculpei no traba-  
lho da Refeição Espiritual, E  
juntamente ser este tratado bem  
aceito de quem o ler, com aboa vö-  
tade, E cortez agrado, que mere-  
ce huma boa correspondencia de  
animos.

Valle,



*Protesto do Author.*

**E** V. Fr. Manoel do Sepulchro Author deste Trattado intitulado Rosa Franciscana, que he da prodigiosa vida de S. Rosa de Viterbo; protesto livremente em o Senhor quanto em direito posso, & devo, que não he minha tenção dizer, nem escrever nella cousa alguma que seja contra a Fè, ou bons costumes: nem contravir em algũa maneira aos decretos Apostolicos, disposições do Sagrado Concilio Tridentino, ou Ordenações, & estilos do sagrado Tribunal do Sancto Officio. E porque no discurso, ou incidentes do mesmo trattado acontece falar em fervos, & servas de Deos, com titulo de Beatos, & Martyres, & em revelações; protesto outro sy que não he minha tenção dar-lhes, nem applicar-lhes mais authoridade, culto, veneração, & credito, que o que lhes dão os graves, & aprovados Authores nelle allegados; nem que por estes meus escritos ganhem mayor credito, antes fiquem sempre nos termos da disposição do senhor Papa Urbano VIII. de 13. de Março de 1625. retificada em 5. de Junho de 1634. estado tambem por sua explicação de 5. de Junho de

1631.



1631. & em tudo, & por tudo, affina a primeira parte do trattato, como tambem nas addiçoẽs sobre elle; me submetto ao juizo, & censura do sancto Tribunal da Inquisiçaõ, & de seus Ministros, no Convento de S. Francisco de Lisboa em 14. de Julho de 1672.

*Fr. Manoel do Sepulchro.*



Summa dos Capitulos da Rosa Franciscana.]

- Cap. 1. Patria, & nascimento de S. Rosa pag. 1.  
Cap. 2. Tempo em que nasceo S. Rosa, & suas circunstan-  
cias. pag. 5.  
Cap. 3. Conveniencia, & significaçães do nome de Rosa  
pag. 10.  
Cap. 4. Prodigiosa infancia de S. Rosa p. 15.  
Cap. 5. Chegã S. Rosa pella oraçãõ ao perfeito da vir-  
tude. pag. 20.  
Cap. 6. Singularidade da virtude da Oraçãõ de S. Rosa.  
pag. 25.  
Cap. 7. Sabese do voto de virgindade que fez S. Rosa  
pag. 28.  
Cap. 8. Effeitos da virginal pureza de S. Rosa. pag. 33.  
Cap. 9. Virtude da charidade da Santa, & milagre das  
Rosas. pag. 38.  
Cap. 10. Outros milagres da prodigiosa infancia de S.  
Rosa. pag. 46.  
Cap. 11. Chega S. Rosa aos sette annos, & exercita a  
vida solitaria. pag. 53  
Cap. 12. Padece S. Rosa mortal enfermidade, & re-  
cebe nella celestiaes favores. pag. 59.  
Cap. 13. 1.ª Terceira S. Rosa começa a padecer pella  
virtude. pag. 65  
Cap. 14. Vai desterrada S. Rosa com toda sua geraçãõ,  
prega com mayor fervor, & da vista a huma cega de  
seu nascimento. pag. 71.  
Cap. 15. Entrando em huma fogueira converte a hu-  
ma herege; & obra outras maravilhas. pag. 77.  
Cap. 16. Revellase a S. Rosa a famosa tomada de  
Damiata. pag. 84.  
Cap.



Index.

- Cap. 17. Morre o Emperador Frederico, & torna S.  
Rosa para sua patria. pag. 94.
- Cap. 18. Negase o habito de freira a S. Rosa, & profetiza para depois de morta. pag. 100.
- Cap. 19. Torna-se S. Rosa ao retiro de sua casa, & passa nella desta vida. pag. 109.
- Cap. 20. Ajustase o tempo do glorioso transito de S. Rosa. pag. 118.
- Cap. 21. Credito dos milagres de S. Rosa com a copia da bulla Pontificia. pag. 128.
- Cap. 22. Maravilhosa trasladaçam de S. Rosa. p. 138.
- Cap. 23. Beatificaçam, & rito de S. Rosa. p. 149.
- Cap. 24. Estado em q. se acha o corpo de S. Rosa. p. 155.
- Cap. 25. Milagres depois da morte de S. Rosa. p. 166.
- Cap. 26. Dous mortos resuscitados por S. Rosa. p. 173.
- Cap. 27. Tradiçam das Caldas de Viterbo. pag. 181.
- Cap. 28. Escriptores que trataram de S. Rosa. p. 188.
- Cap. 29. E ultimo. Recapitulaçam dos milagres, & prerogativas de S. Rosa. pag. 192.

pag. 222.





Remissão dos Capitulos deste Trattado às Addições  
do fim

Ao Cap. 1. Responde a Addição 1.	pag. 203.
Ao Cap. 4. Responde a Addição 2.	pag. 209.
Ao Cap. 8. Responde a Addição 3.	pag. 217.
Ao Cap. 9. & 10. Responde a Addição 4.	pag. 218.
Ao Cap. 12. Responde a Addição 5.	pag. 222.
Ao Cap. 13. Responde a Addição 6.	pag. 227.
Ao Cap. 14. Responde a Addição 7.	pag. 233.
Ao Cap. 15. Responde a Addição 8.	pag. 238.
Ao Cap. 18. Responde a Addição 9.	pag. 239.
Ao Cap. 19. Responde a Addição 10.	pag. 240.
Ao Cap. 20. Responde a Addição 11.	pag. 242.
Ao Cap. 22. Responde a Addição 12.	pag. 244.
Ao Cap. 23. Responde a Addição 13.	pag. 247.
Ao Cap. 24. Responde a Addição 14.	pag. 248.
Ao Cap. 25. Responde a Addição 15.	pag. 249.
Ao Cap. 26. Responde a Addição 16.	pag. 253.
Ao Cap. 29. Responde a Addição 17. & ultima	pag. 255.





Outra Summa das Addições, com correspondencia  
aos Capitulos do Tratado.

Addição 1. pag. 203. ao Cap. 1.	pag. 1.
Addição 2. pag. 209. ao Cap. 4.	pag. 15.
Addição 3. pag. 217. ao Cap. 8.	pag. 33.
Addição 4. pag. 218. ao Cap. 9. & 10. pag. 38. & 46	
Addição 5. pag. 222. ao Cap. 12.	pag. 59.
Addição 6. pag. 227. ao Cap. 13.	pag. 65.
Addição 7. pag. 233. ao Cap. 14.	pag. 71.
Addição 8. pag. 238. ao Cap. 15.	pag. 77.
Addição 9. pag. 239. ao Cap. 18.	pag. 100.
Addição 10. pag. 240. ao Cap. 19.	pag. 109.
Addição 11. pag. 242. ao Cap. 20.	pag. 118.
Addição 12. pag. 244. ao Cap. 22.	pag. 138.
Addição 13. pag. 247. ao Cap. 23.	pag. 149.
Addição 14. pag. 248. ao Cap. 24.	pag. 155.
Addição 15. pag. 249. ao Cap. 25.	pag. 166.
Addição 16. pag. 253. ao Cap. 26.	pag. 173.
Addição 17. pag. 255. ao Cap. 29. & ultimo p. 192	

Fim das summas.











# ROSA

## FRANCISCANA.

### CAPITULO I.

#### *Patria, & Nascimento de S. ROSA.*



ENTRE as Cidades de nome,  
& de Cadeira Episcopal, de  
que consta aquella boa parte  
de Italia, que se diz Etruria,  
Tuscia, & comumente Tos-  
cana, nas terras da Igreja, que he o patri-  
monio de S. Pedro, conforme a concordata  
da demarcação entre a Duqueza Matilde,

A

& Papa



## 2 *Rosa Franciscana*

& Papa Paschoal II: he hũa a que os antigos chamãram Vetulonium, & vulgarmente se chama Viterbo; bem celebre por sua antiguidade, porque dizem ser hũa das cinco Cidades, que edificou Romulo Fundador de Roma, que pello menos saõ sete centos & cincoenta annos antes da vinda de Christo: & outros lançam sua antiguidade mais avante, como provam suas antigas armas, & insignia, que Pierio Valeriano, diz ser huma columna, em cima da qual se vem dous Açores, como que estam oppostos hum contra o outro; que mostram ser as duas colunas do *Non plus ultra* do antiquissimo Hercules. E muito mais conhecida pella bõdade do terreno, & fermoso sitio da Cidade, a quarenta milhas de Roma, q̄ v̄ a fazer treze leguas; o qual he hũ fermoso plano, q̄ faz dilatado valle aos alegres montes, q̄ de toda a parte a coroam antes q̄ cercaõ, em distãcia igual de hũa legua; & dêtro da Cidade tẽ as suas celebres sette fontes (ou chafarizes) que com a abundancia de cada huma dellas a provem, & lavam. Muito mais famosa he Viterbo por ser ordinario retiro, & refugio, ou Cidade que

Pier. Va-  
ler. de Ac.  
Epitre.



que servia de refugio aos Pontifices Romanos todas as vezes que eram perseguidos, & vexados em Roma. Por esta causa por ventura, ou porque a gente della he naturalmente de boa inclinaçam, & amiga de fazer bem, & socorrer de boamente aos necessitados; he chamado povo sancto; & assi o cantou d'elle hum famoso Poeta, que em hum versiculo fez elogio a cada huma das Cidades de Italia, & a Viterbo coube o seguinte.

Gerard.  
Me'cat.  
discrípfit  
Ital,

*Viterbij conventus opem fert sanctus egenis.*

2 Nesta Cidade pois viviam dous honrados, & bons casados, Ioaõ, & Catherina, nobres cidadaõs de Viterbo; hum pouco descontentes de lhes faltar o doce fructo de sua conjugal companhia; o qual pediam a Deos com instantes oraçoens, & obras boas. Por despacho de suas petiçoens lhe concedeo o Ceo huma filha, & filha de bençam, a qual desde logo dotou a natureza com grãde parte do que seu cabedal abrange. Chegado o ditoso dia de seu Baptismo, que foi em sua Parrochia de Santa Maria de Poggio, sahio a

N. Addit. 2



## 4 *Rosa Franciscana*

minina da sagrada fonte entre o branco do elemento, & o purpureo do sangue do Author dos Sacramentos, que lhe dava a virtude; por graça, & per nome Rosa: como vestida da cor da gala de seu Esposo divino, que he candida, & rubicunda, para a cōservar todo o tempo de sua vida pura, limpa, & sem mancha algũa mortal que offender pudesse seus olhos divinos. E porque sobre a gala avia o Esposo lãçado a riquissima joya de hũ nome novo; por quanto o excelentissimo de Jesus dizem os Doutores Catholicos, & eruditos no hebraismo; que foi o unico, & primeiro que na terra se achou, conforme ao prophetizado por Isaias: & nenhuma outra pessoa humana o logrou primeiro, que a divina, por mais que em algumas ouvesse algũ semelhante. Por tãto parece que a providencia quiz que esta nova Esposa sobre a nova gala, & graça com que do Baptismo sahia, lançasse tambem huma loyafinha, que por seu modo em algũa maneira se parecesse com a do Esposo, em ser nome novo; porque este de Rosa he unico, & primeiro que no Martyrologio Romano na Igreja de Deos se

Maia: 65.

Maia: 65.

se

se

se



## Capitulo I. 5

se achava até a presente idade, em que essa  
Egreja se quiz (como Rebecca) ornar com du-  
as arrecadas, ou duas joyas de correspon-  
dentes Rosas; huma de huma parte Oriental  
da Christandade, Viterbo; outra da Occidē-  
tal, Lima. Porque o Esposo Divino se diz  
que para fazer seu luminoso curso, usou do  
Sol, como de thalamo; & do Ceo Rosa di-  
xe Platam, que era o Sol. E porque seus pas-  
sos eram de Gigante, para caminhar por ca-  
minho de rosas, abrango com elles desde o  
Nascente com hũa Rosa Franciscana, até o  
Poente com outra Rosa Dominica.

Gen. 24

Gen. 24

Plat. apud  
Rhodig.  
L. 24. c. 103

## CAPITULO II.

*Tempo em que nasceo S. Rosa, &  
suas circunstantias.*

**O** Anno do Senhor, em que a Santa  
Virgem Rosa nasceo, não he fa-  
cil de ajustar; porque o ruido das  
armas, & a turbulencia dos tempos, não dei-  
xaram lugar mais que de espanto de como se  
attendeo ainda ao mais prodigioso, & raro;



## 6 *Rosa Franciscana*

quanto mais para fazerem menção de outras cousas mais ordinarias, & miudas. Porém remettendonos por hora (por não embaraçar o fio da historia) ao que em seu lugar como proprio, avemos de averiguar; supponmos que a Santa Virgem Rosa nasceo no Anno de Christo de 1234. nos ultimos de Abril, ou principio de Maio: que quando avia de nascer Rosa fenaõ na primavera. Era entaõ Pontifice Romano Gregorio IX. Emperador do Occidente Frederico II. Rey do nosso Portugal D. Sancho II. que chamáráo Capello; não pella razão, ou sem razão, que muitos cuidam de sua inercia, ou pouca capacidade, levados do que os mais daquelle inquieto tempo escreverão; ou pella emulação, & descontento de seu mal afortunado governo; ou por lizonja do que a elle se seguiu com melhor fortuna, porque a pos esta se vai ordinariamente a gente do tempo. Mas estas nevoas, que occupavam entaõ os olhos, se vam já desfazendo pello sol da verdade dos que em papel mais lizo foram escrevendo, que se podem ver na bem trabalhada, & plausivel historia Seraphica do Padre

dre

Infra cap.  
20.



## Capitulo II.

7

dre Mestre Esperança ; onde tambem toca algumas das muitas virtudes , boas obras, & valor deste Principe; dando a legitima razão do appellido de Capello: & vem a ser, que se prezava tanto de ser filho da Terceira Ordem da Penitencia de S. Francisco, que patente trazia o habito della, que os Irmãos Terceiros usavam em aquelle tempo; que era hum modo de Capello, ou murça; como tambem o trazia seu primo o Christianissimo Luiz IX; que neste mesmo tempo do nascimento de Sancta Rosa reinava em França com sua Mae Dõna Branca, grande serva do Senhor, filha tambem da mesma Terceira Ordem. E no mesmo tempo em Castella reinava Dom Fernando III; que sempre chamáram o Sancto, & já agora a Igreja o tem por tal declarado.

Debaixo destes illustres, & gloriosos Planetas foi o nascimento desta Sancta menina, como em aquelle anno de benignidade, cuja coroa o Propheta Rey tambem Sancto deixou escrito, que Deos avia de abençoar: quasi para se lhe poder levantar figura, que avia de ser Rosa, & rica joya para rema-

Hist. Ser.  
1. p lib. 4.  
cap. 36.

Pfal. 64.



Wanding.

te das Coroas de seu tempo, com benigno auspicio na mystica astrologia das casas celestes. Em a casa de Vngria na Sancta Princeza Dõna Isabel filha d'el-Rey Andre, que se pode gabar, que não perdeu em o Ceo o Estado de Princeza na terra, pois nelle (como piamente se deve crer) se acompanha de quatro donnas, ou criadas suas, que no mesmo habito da Terceira Ordem, foram na virtude discipulas da Sancta Princeza, que por este tempo foi pello ditto Papa Gregorio IX. canonizada. Na Casa de França no glorioso Rey S. Luiz, & Rainha Maea sobreditta Dõna Branca. Na Casa de Aragaõ avia de nascer S. Isabel Sobrinha da outra de Vngria, para vir a ser Rainha de Portugal, porque nem esta casa viesse a escapar da vizinhança desta gloria, com a que logram ainda hoje seus Reaes descendentes.

3 Finalmẽte era quando nasceo a Sancta Virgem Rosa Ministro geral de toda a Ordem o Veneravel P.F. Ioaõ Parente, digno por suas virtudes de toda a boa memoria no anno 4. de seu Generalato: & não S. Boaventura, como cuidou o nosso Carrilho

na



*Capitulo. II. 9*

na historia da Terceira Ordem, seguindo a Chronica geral do P. Fr. Marcos; porque este Sancto não foi eleito Gêral, senão dahi a 20. annos no de 1254. Era outro si em S. Damiaõ Abbadessa geral de sua Ordem a gloriosa Virgem, & Madre S. Clara: oito annos depois do transito de N. P. Seraphico, & 19. annos depois da instituiçãõ da Terceira Ordem da Penitencia pello mesmo S. Padre; & desde o mesmo tempo approvada pello Papa Gregorio IX. & seus successores. Este foi o tempo do nascimento da nossa gloriosa Sancta na idade de ouro dos seculos de nossa Religiaõ: na manhã de rosas de seu largo, & dilatado dia; na primavera dos tempos della, que entre as copiosas flores, que todos seus tres jardins produziram; brotou, esta pura, & bella Rosa.

Carrilh. 2.  
p. vida de  
S. Rosa  
Caronol.  
Seraf.

Chron. 2.  
p. lib. 2.  
4

Abd. 10.  
Vob. 1  
din



**CAPITULO**



## CAPITULO III.

*Conveniencia, & significação do  
nome de Rosa*

**A** Chou a inclita eloquencia do grande Padre S. Ambrosio, que era bom argumento; & accommodado thema para os louvores da Gloriosa Virgem Santa Ines, começar pello proprio nome, que em latim he *Agnes*, que he o mesmo que Cordeira: & delle fez tanto mysterio, que descobrio no nome, como em cifra, todo o presagio, & o oraculo do discurso breve de sua vida, & dilatada victoria de sua morte. Pois porque não imitaremos nós, & seguiremos a luz deste lume clarissimo da Egreja, havendo de tratar da prodigiosa, se curta, vida da gloriosa Virgem Santa Rosa? seu nome em latim nasce de *Ros*, que quer dizer orvalho fresco da madrugada; & reduzido ao genero feminino, vem a ser Rosa; porque já desde o  
tempo

Ambr. lib.  
1. de Virgi-  
nib.



Capitulo III. II

tempo do primeiro pae, sabemos das letras Gen. r.  
divinas que os nomes se puzeram às cousas  
segundo a propriedade, que em cada huma  
dellas se conhecia. E em nenhum outro no-  
me veyo mais ao justo a alguem, que á nossa  
Sancta o de Rosa. Desta dixee certo Author Pachão  
Fabula dos  
Planctas.  
curioso, que era Pompa dos prados, pur-  
pura dos campos, mimo das flores, ornato  
dos jardins, resplendor das boninas, & joya  
da primavera: que por sua fragrancia, dilica-  
deza, propriedade, & virtude mereceo o  
principado das flores. Mas tambem acres-  
centa que nella, como em espelho, se mostra  
ao vivo a fragilidade da fermosura humana,  
cuja graça como rosa florece, & caduca mor-  
re; com mayor presteza murcha do que bro-  
ta, & quando mais pomposa, tenece. E por  
essa causa esta, & outras erudiçoens profanas  
applicaram ao culto da falsa Venus a rosa;  
porque a rosa se he symbolo de fermosura  
pella proporção, & suavidade de suas cores:  
& da virtude pello medicinal de suas quali-  
dades, se Rainha de todas as flores com  
real guarda de archeiros, tambem cercada  
de espinhos symbolo he da trabalhosa vida  
humana



humana cercada (por mais bondade, & dignidade que o fogeito logre) de agudos, & pungentes espinhos; ja de infortunios do tempo, ja das envejas dos homēs, ja das perseguiçoens dos insolentes. Tudo está significando o nascimento, & progresso de Rosa (como esta flor tambem o symboliza) pelo tempo, & occasiã, em que esta bemaventurada Rosa appareceo no mundo, cercado entã, principalmente em Italia, & mai em particular do Estado do Papa; de duros, & agudos espinhos de tribulaçoens, & calamidades, que causava a insolencia do Emperador Frederico II; que chegou a termos de metter em Italia o exercito de Mouros para mais vexalla, & infamar o nome Christã, & descompor o Catholico culto: por quem com heroica façanha acodio a gloriosa Virgem, & Madre Santa Clara, cegando aos infieis com os resplandores do Sacramentado Esposo, Custodia, & guarda firmissima da casa, & mosteiro de S. Damiaõ, em que tantas Esposas o veneravam, & fielmente serviaõ.

2 No meyo destas tribulaçoens nasceo, & viveo (como entre espinhos) a Seraphica

Rosa;



Rosa; a quem seus Paes parece que myltica-  
 mente assi chamaram pello tempo em que  
 nacia, & tambem pella virtude que pres-  
 giava. E poderiam bem usurpar, o que os  
 Paes de Noe dixeram quando lhe puzeram  
 o nome (que significa cessaçaõ, descançaõ,  
 ou consolaçaõ.) Este nos consolarà dos tra-  
 balhos da terra, que o Senhor amaldiçoou,  
 convem a saber com os espinhos, & tribu-  
 los, ou tribulaçoens, em que naquella idade  
 viam o mundo; com taõ grandes inundaçoẽs  
 de males, que causaram diluvios: & taes do-  
 res, que pareciam chegar atè ao coraçãõ di-  
 vino, arrependido (pello modo com que na  
 sagrada Escritura se entende) de haver feito  
 tal gente. Assi no seu tanto poderiam dizer  
 seus Paes de Rosa, que ella havia de ser a  
 consolaçaõ, descançaõ, alivio, & final da se-  
 renidade entre os diluvios de males, espi-  
 nhos, & tribulaçoens de seu tempo. Os ef-  
 feitos prováram o acerto do nome, como  
 pello discurso da historia se irã vendo; por-  
 que antes da morte deixou a Sancta quasi em  
 tranquillidade o opprimido estado da Egre-  
 ja Romana com a morte do impio Frede-  
 rico

Gen. 5.



## 14 *Rosa Franciscana*

rico prophetizada pella Sancta Virgem.  
3 De concordia, & paz era a rosa tambẽ  
Hyeroglifico entre os Antigos, & quando  
os Embaxadores, ou medianeiros dos Reys,  
ou Povos se avistavam para trattarem de cõ-  
certos, ou pazes; levavam por insignia nas  
mãos rosas. E os antigos Germanos manda-  
vam nos rectos das casas em que de ordina-  
rio costumavam fazer seus banquetes, & tra-  
zer a elles hospedes convidados; pintar hu-  
ma rosa, naõ só por ornato com sua fermosu-  
ra, mas tambem por aviso do silencio cortez,  
& conservaçaõ da amizade, & concordia a-  
legre, a falta da qual, com as vozes, & perfi-  
as costuma nos taes banquetes embarçar o  
gosto dos convidados, & causar discordias.  
E assi parece que esta virginal pomba foi se-  
melhante á de Noè, que annunciou o fim do  
diluvio; porque quasi todo o tempo de sua  
vida foi annunciadora pomba na pureza, &  
rosa na significaçã, de que em seu tempo  
teria algum termo o diluvio de perturbaço-  
ens daquellas opprimidas terras.

CAPITULO



CAPITULO IV.

*Prodigiosa infancia de S. Rosa.*

**E**Ntre as brandas mantilhas se criava a bem estreada minina Rosa, dando lugar ás funcçoens da natureza com huma singular mansidam, presagio de sua futura innocencia; quando escassa mente acabado o tempo de sua lactancia, quasi de repente appareceo com juizo mayor que de qualquer outra mayor idade, & começou a resplandecer subitamente, como a luz do primeiro dia sem precedencia de trevas; sol sem crepusculo, antes que Aurora. Porque sem intervençãõ de doutrina humana, madrugou, & sobrepujou tanto a graça as forças da natureza, que prodigiosamente na tenrissima idade, sahio, não discipula, & aprendiz da virtude; senãõ mestra de toda a perfeiçãõ della. E scassamente havia aprendido a falar, & apenas a pronunciar a linguagem da terra; quando ja era mestra da

Escal.  
J. J.  
Ambr.  
J. J.  
N. Addit.  
Ambr.  
J. J.  
Ambr.  
J. J.



## 16 *Rosa Franciscana*

Legend.  
lic. 4.

Ambr. l. 5.

Luc. 6.

Carrilh.  
ubi sup.

N. Addit. 2.

da lingua do Ceo: & mal l. bia ainda andar pella terra, quando ja pello caminho do Ceo corria. Prodigioso caso, & incrivel cousa; mas verdade, que affirma atè sua propria legenda, & reza. Escassamente (diz) avia aprendido a falar, & era ja mestra da perfeiçãõ. Porque o desprezo de todo o genero de vaidade, & desapego de toda a humana affiçãõ (que S. Ambrosio bem ensina, que he como pae, & mae das virtudes) foi na infancia desta Santa tão estremado, que apesar da magua, & compaixãõ materna andou sempre com os pès pello chaõ descalça; sem consentir nelles reparo, nem em seus vestidos brandura; nem admittio para ella mais que grosseiro, rude, & vil pano; atropellando toda a decencia de vestidos, que a sua qualidade se devia: heroica aspereza, guarda fiel da honestidade, que nesta virgẽ foi tanta em toda sua vida, que desde minima fogio sèpre, & se desviou de toda a pratica, & conversaçãõ de homẽs de qualquer qualidade que fossem: mystica, & propria qualidade da Rosa symbolo tambem da pureza, & virginal honestidade, que por isso

a na-



a natureza a cercou de espinhos para que nenhuma mão alheya se atrevesse a tocalla, fennaõ a do proprio Esposo, que sem espinhos destramente a colheffe.

2 Os asperos cilicios de cerdas, & outras pungentes materias, eram nesta S. minima os enfeites, galantarias, & dices com que as da sua idade se costumam alegrar. Mas por isso esta era tão propriamente Rosa, porque andava cercada de espinhos, com que atormentava aquella tenra carne, que ainda pella idade se não presumia ter culpa que tão rigorosamente castigasse. Porém para se habituar a trazer sempre fogeita a carne como escrava, ao espirito senhor, & livre; & por mais que no estado da innocencia sua simplicidade se considerasse, se não queria ella mostrar rosa sem espinhos, como naquelle ditoso estado diz S. Basilio, & outros Doutores, que criou Deos a rosa, & depois pella maldição do peccado de Adam ficou a rosa logo cercada de espinhos. Parecerse quiz pello modo que podia, com o Divino Esposo, que sem ter peccado, nem o poder ter como Divino; quiz tomar sobre sy os espinhos, tribu-

N. Addit. 26

Basil. Hexamer.



los, & penalidades humanas por puro amor da humana gente; fazendo tanto preço dellas, que tirou por timbre de suas armas as mesmas penas, que padeceo desde sua minice, até lhe não ficar lugar livre dellas desde a planta do pé até o alto da cabeça, com esses mesmos espinhos coroadas, com a letra q̄ podia ser: *In laboribus a juventute mea*. E esposo em fim que se prezava de lirio, ou rosa dos vales; que hũa vez que rosa lê o Hebreo, rosa avemos de entender com espinhos dos peccados alheyos.

3 Nada menos quiz parecerse, & imitar a Virgem Mae do Esposo, a quem elle gabou por lirio, ou rosa entre espinhos, como os mesmos Hebreos trasladam. Não porque essa divina rosa tivesse em sua pessoa peccado algum actual, nem original, preservada delle pelos espinhos dos merecimentos do filho com tão copiosa redempção, q̄ em nenhum instante, por mais metaphysico, que a subtilza o excogite, careceo de abundantissima graça: mas porque em quasi toda sua vida padeceo agudos espinhos, & tribulaçoens; atravessada sempre daquella espada, que o S.

Simia-



Capitulo IV. 19

Simião a poucos dias de Mae, lhe vaticinou no templo. E sobre estes outros muitos espinhos de mortificaçoens, & penalidades de sua deificada carne, pellos peccados do mundo, como fiel ajudadora do Filho na redempção d'elle: cõ tãto amor, q̃ podia tirar por empreza os mesmos espinhos de rosa cõ a letra: *Ros interspinas*; comogalharda guarniçaõ, gloria, & fermosura imaculada de seu Rosario.

Bernardus  
Sen. de lau  
dib. Virgini

Ibidem;

4 Os brincos, & jogos naturaes daquelle idade, eram para Rosa rosetas de disciplinas, & outras varias sortes de instrumentos; não de brinco, mas maneadas com tal destreza, que rasgando suas tenras carnes, derramava o sangue, que as veas nam tinham ainda cabalmente recebido: purpurizando com elle o candido de seu tenro corpo com mais verdade; que a rosa, que os Antigos fabularam, que fora creada branca, & depois a tornou purpurea o sangue da mentida Venus. Nam jugava a brincar em suas rigorosas disciplinas Rosa, porque sempre ganhava o precioso do merecimento, & pacifica liberdade, & senhorio da futura rebelliam contra o espirito, q̃ podia recear quando de mayor idade.

Carril. ubi  
sup. e. 307  
8. m. 1. q. 2.



20 *Rosa Franciscana*

de. Os jejús, & abstinências eram para a Santa  
minina as golodices, & appetites dos doces,  
& fructas com q̄ as outras tanto folgaõ; mor-  
tificandose nisto, & nas vigalias mais do que  
se pode cuidar naturalmente naquella idade.  
Mas que nam pode a graça sobre a natureza,  
quando o Espirito Divino he servido  
de confortalla?

Phil. 4

CAPITULO V.

*Chega S. Rosa pella oração ao perfeito da Virtude.*

**T**Oda a fabrica das virtudes se ende-  
reça ao fastigio, & remate dellas  
â S. oração, principalmente men-  
tal; porque esta suppoem a limpeza, & pure-  
za da consciencia, sem a qual toda essa fabri-  
ca das virtudes he fundada em area, & area  
cega, em que todas facilmente arruinam, ca-  
em, & se lubvertem. E desta pureza da cons-  
ciencia procede o cuidado, & desvelo da al-  
ma em se cercar, & guardar com toda a cau-  
tela,

Ref. 1. p.  
cap. 19. n. 8



tela, como vinha do Senhor, de todas as occasioens, & perigos de culpa; com forte muro, & bẽ tecida sebe de silvados, & espinhos; para que não tenha lugar de entrar nella algum bruto pensamentõ, quanto mais bestial obra, singular fera, que Deos dà por castigo à sua vinha quando a desempãra.

2 Disposta assi a consciencia, pòde o espirito mais livre, & desembaraçado chegar, & subir a aquella Evangelicia Torre, ou Castello, que o grande Pae de Familias edificou no meyo de sua fazenda: no alto da qual reside a oraçaõ vocal com muitos altares levantados, por toda a sua espaciosa praça, em que entre bons exercicios, & obras pias, se offercem diversos sacrificios de louvor Divino, cantados, entoados, & rezados, como nos coros religiosos; & outras particulares oraçoẽs, oblaçoens, offercimentos, & devoçoẽs approvadas, por não darẽ em supersticoens; offercidas em silencio, que alli se guarda: que as rezas que entre outras occupaçoens, & pratticas se fazem, não são offercidas no altar legitimo da oraçam vocal; antes muitas vezes não sam aceitas nos



da Divina Magestade; & daõ occasiã a q̃ a  
 oraçã se converta em defeito, principalmẽ  
 te se forem obrigatorias. Não porque esta, &  
 semelhantes boas obras dos Fieis todas sejaõ  
 peccado, proposiçã condemnada nos Here-  
 ges de nossos tempos; mas porque tornam  
 a oraçã vocal indevota, & indecente.

Trid. sess. 5  
 can. 25.

3 No mais alto, & superior, como em  
 mais recolhido Castellejo, repoufa a santa  
 Oraçã mental, livre de todo o estrepito, &  
 ruído inferior; na qual se acham aquellas mo-  
 radas, de que sò pode escrever a elevada pẽ-  
 na do espirito da Madre Santa Thereza, q̃ a  
 minha rude somẽte tratta de descrever a grã-  
 de altura, em que se poz a nossa Santa Rosa  
 em sua prodigiosa infancia; porque cõ tan-  
 ta abundãcia de graça a prevenio nella o Pae  
 dos espiritos, que dias, & noites gastava  
 no estudo da oraçã, & contemplaçã; &  
 para a fazer mais accõmodada, se retirava  
 a cada passo, escondida pellos cantinhos  
 dos aposentos; & toda a vez que se achava  
 menos Rosa, a hiam achar de geolhos com as  
 mãos finhas levantadas; fazêdo altar do Amor  
 Divino em toda a parte, & todo o lugar era

Chron.  
 Min. 2. p. 1. 8  
 cap. 15.

Para



para ella oratorio: porque em todo se levantava seu espirito ao alto do Ceo; que quando o Senhor quer, lança delle a escada até a terra, onde repousa o simplez Jacob; & ahi se acha aberta a porta do Ceo, por mais que por muito rude a terra pareça lugar menos digno de mental oraçam. Assi fazia esta muito Minina da casa Igreja, quando as muito mulheres fazem da Igreja casa; & assi conversam na Igreja, falam, & tal vez comem, como se alli fora a casa propria, ou das amigas, com quem costumam conversar. Porém nosso Mestre Christo nos desengana que o Templo, & casa de Deos he casa de oraçãõ, & não de contrattaçãõ, que assi a nomea S. Augustinho quando abomina a profanidade com que os christaõs trattam na Igreja seculares negocios.

Gen. 28.

Ioan. 2.  
Aug. tract.  
10. in Ioan.

4 De modo que este portentoso espirito de Rosa veyo a subir, não como andando, mas como voando a aquella altura, em que se ha mister largo tempo, & miudos degraos para chegar-se: como promovida per salto, sem arte, nem humano mestre de espirito, que lhe encaminhasse os passos;



## 24 Rosa Franciscana

porque o Espírito Divino era o seu mestre, que a podia fazer voar com azas de pomba até o lugar onde o Rey Propheta desejava descansar depois de mui provecto. Foi nesta prodigiosa minina prerogativa, o que (falando ordinariamente) podera ser noutros espiritos desacerto, & perigo; porque não ha risco mais certo para se despenhar hũa alma, que por outra parte quer tratar de espirito, do que he cuidar que pôde tomar o caminho da virrude todo junto, & querer logo impaciente da tardança, chegar de salto, ou de voo à perfeiçam da virtude. Com quatro quartos de oraçãõ mental, parece a hum que pôde ter quarto espacioso no palacio do Rey Divino: & que com quatro dias de abstinencias, disciplinas, & cilicios, está ja senhor dos quatro cantos da caza do Ceo.





## CAPITULO VI.

*Singularidade da virtude da ora-  
çãõ de S. Rosa.*

**N**Am se quer a virtude de repete, nẽ toda jũta; mas pouco, & pouco se ha de tomar o caminho della, como mais largamente quem o quizer ver (porque este trattato somente he historico da vida desta Sancta, a que não convem cortar o fio) o póde ler em nossa Refeição Espiritual. Não costuma a Divina potencia fazer sempre força em seu braço para obrar maravilhas extraordinarias, & prodigios raros da salvação, & da perfeição da virtude: nem sempre, mas mui raro faz que hum S. Paulo no triduo de sua conversão chegue até o terceiro Ceo a ver cousas, que não são possíveis falar hum homem: nem acontece se não a hũas aves raras na terra, que hũa minina a pouco tempo de sahida do berço faça a Divina graça anticipar a rezaõ, & polla dentro do

Ref. 1. p. c.  
14. n. 9. 10.  
& 2. p. cap.  
17. n. 26.



## 26 *Rosa Franciscana*

do limitado termo da infancia, em altura de oração, & contemplação, que possa ser mestra da perfeição da virtude. Não está à minha conta apontar outras prodigiosas meninas, das quaes outras mais bem apparadas penas teram cuidado de encarecer os prodigios: a minha semente tratta de referir a verdade do que authenticamente consta de nossa S. Virgem Rosa.

Offic. S. R.  
lect. 4.

2. Obra Deos semelhantes portentos em sua Igreja para ostentação do poder de sua divina graça, para admiração, antes que imitação dos espiritos virtuosos, & alento delles. For hũa parte, para que não desconfiem de suas poucas forças humanas, & pouca idade, porque para Deos diz S. Ambrosio que não hã idade algũa fraca. Etambem para com esta menina dar de rosto, & fazer envergonhar, & correr os mais provecos na idade, & de mais forças, que muito pusillanimes, & pouco generosos não se resolvem a cometter se quer o caminho, & entrar na via purgativa, contentando se com a guarda dos mandamentos, ou regra de seu estado, na qual se podem salvar, & se lhas promette

Amb. l. 7.  
in Luc. 15.

com



com a guarda a vida eterna. Porque muito escassa, & pouco fidalga he a virtude, que não passa a obras de supererogação além da obrigação. Porque posto que nesta se pôde bem salvar, com aquella se deve segurar; porque se por ventura (ou pouca ventura) descair com a força das aguas, em que neste mundo se lida; ou lhe trincar a amarra da confiança, que teria em sua virtude; tenha de que se valer, & bom porto em que parar, que he ficar naquillo a que era obrigado: & não tratando mais que da obrigação, arrisque a quebrantalla, & perder a graça, sendo a materia mortal.

Ref. x.p.c.  
8.l. 4.

3 Ditoso mil vezes o espirito de nossa Virgem Rosa, que tão prodigiosamente foi prevenido da divina graça cõ juizo, & discricão para na infantil idade poder chegar tão abstrahida a tão grãde altura de oração, & contemplação; que se nisto não foi todo singular (que hũa só Phenix se conhece no Ceo, & na terra, a Virgem Mae, sem semelhante, nem segunda, com todas as prerogativas de todos desde o instante primeiro de sua Conceição immaculada) pello menos não se  
pode



28 *Rosa Franciscana*

põde negar, que entre as aves raras foi ella hũa rara ave na terra, que o Ceo nella deu para ostentação das misericordias divinas. E no tocante às outras virtudes, que ornaram hum espirito perfeito; irá a historia mostrando pello discurso desta prodigiosa vida, em quanto grao foi ornada esta singular Rosa, que agora em pequeno botaõ pella idade, tinha ja tão perfeita a virtude.

CAPITVLO VII.

*Sabese do Voto de Virgindade, q̃  
fez S. Rosa.*

**T**udo isto que fica ditto, & outras muito mayores cousas que estaõ ainda por dizer, viam de perto, notavam mui de dentro, & admiravaõ o pae, & mae de Rosa: ambos viam, notavam, & admiravam; porèm não cõ os mesmos olhos viam o que admiravam. Porque o pae olhava com os olhos de prudencia humana, & considerando o natural da filha, o desprezo, &



& pouco caso, & mau polimento de seu modo de vestir, & o rigor, & humilde tratto com que vivia, ao seu parecer sem nenhum geito da vaidade humana; julgava a filha por inutil, & a tinha por de fraco juizo, & por tontinha; & atè do espirito com que obrava cousas sobre naturaes, suspeitava algum engano, ou illusão em seu fraco entendimento: assi se enganão os mundanos ignorantes do tratto espiritual, & singelo procedimento dos Sanctos.

2 Mas a mae da bemditta minina olhava este negocio com olhos de piedade, & virtuoso affecto. Notava miudamente as acçoẽs da filha, as disciplinas, cilicios, & jejũs vigalias, & instante oraçaõ de hũa criaturinha; a profunda humildade, & prompta obediencia em tudo o que lhe mandavam; & assentava consigo que isto não podia proceder se não de algum espirito da graça divina, que se queria servir de taõ fraco instrumento para algũa grande maravilha. Como boa pastora daquella ovelha, & sollicita mae daquella filha lhe andava contando as passadas, & o mais secreto que podia a espreitava  
quan-



30 *Rosa Franciscana*

quando de sua presença faltava; & sempre a achava em algũ cantinho escuso na postura, que affima dixemos, com os geolhos nus na terra, & levantadas as mãos ao Ceo. Vendo isto por repetidas vezes determinou de hũa acabar de saber que era o que aquella minina em tal postura, & abstrahimento de todo o outro cuidado entre suspiros, & lagrimas fazia.

3 Fechouse com a bemditta minina em hum aposento secreto, & com muitas caricias, allegandolhe como proemio, não só o muito que a amava, & queria como a minina dos seus olhos; mas tambem o grande favor, que sempre lhe dava para seu modo de viver, & instrumentos com que a favorecia para seus exercicios: lhe rogou encarecidamente que lhe não negasse hũa cousa q̄ lhe queria pedir, & era que lhe descobrisse, & dicesse na verdade, que oraçoens fazia quando a achava naquella devota postura, com suspiros, que entre lagrimas dava, que nam poderiam deixar de penetrar o Ceo, & alcançar delle o que lhe pedisse. A graciosa minina lhe respondeo com muita humilidade



de, que assi o fazia de boa vontade como lhe ella mandava. Que quando assi estava em oração, rogava ao Senhor pello estado da Santa Madre Igreja, & pella obediencia do Papa, & que Deos o livrasse dos Hereges, & das mãos do Emperador, & insolencias de seus sequazes, & outras semelhantes cousas pertencentes às perturbaçoens, que naquelle tempo se padeciam (supponhamos nós, que tambem rogava a Deos Rosa pella vida, & faude de seus paes.) E que o que principalmente pedia per intercessão da Virgem Maria Senhora Nossa; (de quem era por todo o extremo devota) vinha a ser q̄ o Senhor a cōservasse limpa, pura, & inteira no corpo, & na alma; & lhe guardasse todo o tempo de sua vida sua virgindade, & virginal pureza, que lhe tinha offerecido.

4. E logo com muita humildade dixe a sua mae, que ja que ella fizera o que lhe mandara, lhe pedia que com suas oraçoens, & boas obras a ajudasse tambem por sua parte a alcançar do Senhor esta graça de a conservar no estado virginal, & aceitasse a offerta, & voto, que de sua virgindade lhe fizera: & a ajudasse,



ajudasse, como até alli havia feito, como boa  
 mae no que importava para exercicio da  
 virtude, & conservação daquelle estado, &  
 modo de viver, q̄ o Senhor lhe inspirara.  
 Alegriſſima ficou a virtuosa mae de haver  
 sabido mais do que podia imaginar que vies-  
 se a saber; & lançando mil bençoens à sancta  
 filha lhe prometteo fazer tudo o que ella lhe  
 pedia; animandoa a perseverar na virtude,  
 & fazer muito por agradar aos olhos do Di-  
 vino Espoſo, q̄ escolhera, & lhe saberia acci-  
 tar as primicias de sua tenra idade, que elle  
 nas espolas estimava mais, como primeiras  
 fructas do tempo. Ditosa mae, que tal filha  
 deu ao mundo, venturosa plantaço de ro-  
 seira, que Rosa tão perfeita, suave, & cheiro-  
 sa para Deos, & para os homẽs chegou a pro-  
 duzir. Mas ditosa filha, que mereceo ter hũa  
 mae, que a encaminhasse na virtude, & a fa-  
 vorecesse, & animasse para os progressos  
 della, & fosse medianeira de seus amores pa-  
 ra com o Divino Espoſo Jesus. Tristes das fi-  
 lhas, & desventuradas as maes, que descuidã-  
 dose das que deviam guardar, & severamen-  
 te reprehender, as desculpam de suas moci-  
 dades,



dades, permittindolhes entretenimentos, & liberdades como a vivas (como ellas dizem que são as filhas moças) donde procedem ordinariamente desgostos para o pae, afronta para a caza, & deshonor para as mesmas, que não querem por suas liberdades honrado estado.

CAPITULO VIII.

*Efeito da Virginal pureza de S. Rosa.*

**Q**Uaõ aceito, & grato ao divino gosto fosse o sacrificio desta innocente, & simplez cordeirinha, seguidora perpetua daquelle cordeiro, que sobre o alto, & candido monte da virginal pureza leva apos sy angelicos exercitos de Virgens; manifestou elle em varias occasioes de todo o prodigioso discurso desta Virgem. Poiém em nenhum melhor, & mais conducente ao esplendor do estado virginal, que o que della referé graves Authores, que sendo muito

C bem

Vanding  
ann. 15.2.  
Tom.2.





bem parecida, & sempre muito moça, pois não chegou a dezoito annos de idade; nenhũa pessoa por pouco honesta que fosse, poz nella os olhos, que não ficasse interiormente incitado ao espirito de castidade, & affeição pia do estado virginal. Não negamos que pudesse proceder esta graça de algũa occulta natural virtude, que conduza a honestidade, como contra veneno do pensamento lascivo. E das Rosas escreve Columella que tem esta prerogativa; & que muito que por mais superior influxo esta Rosa lograsse esta virtude? Em S. Isidoro lemos, que a pedra sardonica tem esta natural virtude de tornar castos de pensamētos a quem configo a traz. E S. Hieronymo o convenceo aos que duvidavam, ou taxavam a facilidade, com que algũs seguiam a Christo, cõ a natural virtude de attrahir, que em algũas pedras se acha: quanto mais reluzindo na fermosa face daquelle homem Deos, a divina virtude da magestade do Creador.

2 E assi por seu modo havemos de dizer que esta graça, que á Santa Virgem Rosa foi concedida, foi mais que natural, resplandecendo

Colum.  
lib. 10.

Isid. in  
Ethymo.  
log.

Hier. lib. 1  
in Math. 9.

scribitur  
in  
s. moT



cendo em seu fermoso rosto hũa modestia grave, hum aspecto honesto, & hum gesto composto, com que andando entre tão diversas sortes de gente, hereges, bandoleiros, inimigos do Pontifice Romano, prégando algũs annos, como em seu lugar se dirã; ninguém se lhe atreveo a palavra descomposta. Algũa particula de pequeno rayo, ou pequeno reflexo, poderia ser daquelle sol, de que vestia a Virgem das Virgēs a immaculada Maria, de quem escrevem as historias Ecclesiasticas, que sendo de rosto fermosissima, lograva esta divina prerogativa de sua Virginal pureza se transfundir nos corações de quãtos a viam, & extinguir no mais lascivo, o affecto de deshonestidades, & causar hum magestoso respeito em quem a trãttava. E bem se vio nos grandes concuſos em que se achou, principalmente na occasiã da Paixãõ de seu sacratissimo Filho: a Trente amuitagente, que ao pé da escada de Pilato estava esperando pella sentença daquelle innocẽte reo; & depois entre os apertos de hum cravel povo, soldados, & ministros de justiça, que leyavam o Senhor a padecer com sua

N. addit. p. 1

B. ff. in] Rotar,



36 *Rosa Franciscana.*

Cruz ás costas: que nunca se lhe perdeu o respeito, & sempre lhe deu lugar até a impia canalha, para chegar, & ver de perto ao filho; & depois no calvario entre os mesmos sacrilegos, que o estavam crucificando; & finalmente posta ao pé da Cruz entre os soldados da companhia, que guardavam ao crucificado Senhor, & Phariseos, que por alli andavam: nenhũa destas vís, & mortalmente inimigas pessoas chegou a descompolla, nem dizer má palavra; não só a ella, mas nem ás santas mulheres, que a acompanhavam; nem ainda ao S. Evangelista, que era mancebo, & conhecido por discipulo mais mimoso daquelle a quem seu odio tinha posto naquelle estado. Porque aquella prerogativa de seu respeito como tão copiosa se estendia, & communicava a todos os daquelle Sacro santa companhia.

3 Outro singular effeito da Virginal pureza, & santa innocencia desta bemaventurada, & bella Rosa se póde contar entre os que della procederam: & era que ao modo em que se póde dizer do estado da innocencia, trazia tão sogeytas, & a seu serviço, & gosto



Capitulo VIII. 37

as creaturas irracionais, que muitas vezes acõ-  
tecia que estando em algum lugar onde ha  
via passarinhos, lhe vinham com suas suaves  
musicas a dar salva, como ao sol quando nas-  
ce: & andando ao redor della, os trattava, N. addit. 5  
& dava de comer da sua mão: & se se assenta-  
va, vinham comer alegremente em seu re-  
gaço, onde ella lhes botava a comida. Esta  
obediencia, & sujeição das aves, & outros  
animaes, & creaturas à vontade de N. P. S.  
Francisco, attribue S. Boaventura à perfei-  
ta sujeição, & obediencia ao Creador. Por- Bonav.  
vita S. Frisq  
cisc.  
que he como lã parte da herança do Esta-  
do da innocencia, no qual o homem perfei-  
tamente seria sujeito a Deos, & pello mes-  
mo caso todas as creaturas seriam perfeita-  
mente sujeitas ao homem. Mas como esta  
herança se perdeu pello crime de nosso pri-  
meiro pae, & ficou confiscada para o poder  
divino; faz o soberano Rey, quando he servi-  
do, merce desta prerogativa, que fora corren-  
te naquelle ditoso estado; & agora puro fa-  
vor, & dom meramente gratuito a algũ se-  
us mimosos espiritos. Porém te prerogativa  
he, que pertença ao estado da innocencia;



## 38 *Rosa Franciscana.*

635b.7  
muito mais propriamente se pôde attribuir  
ao virginal estado, que por aquellas breves  
horas se logrou no paraíso; & se tóra delle foi  
dos dous o estado conjugal no carnal matri-  
monio; dentro do paraíso foi propria repre-  
sentação do Virginal estado; & conforme a  
ella fica mais propriamente effeito da vir-  
ginal pureza desta Rosa no paraíso da Egre-  
ja a fogueira, com que estas avezinhas se  
deixavam della tratar, & a festejavam, co-  
mo celebrandoa por hũa perfeita creatura  
na obediencia ao Creador.

### CAPITULO IX.

*Virtude da Charidade da Santa,  
& milagre das rosas.*

**A** Diggressão do capitulo passa-  
do pareceo accommodada pa-  
ra ficar escrito de hũa vez, o que  
pelo discurso da historia não ficaria tão facil-  
mente arrumado; por quanto as duas prerog-  
ativas desta gloriosa Virgem nã o foram so-  
mente



Capitulo IX. 39

mente de quando ella minina, mas de todo o tempo de sua santa vida. E tornando a o fio da historia, se vai rematando sua prodigiosa infancia com a coroa de todas as virtudes a charidade. Porque assi como sem essa mesma charidade, em quanto significa a graça, diz S. Paulo que não aproveitam, nem tem valor algum de justiça, posto que por outra parte todas as boas obras aproveitam muito: assi sem a charidade em quanto virtude por ordem ao proximo, todas as outras obras das outras virtudes saem vãs, como as das Virgões necias, a quem faltou o oleo da misericordia. Mas como esta esposa de Christo cõ tanta diligencia sahio a buscar o Esposo com a discriçã, que lhe antecipou a graça; trouxe quasi do ventre de sua mae cõsigo a charidade, com que sempre foi crescendo semelhãte ao que o S. Iob de sy mesmo publicava; com sua lampada bem provida do azeite da misericordia. O gosto mayor da bem ditta minina era ter, & buscar que dar aos pobres; & andava feita hũa diligente mamposteira delles, recolhendo, & cobrando quanto da mesa sobejava, assi dos paes, como da outra

1. Cor. 13.

Job. 31.

N. addit. 4.



## 40 *Rosa Franciscana*

gente de casa; porém o melhor quinhão dos pobres era a sua mesma porção, que lhe cabia; porque como continuamente jejuava, o quinhão dos pobres era sua propria abstinencia, como do perfeito jejum ensina o Papa S. Leaõ. *Sit refectio pauperis, abstinencia jejunantis.*

2 Como os paes de Rosa eram tão virtuosos, a mesma sua charidade, & a graça com que a minina sancta dava a esmola, trazia muitos pobres à sua porta. O tempo era trabalhoso, porque as hostilidades dos imperiaes não davam lugar a semear, & recolher, & muito menos a cõduzirem-se de fõra os mantimentos. Toda via aconteceo que hum anno daquelles foi tamanha a esterilidade, que nem de fõra, nem da terra havia mais que apertos, & fome em aquelle inverno; pella qual rezaõ oprudente pae de familias conhecendo bem a prodiga condiçãõ da filha com os pobres, a advertio, & lhe mandou que visto o aperto que hia, não andasse buscãdo, pedindo, nem levando aos pobres de fõra o pam que sobejava, sendo tão necessario ás bocas de casa. Apestouse o coração à Sancta minina com o aperto em que a punha o pae, &



& como era perfeitissima obediente, viose posta entre duas apertadas talas; de huina parte a obediencia do pae, & da outra a compaixam dos necessitados; & ella sem fomento se poder valer mais que de sua pouco abundante comida, appellava para o tribunal da abstinencia propria, & de algũas devoçoẽs alheyas, com que juntava algũs pedaços de pam para acodir secretamente a algũas pefloas que por mais necessitadas conhecia.

3. Porẽm por mais recato com que andava nestes amores da sancta esmola, naõ pode ser com tanto segredo que o pae hum dia, ou de preposito, ou acaso a naõ topasse com a aba cheya dos pedaços de pão; & lhe perguntou que era o que alli levava. Turbou-se a minina apanhada pello pae na empreza, córou, & respõdeo que levava alli hũas poucas de rosas: descobriolhe o pae a saya, & achou que hia a aba cheya de fermosissimas, & frescas rosas, & de taõ suave cheiro, que fez ficar pasmado ao pae da mais bella Rosa, & muito mais por ser no coração do inverno, que naquellas partes que naõ sã taõ mimosas como estas nossas, he impossivel le

naõ



não por evidente milagre acharemse semelhantes rosas. Deste modo acodio o divino Esposo à sua sobresaltada esposa, & atalhou o agastamento que podia temer no pae; tendo por mais facil fazer hũa tão maravilhosa conversão de pão em rosas, que consentir que a sua querida Rosa padecesse hũa pequena indignação paterna; antes ordenando que fizesse o pae outra differente conversão de ira humana em louvor divino, engradecendo a sua mulher, (com quem communicaria o prodigioso successo) as maravilhas de Deos, que taes obras obrava por meyo de hũa tão fraca creatura.

4 Fatal mysterio he este de rosas na Ordem Franciscana, mas que muito se foi ella fundada em misterios de rosas entre espinhos, ou espinhos convertidos em rosas. Nos primeiros principios della andando seu seraphico Fundador entre mãos com o negocio da grande indulgencia da Porciuncula; lançando o fervor do espirito sobre hum silvado de secos, & agudos espinhos no mesmo Convento da Porciuncula, por mattar no meyo do inverno o ardor de hũa tentação, sangran-

do



do cada espinho diversas partes do corpo despido; ou os espinhos se converteram em rosas, ou o sangue se converteo em rosas produzidas dos espinhos. Donde se deu materia a aquelle ingenho so dysticho, que se acha ornando o quadro desta pintura neste passo, no coro do Convento de S. Francisco da Cidade do Porto, que neste mesmo anno em que isto se escreve se acabou de obrar com todo o asseo, & primor.

*Spina Caput Christi, Francisci vulnerat artus;*

*Purpurat illa genas, germinat illa rosas.*

As quaes rosas fairo logo algũs Anjos a colher, porque estava tornando aquelle lugar paraíso, & outras ficaram nelle, das quaes o Senhor avizou ao Seraphico Padre, que colhesse tres rosas brancas, & outras tres vermelhas, & com ellas nas mãos se presentasse ao Sũmo Pontifice, para que por este final entẽdesse a vontade divina acerca do dia, em que se havia de assentar aquella grande indulgencia; porq̃ ainda q̃ ja estava outorgada, naõ se lhe tinha posto o dia. Ficou pasmado o Papa, & exclamou: Rosas em Janeiro, rosas em Janeiro; que ha mais q̃ esperar?



5 Em virtude do sangue Seraphico convertido em rosas, parece que foi sua triplicada Ordem produzindo por todos os quatro seculos, que se contaõ desde este primeiro mysterio de rosas, até o presente, miraculosas, & frescas rosas. Porque neste mesmo seculo de 1200. quasi no mesmo tempo do transito do Patriarcha Santo aconteceu hũa conversão em rosas, feita pella singular charidade de S. Izabel Princeza de Vngria; que por accommodar, & sustentar pobres se pôde dizer que foi o lob das mulheres. No mesmo seculo dahia poucos annos succedeo o referido milagre de nossa Santa Rosa, pella charidade que com algũs pobres mais necessitados usava no tempo daquella fome. No seguinte seculo de 300. se cõverteo em rosas nas abas de S. Izabel Rainha de Portugal, sobrinha, & retratto da de Vngria; se não que foi repetidas vezes, hũa em Alanquer na fabrica do seu hospital do Espirito Santo, de rosas em dinheiro: outra na edificação do seu real Mosteiro de S. Clara de Coimbra de dinheiro em rosas. No terceiro seculo de 400. se converteram em flores, & rosas as

cha-

Hist. Sciz.  
ph. 2. p. lib  
9. cap. 15. n  
5. & cap. 1.  
p. 1.



chagas, & dores do Sancto Fr. Diogo; que em seu ultimo extasi tornando em sy do paraíso, trouxe aquella celestial nova: O que flores ha no paraíso! com que levou tambem a bemditta alma a lograr aquellas bellezas, deixando no Sancto Corpo a fragrancia, & suavissimo cheiro daquellas celestiaes flores, & rosas, que pregustado havia: pella qual razão se costuma tambem pintar com rosas como as outras Sanctas assim referidas, nas abas. No quarto seculo, & fim dos annos de 500. he ainda hoje fresco o cheiro, & fermosura das rosas em que a humildade do Santo Negro (que assi se chama vulgarmente) Benedicto converteo a vasura, ou lixo que andava varrendo no dormitorio, a qual escõdeo na aba do habito, quando sendo Guardiaõ em Palermo, se achou ja perto de sy com o Virrei de Sicilia, que vinha a vizitalo, & consolarse com elle. Pella qual mesma razão se pinta semelhantemente com rosas nas abas; se não que por não lhes faltar à propriedade de rosa cerco de espinhos; em seu cerração se achou depois de morto hũa coroa delles, que tambem a fazia ao divina-  
men-



46 *Rosa Franciscana*  
mente esclarecido nome de Iesus.

## CAPITULO X.

*Outros milagres da prodigiosa infancia de S. Rosa.*

**C**ostuma a divina bõdade empregar sua potencia em acreditar as heroicas virtudes dos espiritos, que fielmente o servem, com obrar por elles maravilhas mayores que as forças da natureza. E quanto menos do fogeito se pôde esperar, & crer; tanto mais diz S. Ioaõ Chrysoftomo que fica esclarecida a divina potencia, & mostra evidentemente que as obras são puramente suas sem mistura das naturaes forças. De hum fogeito grande, & provecto na virtude, com experiencias de heroicas obras; facilmete se pôde crer, antes facilmete se espera, que Deos obre por elle miraculosos effeitos; mas de hũa minina, que até para as funcçoẽs da propria natureza parece ainda

Chry<sup>ost.</sup>  
hom. 34.

In Matth.  
20.



da principiante, nem se podem esperar, nem  
 cret heroicas obras; mas quando Deos as o-  
 brava por hũa S. Rosa, resplandecia a potẽ-  
 cia de seu divino braço mais pura, forte, &  
 evidente. Enfiamos as virtudes desta Rosa  
 com os extremos da charidade, primeiro cõ  
 os pobres de Christo, depois agora com a  
 compaixão dos proximos. Aconteceo pois  
 que algũas moçasinhas hiaõ com suas quar-  
 tinhas, ou cantatinhos a buscar agua à fonte,  
 ou chafaris, que como ha tanta abundancia  
 della cõ as sette fontes, que asima referimos  
 na Cidade de Viterbo; de todas as ruas está  
 perto a agua, & a podẽ hir buscar quaesquet  
 pessoas. E assi como hiam juntas, & pôde ser  
 que brincando, cahio por descuido a quarta  
 a hũa dellas, & se quebrou em muitos, & mi-  
 ndos pedaços. Vendose a pobre rapariga  
 com a quarta quebrada, começou a dar gri-  
 tos, & prantear sobre a sua quarta, temendo,  
 & dizendo que sua mae a havia de açoitár,  
 & dar muita pancada. Ajuntouse muita gẽ-  
 te às vozes da prantiadeira sobre sua quarta.

2. Achouse alli tambem Rosa, & movi-  
 da da compaixão da sua vizinha, & coetanea,



lhe vieram logo as lagrimas aos olhos, & cõ  
 a natural brandura pretẽdia consolar a quei-  
 xosa, mas ella cada vez mais gritava, choran-  
 do com medo que tinha de sua mae, que de-  
 via ser aspera de condiçãõ. Não soffrendo  
 mais o coraçãõ da branda Rosa ver aquella  
 afflicçãõ, fez com muitas lagrimas devota ora-  
 çãõ ao Senhor; & logo dixeu à rapariga que  
 iuntasse todos aquelles pedacinhos, & ella  
 ajudou tambem a ajuntar, & tomados to-  
 dos quantos eram em suas mãos (prodigioso  
 caso) sahio dellas a quarta inteira, sem lesãõ  
 algũa, ou sinal de quebradura, ou de por on-  
 de se tornassem alli a unir todos aquelles pe-  
 dacinhos em que fora desfeita, cõ admiraçãõ  
 de quantos o viram que foram muitos. Deste  
 modo brincava a Virgem Rosa com milagres,  
 & engenhava milagres de testinhos, parece  
 que com a facilidade com que pella idade  
 inda pudera brincar com elles. Não digo q̃  
 esta prodigiosa maravilha foi singular S. Ro-  
 sa, porque bem sei que antes della se conta  
 que fez outra semelhante o glorioso Patriar-  
 cha S. Bento, que sendo minino tornou a fa-  
 zer inteiro hum vaso de barro, cõ que a ama  
 que

V Van-  
 ding. an.  
 1252. to. 2



Capitulo X. 49

que o criou costumava tirar agua: mas que maior singularidade que parecerse S. Rosa nas maravilhas semelhante a taõ grande Patriarcha? Se esta foi obra de compaixão de acodir a hũa proxima afflicta, & sua vizinha; não menos obra de misericordia em mendar a huma proxima, que fazia má vizinhança; porque tambem he obra de charidade castigar os que errão, & fazer restituir o alheyo. Foi o ponto q̄ em casa da mae de Santa Rosa se achou menos huma galinha; & tendo por certo que desaparecera da rua, mandou a mae a minina que fosse ver se a achava, ou perguntasse por ella. Baixou a minina Sancta, & perguntou na rua a huma molher, se vira ella aquella sua galinha: a molher lhe respondeo, que não; & Rosa lhe replicou que dèsse a galinha, porque ella era a que a furtàra. Começou a molher a agastarse, mas a minina mui fofegada a avizou, que lhe entregasse a galinha: & negandoa fortemente, de improviso à vista de toda a rua, lhe foram saindo pella face direita, & crescendo logo muitas pennas de galinha da mesma forma, & cores da que negava. Quando a triste molher se vio

V Van.  
ding. Sup.

N. addit. 4

4. dil. da A  
cul. 2. m

4. silba. 74

D

affi



50 *Rosa Franciscana.*

assi convencida, confessou sua culpa, & entregou a galinha á Santa minina; & feita esta restituicão, dahi a pouco se lhe caíram as penas da face, ficando com a vergonha no rosto, & com a magoa no coração,

3 As referidas maravilhas bem parecerão mininices, mas de hũa prodigiosa infancia; porém porque não perdessem o credito pella fraqueza da materia, quiz aquelle que he maravilhoso, & glorioso em seus Sãctos, esforçar mais os testemunhos, & creditos desta sua Sancta Esposa em obras mayores, & ao parecer mais seriosas, & graves pella materia dellas, bastantes a authorizar qualquer abalizado fogeito. Soberania de todo o sobre natural diz S. Ambrosio, que he a resurreicam dos mortos: *Divinae solius est potestatis:* & indicio do mayor valimento, em quem a magestade divina communica este supremo poder; & não quiz o soberano Senhor faltar com este irrefragavel testemunho á virtude de sua nova esposa. Enfermou de extrema doença hũa tia de Rosa irmãa de seu pae, & com effeito morreo da tal enfermidade. Bem de crer he que para o perigo della fosse advertida

Amb. lib. 4  
in. 4. luc.

N. addit. 4.

vertida



Capitulo X. 51

vertida a minina Sancta, sobrinha sua, & que  
 ella com cuidado rogasse ao Senhor pella  
 faude da tia; poiém doutrina he de S. Au- <sup>Aug. tract.</sup>  
 gustinho, que nem sempre Deos quer ouvir <sup>101. in.</sup>  
 aos Santos do Ceo, & aos justos da terra, no  
 que para outrem lhe pedem; ou para tem-  
 po mais opportuno differe o despacho de sua  
 petição. Assim devia ser nesta, que Rosa lhe fa-  
 ria, & que para mayor gloria sua differeria a <sup>Jdē. tract.</sup>  
 faude da enferma, para resucitalla defunta, <sup>49 in Ioan</sup>  
 como já o mesmo S. Doutor o advertio no <sup>N. addit. 6.</sup>  
 proprio Christo na dilacão de acodir à extre-  
 ma enfermidade de seu amigo Lazaro. O ca-  
 so he, que foi o Senhor servido de fazer este  
 milagre com a tia de Rosa, & que ella resu-  
 citou depois de morta; com tanto mayor es-  
 panto de todos, quanto menor era em idade  
 o instrumento pueril, de que nesta resurrei-  
 ção usara a divina potencia.

Até aqui he o que pode constar das  
 maravilhas da prodigiosa infancia de S. Rosa <sup>Sup. cap. 3.</sup>  
 na fôrma em que assim declarado fica; sem <sup>2. 3.</sup>  
 embargo de que outras duas se referem, que  
 não consta se foram na idade da infancia da  
 Sancta, ou de quando em mayor idade, pos-

AO

D 2 1 2 0 2 0



52 *Rosa Franciscana*

V Van-  
ding. sup.

San. g. u.  
si. u. o.  
si. o.

San. g. u.  
si. u. o.  
si. o.

San. g. u.  
si. u. o.  
si. o.

N. Addit. 9.

to que por algũas conjecturas se podem cõ-  
tar entre as de sua prodigiosa infancia. He  
hũa, que outra tia irmãa de sua mae chegou  
tambem, (ao que parecia,) ao ultimo ponto  
da vida, desconfiada de todo, não somente  
pello estado, mas pello pouco que se podia  
esperar da melhora por sua muita idade. Foi  
rogada semelhantemente a Sancta sobrinha,  
& feita instante oração pella tia, lhe foi re-  
velado nella, que não só escaparia daquella  
vez da morte, mas que viveria depois ainda  
largos annos. Assi succedeo, & o viram depo-  
is os que tambem largos annos viveram; &  
louvaram, & engrandeceraõ ao Senhor quã-  
do viram cumprido o que a Sancta deixava  
ditto acerca da enfermidade da velha tia.  
A outra maravilha foi, que estando a boa mae  
de S. Rosa mui apertada de dores de parto,  
& com temor do perigo delle, a Sancta fi-  
lha ao passo do aperto da mae, apertava com  
o Senhor que a livrasse daquelle perigoso tã-  
ze. Estando a Sancta orando veyo hum An-  
jo, como a pedir-lhe alviçaras de que sua ora-  
ção fora aceita no divino acatamento, no al-  
tar de ouro, em que se costumam presentar  
as oraçoens dos justos. CA.



CAPITULO XI.

*Chega Santa Rosa aos sette annos,  
& exercita a vida solitaria*

**P**assando já a bemditta Virgem Rosa dos annos pueris, ao de sette de sua idade, como he natural do amor o aspirar sempre a mayores effeitos; q̄ he da natureza do fogo o amor, que sempre vai subindo a buscar seu centro, & fazer se vizinho das celestes esferas: pareceo a Rosa que de nenhũa outra melhor traça se podia valer para se fazer vizinha, & familiar do Ceo, & unirse na terra com o celestial Esposo, que tratar de se exercitar toda na vida solitaria, em q̄ sô por sô, tem embarço de tratto algũ humano pudesse empregarse toda no divino. Como tinha da parte de sua virtude a sua virtuosa mae, lhe communicou seu intento, lhe pedio humilmente, que lhe quizesse conceder hũa pequena camara, ou casinha escura



## 54 Rosa Franciscana

N. A. l. lit. 6.

entre os aposentos das suas casas, em que só ella a visse as vezes que fossem necessarias para sustentação de sua vida. Concedeolho a boa mae, & lhe applicon hum pequeno aposento de pouca luz, & com as mais circunstantias que ella mostrava desejar. Quando chegava Rosa à idade em que o Direito suppoem que hum sujeito terá discricam para entender o que convem á obrigação de Christão, & poder merecer, ou desmerecer em suas acçoës, que he aos sette annos: Levava a graça em Rosa tantas jornadas de dianteira á natureza, que affectava ella irse a pos o cheiro dos aromas do Esposo. Sam os passos desse Esposo, passos de Gigante; & assi demandavam agigantados os passos de quem pretendia seguillo: em effeito foi Rosa em seu seguimento, & em tão poucos annos como sette, o alcançou no contemplativo da vida solitaria, que he o campo, onde se acha o melhor thezouro escondido: assi o S. Iacob achou os braços de Deos, com quem andou lutando abraços no deserto, que não achára em casa de seu sogro Labaõ.

Fl. 18.

Gen. 32.

Tomou posse a nova anachoreta de sua  
sua



sua cova, sepultura que queria fazer de ty viva para viver como morta para tudo o que era mundo, & para como viva para Christo viver em voluntario carcer, mas carcer de amor; de amor por que era voluntario, & gostoso porque era de amor. Recolheo consigo as armas de sua milicia, disciplinas, & cilicios; que os jejús, & vigílias trazia ella consigo em toda a parte. Que ponderação devota poderá imaginar, quanto mais limitada penna, & curta lingua explicar o gosto, & espiritual consolação cõ que Rosa se enferrou naquelle ditoso lugar? como poderia dizer ao justo o que outro semelhante amoroso, mas mystico espirito; Achei aquelle a quem minha alma tanto ama, & hũa vez que o achei, o ei de ter fortemente apertado comigo, nem o largarei de meus braços, até o metter em casa de minha mae, & dentro do pequeno cubiculo daquella que me gérou. Alli vivia Rosa dentro da casa de sua mae no meyo da Cidade, tão só por só com seu Esposo Iesu Christo, como se estivesse na Thebaida no meyo do deserto; gastando os dias, & quasi toda a noite em continua oração, & altissi-

Caut. 8.  
n. 5.



ma contemplação das cousas divinas: sem arbitrio, nem testemunha de seus amorosos segredos, nem mestre de seu methodo, & modo de proceder nas cousas de espirito, mais que ao mestre dos espiritos, & Deos das sciencias, que dispoem forte, & suavemente tudo o que importa aos acertos de quem elle quer encaminhar para mayor gloria sua! Quem poderâ saber, nem ainda discorrer com o pensamento o q̄ naquelle carcer de amor, & voluntario enferramento passou aquelle amoroso espirito perto de tres annos: os colloquios com o divino Esposo, os favores, & regalos que recebeo d'elle, & da immaculada Mae sua, a quem Rosa tinha singular devoção, & honrava com devotissimo affecto? Nada do que alli se passou todo aquelle tempo, consta que pessoa algũa humana o soubesse; porque nem os Confessores então eram tão advertidos, que procurassem labello, nem tão curiosos, que a obrigassem com obediencia a mandar-lho escrever para mayor gloria do Senhor: & a verdade he, que nestas materias o espirito onde quer espira, & nós ignoramos os fins dos segredos em



huns espiritos, & das revelações em outros.)  
 O que só he certo he, que esteve naquelle enfeiramento voluntario em oração, & contemplação cerca de tres annos em admiraveis exercicios de mortificação de seu tenro corpo, fogueitádo ao espirito com rigorosas, & sanguinolentas disciplinas; asperos cilícios, continuas vigílias, & outras taes trattamentos de sua pessoa, que deixando o Autor da natureza á disposição della, abstrahindo dos particularissimos auxilios divinos para resistir com tão fracas forças a tão valentes rigores; veyo a cahir como humana em mortal enfermidade, da qual com todo o paternal cuidado, & desvelo da medicina, trattaram seus paes de sua faude. Novo genero de mortificação, & nova casta de espinhos para Rosa, cuidar que posta em cura lhe seria necessario fazer treguas cõ seus rigores, & carcer da suavidade da solidão. Porém sobre exercicio da virtude da paciencia, que para a doença hia padecendo, & tinha de padecer; quiz també exercitar a virtude da obediencia ao que  
 seus

Offic. S.  
 Rosæ &  
 chron.

melidi. 24



58 *Rosa Franciscana,*

seus paes lhe mandavam, & que os medicos  
lhe haviam de ordenar: entendendo (com  
S. Bernardo) como discreta, & mestra da  
perfeição o que o Espirito Santo ensina, que  
melhor he obedecer, que sacrificar; & o não  
estar pella obediencia, he como peccado de  
idolatria, ou feitiçaria. E não ha duvida que  
isto da vontade propria enfeitiga muitas al-  
mas, que são tão enamoradas, & casadas cõ  
seu parecer, que perdem o caminho da per-  
feição, não se guiando todas pella vontade  
alhea do confessor, ou padre espiritual, a cu-  
ja conta está o encaminhar, como á conta  
do filho espiritual obedecer a olhos

Bern. ser.  
Ecce nos  
reliqui-  
mus omnia

*N. ibidem*

fechados, a exemplos de grandes  
espiritos, a quem a obe-  
diencia fez per-  
feitos.



**Padece**



CAPITULO XII.

*Padece Santa Rosa mortal enfermidade, & recebe nella celestiaes favores.*

**N**Esta doença quiz o Senhor polir, & assaar esta peça que sua serua havia feito lavrar a tanto custo seu, cõ os instrumentos de tantas sobredittas virtudes; que foi procedendo o mal até ultima desconfiança da medicina humana, & no juizo de todos ao remate do curto periodo de sua vida; & que sendo no mez de junho, limites ainda da primavera, em que as rosas se mostram mais florentes, & galhardamente abertas; esta se murchava, & secava de todo. Recebia a já desconfiada enferma as donzellas amigas, que vinham a vizitala; & tal vez aconteceo que estando algũas, faldandoas ella, & respondendo no modo que a fraqueza dava lugar, nomeandoas a cada hũa por seu nome, nomeou algũas donzellas virtuosas



virtuosas, que muitos annos antes com boa opiniaõ haviam passado desta vida, & da outra vinham a visitar esta sua Sancta cõpanheira. Apos este favor, entre outros muitos, que no tal perigoso tranze desta grave enfermidade, recebeo do medico divino seu Espofo Iesu Christo, & de sua Sãtissima Mae, cõ especies regalos, vitoens, & revelaçoẽs: foi a visita, que a Rainha dos Anjos se servio de lhe vir fazer, acompanhada de grandissimo numero de Sanctas Virgens. E vendo a Sancta enferma entrar na camera onde jazia, com tãõ grande alvoroço como respeito, dixee às circumstantes: eis aqui vem a Santissima Mae de Deos a visitar a sua serua, levante-monos todas a recebella. E logo com toda a modestia, & honesta compostura se levantou da cama, como se não estivera em tal estado de doença, & se postrou humilmente diante da Soberana Rainha, com admiraçaõ de quantas alli assistiam. A Senhora benevolamente agradecida ao obsequio de sua serua abraçou amorosamente, & lhe dixee que fosse cada dia sobindo a mayor perfeiçaõ de virtudes, porque daquella vez não quecia seu Filho que ella

Cartill. ubi  
sup.



Capitulo XII. 61

ella acabasse a vida. Encomedoulhe logo que particularmente visitasse a Igreja de S. Ioaõ Baptista, & a de S. Francisco, & ultimamente a de S. Maria de Podio, & que nesta tomasse o habito da Terceira Ordem de S. Francisco, <sup>VVan<sup>2</sup></sup> cingida com hum cilicio sobre sua carne. <sup>ding. sup</sup> Mandoulhe mais a Senhora que animosa, & sem medo algum, & sem excepção, nem respeito a pessoa, reprehendesse os vicios dos moradores, & cidadãos. E que as causas da Fè, & religião christã trattasse cõ todo o ardor animosa; & q̃ não se acovardasse, nem a fizessem temer os receyos de perseguiçoens, que lhe podiam succeder, ou vir. Animada a Sancta com a vizaõ, & visita da celestial medica, ficando todas assombradas, se tornou a seu leito, & estado da doença, em que sabira d'elle. Era isto hũa terça feira 21 de Junho; & logo se recolheo toda a si mesma, abstrahida de todos os sentidos, & operaçoẽs humanas, sem mais sinaes de vida, que algũa delivradissima linha do pulso: & neste estado esteve o dia da terça, & quarta feira, até o da quinta pela manhaã, sem levar cousa algũa <sup>N.addit.</sup> de



62 *Rosa Franciscana*

de dia, nem de noite, de comida, ou bebida. E na quinta feira pella manhaã tornou do extasi, ou resuscitou (se pôde dizer) ao terceiro dia: & vendo a sua mae (que a não largava) que ella tornava em sy, lhe rogou que quizesse tomar algũa cousa porque estava fraquinha; mas ella agradecida á materna piedade, se desculpou de não tomar nada, dizendo que aquelle dia era vigilia do Percursor de Christo S. Ioaõ Baptista. Com este regalo de jejum convaleceo a enferma Rosa maravilhosamente; porque era o regalado mantimento dos Anjos o jejum que assi lhe chama S. Athanasio, manjar mais que real. E com este triduo de taõ estreito jejum se poz em pè, & em continente foi fazer as tres romarias, q̃ a soberana Senhora lhe ordenára, & na de S. Maria de Fodio tomou, & vestio o habito da Terceira Ordem Franciscana da mão da Ministra das Terceiras, que se chamava D. Zita, que naquelle lugar parece vivia em sancto recolhimento, com algũas servas de Deos Beatas Terceiras.

3 Era costume daquelle primitivo tempo da Terceira Ordem, haver em cada po-

l. v. v.  
qu. 3. m.

Ahan. l. ib.  
de Virgi-  
n. ib. in re-  
fect. 1. p.  
cap. 19. n.  
35.

N. ibidem



Capitulo XII. 63

vo grande hum Ministro dos homens, & outro das mulheres, eleitos entre sy respectivamente para governarẽ os de sua jurisdicãõ; & o Ministro recebia a Ordem, & fazia profissaõ aos homẽs: & per cõseguinte a Ministra as mulheres. E este modo de governo durou atè o tempo do Papa Nicolao 4. que no terceiro anno de seu pontificado, q̃ foi pellos de Christo 1284. poz a Ordẽ Terceira em melhor forma, & ordenou q̃ os irmãos Terceiros de ambos os sexos, fossem governados pellos Frades Menores, & tivessẽ delles em cada Cõgregaçãõ hũ Commissario visitador, per cuja direcçam se fizessẽ as eleições, & se dispuzesse o que fosse necessario para o bom governo da Ordem, na fõrma em que ainda hoje se uza com tanta gloria de Deos, honra da Religiãõ Seraphica, & espirital augmẽto da mesma veneravel Ordem Terceira; como melhor resplandece na Sancta Congregaçãõ do real Convento de S. Francisco da Cidade desta Corte de Lisboa, na qual Congregaçãõ se achãõ ao presente mais de oito mil Terceiros, entre os quaes se contaõ as pessoas Reaes, muitos dos grandes, & titulares, & gravif.

Bonifacio  
3.aa. 1295.



## 64 *Rosa Franciscana*

gravissimos Ecclesiasticos: fóra outros mais de dous mil que se achão por outros lugares, & villas em seus contornos, que tambem pertencem à mesma Congregação de S. Francisco da Cidade. Além das muitas approvações dos Vigarios do Filho, foi esta mayor approvação da Mae; que para a empresa que intentava do credito da Egreja, escolheo unicamente, a Ordem Terceira de S. Francisco, imagem do chagado Filho, para della sair hũa Apostola (se assi se pôde chamar) enviada por ella a prègar, & padecer na forma, que já dixemos, & ainda havemos de repetir. E verdadeiramente que será mui difficuloso discernir, & julgar a quem se fez mayor o favor, se à Ordem Terceira, em se lhe dar S. Rosa, se a S. Rosa em se lhe dar o habito da Terceira Ordem. Porq̃ por hũa parte parece que faltava esta Rosa para dar graça como Rainha de todas as flores ás muitas que produzem os inumeraveis Jardins da Ordem Terceira, mais admiraveis que os mentidos Pensiles da antiga Babilonia. Por outra parte parece que faltava a esta engraçada Rosa o habito da Penitencia, & titulo de



## Capitulo XIII. 65

de filha de S. Francisco, com que para sy  
acquirisse mais copiosa graça, & mais nobre  
gloria. Em fim pode concordar hũa, & outra  
parte da questãõ o sabio Salamão, que se  
diz que o pae se gloria com a sabedoria do  
bom filho, tambem diz que o bom filho se  
honra com a nobreza do pae.

Proverb.  
6. 10. 20  
atibi;

## CAPITULO XIII

*la Tercçeira Santa Rosa começa  
a padecer polla virtude, &  
a prégar a verdade.*

ni. v. 1002  
v. 2. 13.  
c. 1. 13.  
d. 13.  
d. 13.

**C**Om o grosseiro, & pobre habi-  
to ficou a rezem Penitente, qua-  
do Eliseo com a santa cappa de seu  
Padre Elias, herança de seu dobrado espiri-  
rito, & alentado valor para acommetter nou-  
vas empresas. Experimentou Eliseo a vir-  
tude da cappa em vencer com ella a difficul-  
dade de passar as tumidas corrientes do sober-  
bo Jordão, & estendendo a sobre elle o passou

4. Regem  
13 & 14

E da



## 66 *Rosa Franciscana,*

da outra banda, & ficou seguro Eliseo, & acreditada a cappa. Tanto que o Pae de Rosa teve noticia pella fama, & certeza pella vista, que a filha tomara o habito de Terceira, & como tal vestia burel pardo, & ru-de beatilha; ficou em toda a demasia enojado, considerandose frustrado totalmente da esperança de ter nella a propagação de sua casa, para a qual com tanta instancia a pedir a ao Geo. Furioso com a paixãõ pretendeo por todas as vias, & com graves ameaças a fazella desistir daquelle proposito, & que deixasse aquelle indecente (a seu parecer) estado. Porém a constante donzella herdaira já de seu Padre, segundo Elias da lei da Graça, aproveitando se da virtude de seu habito, o estendeo com suaves palavras sobre as furias do pae colerico; & com eloquência do espirito, que nella fala va, & força de razões, que sua graça representava; de tal modo não somente convenceo ao pae, & abandonou sua braveza; mas tambem o persuadio, & trouxe a sua opiniam, & approvaçãõ do novo estado que havia tomado. Neste caso sua boa mae se pareceo bem com a de

S.

Ronav. in  
vita. S. Frã.  
cisc. V Vã.  
ding. sup.  
p. 7.



Capitulo XII 67

Francisco, & Rosa com seu Sancto Pa-  
dre; a quem o pae perseguiu tanto como he  
sabido pello novo estado da Penitencia que  
tomâra; no qual entre as prizoës, & cadeas  
de ferro achou a sua mae piedosa, para âs fur-  
tadas o fazer soltar, & fugir da furia do pae.  
Mas a nossa Sancta Rosa labio mais airola do  
conflictô, porque a graça de suas palavras,  
discricaõ de suas razoes, e mui ás cla-  
ras a tirou, & preservou das ameaças do  
pae, sem necessitar tanto das furtadas da  
mae.

Desembaraçada assi felizmente deste  
primeiro recontro, que o Espirito Sancto en-  
sina que sempre està certo a quem começa o  
caminho da virtude; não o cabia dentro de sy o  
espirito da nova penitente, de alegria, & ju-  
bilo espiritual de se ver em hum estado es-  
colhido pella Mae da sabedoria Divina, cuja  
providência não pôde faltar nos acertos de sua  
escolha; Tutora de sua virgindade, Patrona de  
sua vida, Arbitra de seu estado, Protectora de  
seus trabalhos, & Medianeira de seus favores.  
Grãdissimos os recebeo da mão desta Sñra a  
Virgẽ Rosa nesta mesma occasiã, em q̃ execu-

bibh. A. 72

Eccli. 2.



## 68 *Rosa Franciscana*

tou seu preceito de tomar o habito da Penitencia na sobreditta Igreja de Sancta Maria de Podio. E como he soberania dos grandes com hũs beneficios, & favores fazer empenho para outros mayores; lhe tornou a apparecer na mesma Igreja, & de novo a animou ao muito que tinha de padecer, & como medianeira que sempre era dos favores divinos, lhe fez communicar aquelle particularissimo, de que vendo a fiel esposa a Rainha Mae do Esposo, percebeo perfectamente pello sentido, & entendimento claro, illustrado divinamente, & sentio em sy todas as dores que Christo padeceo em sua paixãõ sacratissima. De idade de dez annos se diz q a mimosa da Mae, & do Filho Sancta Brigitta, vio ao Senhor Crucificado, & começou a sentir as dores de sua paixãõ. Em idade de dez annos per intervençãõ da Mae fez o Senhor este favor a Rosa, & ficou ella taõ magoada, traspassada, & sentida de haver seu Esposo padecido tanto, & como se ella fõ fora a causa de tantas penas, as desejou vingar em sy mesma; & por espaço de tres dias affligio seu corpo entre as afflicções de seu espirito, com

rigo,

N. Addit6.

libo 3



Capitulo XIII. 69

rigorosas, & extraordinarias penitencias. E como por ellas examinada, & approvada para poder sair prégadora pella honra daquelle, cujas dores havia sentido.

3 Toma animosamente seu zelo hũa comprida Cruz em as maõs, & como revesti- da, não tanto do burel de Terceira, como de armas brancas, & bem brancas de sua honestidade; com a Cruz por estandarte, fae pella Cidade com admiração de quantos a viam a reprehender os hereges, dos quaes nella avia muitos; & cõ varonil valor aos scismaticos, & inimigos do Papa, q̃ entãõ era Innocẽcio 4. Gebelinos, & outros, q̃ eram da facção do Emperador Frederico 2. a quẽ no cõfílio Lugdunẽse per suas maldades, & insolencias excomungãram, & privãram do Imperio, dãdo licença aos eleitores para elegerem novo Emperador, como de feito elegeram a Henrique Landtgrave de Turingia. A todos estes réprehendia a fiel serva do Altissimo, & com razoẽs, & argumentos efficacissimos tirados do espirito, que nella falava, convencã, & persuadia a verdade da Fè Catholica, a obediencia devida ao Vigario de Christo,

N. addit. 7.



& successor de S. Pedro, o Pontifice Romano; & de volta aos maos Christãos, & q̄ nam viviam conforme à lei divina. Atroou o zelo, & ardor, com que a nova prègadora arguhia sem exceiçãõ de pessoa algũa, levado nas azas da fama até as orelhas do insolente Emperador, foi feito mais cruel que o barbaro Totila, porque este ouvindo a fama do espirito, & virtude que na mesma Italia corria do grande Patriarcha S. Bento; naõ sò o naõ perseguio, mas antes quiz coriosa mente experimentar o tal espirito, & virtude do Sancto, & se quietou, & o deixou em paz venerando até o que pella noticia da Fè naõ entendia. Porèm Frederico devendo christão (tal, ou qual) ter respeito à palavra divina, furioso, & bravo mandou ao Governador da Cidade de Viterbo, que aquella atrevida moça com toda a sua geração fosse desterrada daquella Cidade: & muito foi para sua colera parar o negocio em desterro; porèm permittio Deos que respeitasse à pouca idade da Anunciadora de seus vicios, & Propheta de sua morte, naõ fazendo por ventura caso de tão pouca idade, como lhe diziam  
que



que a moça tinha, pois era pouco mais, ou  
menos de doze, ou treze annos.

CAPITULO XIV.

*Vai desterrada Santa Rosa com  
toda sua geração, prêga com mais  
fervor, e dá vista a bñã  
cega de seu nasci-  
mento.*

**O** Governador da Cidade, Par-  
ticipa do tyranico espirito do  
Emperador, antes cruel, que pô-  
tual em guardar suas ordens; mandou aos  
paes da Sancta donzella, que logo logo, sem  
respeitar o rigor do tempo, que era de in-  
verno; com ella, & com toda sua geração se  
fossem degradados de Viterbo, com as con-  
sequencias de fazendas perdidas, & casas ef-  
bulhadas. Este golpe da fortuna foi para os  
paes de Rosa mui terrível, & na verdade he

N. addit.



72 *Rosa Franciscana*

tal vez o desterro para hum honrado mais para sentir, que a morte; porém como configo levavam como Anjo de guarda a Sãta Filha, ella com razoẽs, & discriçãõ angelica, soube alentá-la de maneira aos paes, & parentes, que levaram aquelle infortunio com bom animo, & sancta paciencia, & meritoria fortaleza: não attendendo já ao que perdiam na terra, se não ao que ganhavam no Ceo; que promessa he de nosso Mestre Christo, que todo o que deixar casa, campos, herdades, & fazendas por seu nome, receberá na vida eterna cento por hum; que vem a ser (segundo a exposição de S. Hieronymo) que será não materialmente cento, ou cem vezes dobrado do q̄ se deixar pello nome de Christo, como cem campos por hum, que deixasse; se não que será tanto, & tão copioso o premio, como se se comparasse hũa só peça com cem de grandiffi no preço. Fizeram alto em Soriano Capitaneados pella Sancta Virgẽ Rosa, que cõ sua Cruz, como estendarte da Fè, quasi tocãdo caxa contra todos os inimigos della, & maos observantes dos preceitos divinos; exposta quanto em sy era, a morrer por ella, & pella

Matth. 19.

Hier. ibi.

N. ibid.



Capitulo XIV 73

pella obediencia da Egreja Romana, anima-  
va, & alentava a todos os desterrados com o  
espírito da fortaleza, que nella se deixava  
bem ver.

2 Bem se pôde discursar sobre a ferve-  
rosa charidade da Sancta, que por sy não pa-  
deceria muito, antes com ancia desejaría pa-  
decer mais, & até alcançar a coroa do mar-  
tyrio pello zelo da honra de Deos; pella  
qual intrepida se oppunha ao mesmo Em-  
perador, que como leão bramia; & alegre  
ella se expunha à morte se o tyrão lha desse.  
Porém muito mais padeceria ella em cada hũ  
dos que padeciam, vendo a seus paes sem ca-  
sa, & com pobreza; a seus parentes desacco-  
modados, & peregrinos por terra estranha;  
& aquellas suas duas tias velhas, (se por ven-  
tura hiam com os mais) hũa que da morte  
havia resuscitado, & outra que da boca da  
morte havia tirado com promessa de mais lar-  
ga vida, como asima fica escrito. Mas ven-  
do o Pae de misericordias, que costuma cõ-  
solar em todo a tribulaçãõ, o que sua fiel es-  
posa por seu amor hia padecendo, & por res-  
peito della seus paes, & parentes; enviou

177  
du. ignib  
177

Sup. cap. 20  
n. 3.

177

da



## 74 *Rosa Franciscana*

VVan.  
dingl. ub.  
setp,

da celestial Corte hum Anjo, que como mē-  
fageiro de sua parte viesse consolar a Sancta  
Virgem, & nella a todos os mais, revelando-  
lhe que em breve morreria aquelle seu per-  
seguidor, & de sua Egreja Frederico; &  
com sua morte necessaria o desterro em que  
andava. Com alvoroço grande agradecida  
ao favor divino, publicou Rosa o que o An-  
jo lhe avia ditto, annunciandoa como pomba  
com o raminho de oliveira na boca de suas  
discretas palavras, o fim do diluvio de males.  
Com a qual alegre no va ficaraõ todos os des-  
terrados com hũa alma nova, dando graças  
a nosso Senhor em sua fiel serva, a qual por  
disposiçaõ divina se passou à cidade de Vi-  
torchiano, para nella prégar, como fazia em  
outros lugares daquelles contornos. Nesta  
com a fama do espirito prophético, que logo  
se divulgou acerca do malvado Frederico; foi  
recebida com grandissimo applauso de seus  
moradores, & de outros que já concorriam a  
ver, & ouvir aquelle portento, que o Ceo  
havia trazido a suas terras.

et. q. 1. 2. 3.

N. Addit. 3.

3 Mayor providencia levava Rosa a a-  
quelle lugar; & era que queria nelle fazer tes-  
temunho



temunho da verdade de sua prophecia, &  
 authorizarlhe sua doutrina com milagres, que  
 assi escreveo S. Marcos, que confirmava o  
 Senhor a doutrina, & pregaçoens dos Aposto-  
 tolos com os sinaes, & milagres, que se lhes  
 seguiam. Apostola Mariana, ou de Maria  
 Mae de Deos, dixemos já outra vez que se  
 podia chamar esta S. Virgem (salva sempre  
 a decencia da propriedade dos Apostolos  
 enviados por Christo) no tanto de ser ella  
 enviada polla Mae desse mesmo Christo, co-  
 mo já fica assim referido. Porque alli havia  
 de achar occasião de obrar o Senhor por ella  
 hũa famosa maravilha, que confirmasse, &  
 acreditasse seu espirito de prophecia para  
 mayor gloria sua. Convem a saber dar vista  
 a hũa molher, cujo nome era Delicata; que  
 desde seu nascimento era cega, & nunca ha-  
 via visto a luz deste mundo. Foi grande a glo-  
 ria que resultou a Deos, para cujo fim se fi-  
 zera aquelle milagre; como o mesmo Author  
 delle preguntado pellos Apostolos, de que  
 procederia aquella terribel cegueira no ou-  
 tro cego de seu nascimento, a quem elle deu  
 vista; respondeo que não fora culpa de seus  
 paes,

Marc. ult.

Sup. cap. 12  
n. 2.

Joann. 9



## 76 *Rosa Franciscana*

paes, & muito menos do cego, mas fomento para gloria de Deos. Naõ foi pouca tambem a que tiveram os Fieis, & muita a confusão dos hereges, & scismaticos, contra os quaes confiada, & intrepidamente continuou a zelosa prægadora com grande fructo, & aproveitamento tambem dos Fieis; porque prægava nella o exemplo da vida, o andar descalça, o vestir grosseiro, & penitente, cingida daquelle cilicio que a mesma Virgem Maria lhe mandou trazer por dentro, quando a mandou vestir por sóra do habito da Penitencia; prægava nella o macilento do rosto quebrado, cõtinuos jejũs, prægava nella a honestidade, & modestia de seu composto gesto; & finalmente prægava nella, aquelle espirito de efficacia, que o Senhor prometteo aos que por seu nome sairem diante dos labios, poderosos, **Reys, & presidentes do mundo**



**CAP.**



CAPITULO XV.

*Entrando em hũa fogueira con-  
verteo a huma herege, &  
obra outras mara-  
vilhas*

**P**Or este mesmo tempo na sobre-  
ditta Cidade havia hũa mã velha  
inveterada mais ainda em malda-  
des, que em annos, obstinadissima, & perti-  
naz herege entre todos os muitos que por a-  
quellas partes descaradamente andavaõ; por-  
que como a tyrannia do impio Frederico fa-  
zia ausentar os Pontifices Romanos, & im-  
punemete viviam soltos os hereges, & como  
em terra livre concorria grãde numero del-  
les. Costume he do inimigo do genero hu-  
mano tantas vezes experimentado nos mem-  
bro da cabeça Christo, buscar instrumentos  
humanos accommodados, com que tal vez  
faz mais terribel perseguiçaõ, que com suas  
propias

N. addit. 9.



## 78 *Rosa Franciscana*

proprias astucias. Experimentouo a nossa S.  
 Virgem Rosa muito á sua custa, porque esta  
 mã velha instigada, & inspirada pello Demo-  
 nio, adversario cruel da S. Virgem; deu em  
 perseguila mortalmente, desacreditandoa na  
 vida, fama, & honra; publicando della que  
 tudo era falsa hypocrizia, & fingimento  
 de virtude: que era feiticeira, & que pello  
 pacto que tinh a com os Demonios obrava  
 aquellas cousas, que pareciam maravilhosas,  
 sendo tudo fantastico. Porque não faltassem  
 à nossa Rosa os espinhos das calumnias pha-  
 risaicas, cõ q̄ attribuhiaõ a Beelzebub Princi-  
 pe dos Demonios os divinos milagres q̄ o Se-  
 nhor obrava. Com esta obstinada, & pertinaz  
 herege que com os outros tinha bastãte cre-  
 dito, lançou a Virgem a barra de tua chari-  
 dade, em fazer o exemplo, & conselho do  
 Senhor, de não sómente perdoar de coração  
 as injurias, afrontas, & descritos desta per-  
 versa mulher, Anjo colaphisante, como diz S.  
 Paulo, mas tambem em metter todo o ca-  
 bedal de sua eloquencia, traça, & industria  
 para a converter à Fè Catholica; sem já mais  
 poder abrandala, & abalarlhe aquellas em-  
 peder-

Luc. 11.

1. cor. 13.

1. cor, cap.  
13.



pedernidas entranhas. Apertada da charida-  
de se resolveo com ella em que queria entrar  
publicamente em hũa bẽ acesa fogueira pel-  
la Fè que prégava, & nella apurar sua ver-  
dade.

Assentou se que affio fizesse, & cõcor-  
reo innumeravel gente, & muitos dos here-  
ges, que por aquelle delicto andavam, com  
a fama que logo correo daquelle esperado  
espectaculo. Acendeuse a fogueira, & fizen-  
do sobre sy o sanctissimo sinal da Cruz, entrou  
a Virgem, & ja não entre espinhos Rosa, mas  
entre o fogo acrisolado ouro. A tiçavase a fo-  
gueira com diligencia, & eram muitos os tiço-  
ens do inferno, que com o dezejo a atiçavaõ:  
porém a Sancta donzella se mostrava dentro  
no meyo das chamas com alegre semblante,  
sem sinal algum de medo das labaredas, que  
antes pareciam que com suas linguas de fo-  
go estavam louvando sua constancia, & fè;  
Visão grande, que ardessem os espinhos se-  
cos, ou a sua lenha, & tojos da fogueira; &  
que ardendo tudo, estivesse sem queimar se,  
nem chamuscar se, fresca, & vernante a Rosa, á  
vista de quem não sabia estimar o mysterio

N. ibid.

Exod 3.

da



80 *Rosa Franciscana.*

da visãõ miraculosa, que com os olhos corporaes estavam vendo, & com os espirituaes fora melhor vella. Assi como S. Luzia no meyo de semelhantes chamas estava prophetizando a paz da Egreja, que se seguiria pela morte dos tirannos Diocleciano, & Maximiano; assi tambem S. Rosa estava no meyo das labaredas acreditando o vatecinio, que havia feito da tranquillidade da Egreja Romana, com a morte do impio Frederico. Nesta forma esteve a bem ditta Virgem tres horas inteiras sem lesãõ algũa, nem no fio de sua roupa, nem no cabello de sua cabeça, atè que confusos, & envergonhados os atigadores deixãram o fogo, & ella sahio delle mui alegre, & inteira, dando, & fazendo dar graças, & gloria a Deos pellas bocas, & applausos dos Fieis. Naõ fez lesãõ algũa na Sãta, o fogo, mas o espiritual calor delle derreteo o bronze da contumacia da herege; & a que se naõ dobra com razaõ algũa, ou diligencia, & beneficios da Sancta; se rendeo ao milagre da fogueira. Convertese a velha & com seu exemplo algũs dos hereges; & a que como raposa matreira fingia, & levanta  
cava



Capitulo XVI. 81

tava calumnias, & escarnecia da maravilho-  
sa virtude de Rosa, & como loba velha fa-  
zia por tragar, & consumir a mansa ovelha;  
ficou antes convertida em ovelha, para po-  
der ser do rebanho daquelle pastor, que não  
apacenta lobos crueis, mas ovelhas man-  
sas.

3 Bem dixé a boca de ouro que mayor  
façanha, & mais admiravel proeza era con-  
verter a si o inimigo, que vencello em cam-  
panha com poder grande; porque a paten-  
cia pôde violentamente prisionar o inimigo,  
& nada violento he perpetuo, & firme; po-  
rém o render com rezoens fortes, & benefi-  
cios grandes, he obra de benevolencia, que  
géra, & faz firme a affeição do rendido. Ove-  
lhas simples, & mansas mandou Christo  
hir a seus Discipulos entre os lobos vorazes,  
& com a virtude, & nome do mestre con-  
verteram poucos discipulos em ovelhas, &  
innumeravel multidão de lobos. E engano  
he manifesto cuidar que com fereza de lo-  
bo pôde alguém rebater facilmente a cruel-  
dade de outro lobo: porque ficando tal por-  
tal, não tem da sua parte o acometido ao

Chrysoft.  
ho.n.  
34. imperf.  
1a Matth.  
10.

Matth. 10



Senhor, q̄ he padrinho dos mansos, & pastor das ovelhas; antes desempara ao que vê deliberado a resistir ao inimigo mais murmurador, & calúniador; & o deixa às forças naturais humanas. Esta Evāgelica doutrina practiou nesta, & nas mais occasioens a discipula do divino mestre; sofrendo, dissimulando, & callando como mansa ovelha; trouxe a sua opiniaõ, & devoçaõ aquella que não pode com discretas razoens, & sanctas diligencias quebrar, nem ainda amolgar: & a mesma lingua que movida pello Demonio, infamava, & desacreditava a virtude, & obras da Sancta Virgem Rosa, se converteo em applausos, & acclamaçoens de suas prodigiosas maravilhas.

4 Com estes creditos, & applausos cõ que as virtudes de Rosa, & seu suavissimo cheiro de maravilhas cada dia augmentava sua fama; concorria de todos aquelles lugares muita gente a vella, & ouvilla prégar publicamente pellas praças, & campos. Não sómente abominava as heregias, convencia a desobediencia do Papa, & arguhia a insolencia dos grandes; mas tambem reprehendia

severa-



Capitulo XVI. 38

severamente com grande fervor do espirito os vicios dos mesmos catholicos, com tal efficacia, que muitos se compungiam, & a algũs em particular avizava dos interiores defeitos, & secretos procedimentos, com os avizos necessarios da penitencia, & remedio dos Sacramentos. Nesta sancta occupaõ estava a serva de Deos hum dia piégando a copioso auditorio, & elle atento tanto como compungido; quando hum dos que presentes estavam, & por ventura irritado da cõciencia do fervor de suas reprehensõens; herege, desalmado, nos costumes perverso, & nos feitos facinoroso; atrevido, & temerario perdeo o respeito à sancta, & lhe deu em hum braço hũ forte golpe. Ao qual sem paixã, & colera, nem enfado, respõdeo: Costuma Deos tomar por sua conta o castigo, & vingança dos aggravos, que aos seus se fazẽ; mas contigo se haverà benevolo, & piedoso, & assi não serà castigo, mas final quiete porà dentro de tres dias, pello qual serás de todos conhecido. E assi succedeo, como Rosa lho dixe, ficar aquelle mau homem percursor da innocente Virgem, qual outro Cain

Adi. V.  
Carril. ub.  
sup.



## 84 *Rosa Franciscana*

N. ibid.

com o final de seu dilicto; porque ao terceiro dia todos os cabellos da cabeça, sobran-  
celhas, pestanas, bigodes, & barba lhe cairam; & de tal maneira ficou todo pellado, que era riso, mofa, escarnio, & juguete de todos quantos o conheciam. Assim castiga Deos os desacatos, que se fazem a seus servos, & ministros, & o pouco respeito, que se tem á palavra divina, proferida por qualquer soggetto, por fraco que seja.

### CAPITULO XVI.

*Revelase a Santa Rosa a famosa tomada de Damietta.*

**C**ORRIA o anno do Senhor de 1249 & quinze da idade da Virgēs. Rosa, & cōtinuava ella cō sua sancta occupaçãõ, & ministerio, acreditando com suas maravilhas a veneravel Ordem Terceira, que professava: & no mesmo anno andavaõ florentes no Oriente (Oriente se chama em Italia em seu respeito à terra Sancta, em cuja

con-



Capitulo XVI. 85

conquista andavam) as armas do Christianif-  
fimo & S. Rei de França Luiz 9. honrando  
com as proezas de seu zelo o habito da mes-  
ma Terceira Ordem, de que era filho: para  
que desde o Oriente até o Occidente fosse  
louvado o nome do Senhor na veneravel Or-  
dem Terceira. Avia o Santo Rei atravassado  
os mares com hũa poderosissima armada por  
conquistar, & cobrar a Terra Sancta dos  
Mouros injustissimos usurpadores, & maos  
posuidores della. E ainda que o grande Sol-  
dão de Egipto que então dominava a todo  
elle, & a Arabia, & Palestina; ajuntou suas  
gentes para atalhar os primeiros passos do  
Rei Sancto; foi com tudo desbaratado seu  
exercito pellos primeiros impetos dos Fran-  
cezes, & acodio a fortificar, & bastecer a for-  
te Cidade de Damiatã, & nella fez recolher  
o Soldão o mais valente de sua milicia; naõ  
se lhe occultando o intento do Rei Francez,  
que era garhar aquella Cidade de Damiatã;  
porque era hũa praça, chave de todo o Egi-  
pto, que com mediana gente tem a todo elle,  
a rãya, & desde all se pôde fazer provizaõ a  
toda a Syria; & as armadas Christãs teriam



com ella facilmente grande abrigo; & ella pòde ser bastecida, & provida por mar. E assi com grande razaõ poz o Santo Rei todo seu cuidado, & forças em ganhar esta Cidade depois que veyo da Ilha de Chipre; & foram favorecidos do Ceo seus designios, porque com ser muita agente, que havia em sua defesa, & estar mui bem fortificada, & bastecida; com tudo isso foi taõ grande o terror, & assombro, que cahio em todos os que nella estavam, & o temor que cobraram ao S. Rei com seu exercito, que não tiveram animo para aguardalo nella. Sairamse todos huma noite fugindo; & porque os Christãos não se podessem aproveitar d' o que nella havia, lhe puzeram o fogo por muitas partes; & armando hũa ponte de madeira sobre o braço do Rio, que passa va da outra parte da Cidade, se puzeram em salvo. As chamas q' sobiaõ já atè o Ceo, despertaram aos Christãos, que não estavam mui longe; & o S. Rei se apressou por estorvar aquelle grande dano. Mandou primeiro algũas diligentes espias, que vissem de que maneira estava a Cidade, & que fogo era aquelle; &



le; & se tinham por ventura com ardid armada algũa treição na praça. Os quaes entraram em a Cidade, & a acharam totalmente vazia de gente: & dando avizo disto ao S. Rei alegrouse muito; & dando graças a Deos (de cuja mão lhe vinha aquella victoria taõ importante, barata, & desejada) abalou com toda a sua gente para apagar o incendio. O qual feito na semana de Pentecoste, & achado a Cidade vazia de gente, & cheia de riquezas, & de mantimentos se purificou logo; a Mesquita mayor que os Mouros tinham; & o legado Apostolico que consigo levava, & o patriarcha de Hyerusalẽ a cõsagração em Igreja cõ titulo de N. S. q̃ provavelmẽte seria da immaculada Cõceição da Virgẽ, porque herdaria como mais pio a devoção de seu progenitor Luiz Pio, filho de Carlos Magno, o qual era taõ devoto deste mysterio da Senhora, que consigo a trazia sempre em hũa real medalha; & nas batalhas em que entrava, a levava sempre por Patrona de seus bõs successos, em virtude da qual alcançou gloriosas victorias, & bem semelhãtes nestes nossos tempos, em virtude, & nome da Con-



88 *Rosa Franciscana*

Conceição immaculada da Senhora (se não fossem maiores) as alcançaram as armas Portuguezas. Fezse hũa solemne procissão, em a qual o Sancto Rei Luiz hia a pé, descalço derramando muitas lagrimas de contentamento: & acabada a procissão, em acção de graças se dixe Missa, oito dias depois da festa da Santissima Trindade. Faziamse neste tempo por toda a Italia muitas Oraçoens publicas, & particulares pello bom successo das armas Christias no Oriente, & toda a Christandade estava suspensa na esperança do que succederia em taõ gloriosa empreza. Entre todos era S. Rosa a que orava com o fervor que seu zelo lhe ministrava. Estando pois no Domingo seguinte à Trindade orando em hũa Igreja de S. Maria, que esta Senhora era a quem com mui especial, & devotissimo affecto honrava toda a sua vida, & a quem fazia o recurso de todas suas pretensões; posta em oração lhe revelou a bondade divina como era tomada a cidade de Damiata, & estava o Rei de França de posse della sem perda de soldado de seu exercito, & com outras circumstancias das asima referidas.



Capitulo XVI. 89

3 Com excessiva alegria de espirito deu  
a Sãta logo ao povo a alegre nova, de que a  
divina Magestade a fizera sabedora. Duvi-  
daram os escrupulosos, & os mais alegres;  
porque tambem a alegria tem sua parte de  
incredula, & nunca se acaba bem de crer o  
que muito se deseja. Mas presto se desfez  
toda a duvida, porque pella posta vieram a  
Roma as novas, para dahi passarem a Fran-  
ça, onde estava governando a Rainha Mãe  
do S. Rei, D. Branca, a qual tambem era da  
Terceira Ordem de S. Francisco, & digna  
de toda a sancta memoria. E pellas cartas, &  
relaçõs que de Damiatã vieram, se soube  
como na verdade naquelle Domingo depo-  
is da Trindade se dixerã a primeira Missa na  
forma assim narrada. Com a qual certeza fi-  
cou acreditada a revelaçã da serã de Deos  
Rosa; & ella venerada pello espirito pro-  
phetico, de que era dotada. Em Egreja de S.  
Maria foi feita esta revelaçã de Damiatã no  
verãõ de 1249. porẽm achamos que se en-  
ganou o Annalista gẽral da Ordem, em di-  
zer que aquella Egreja era a de S. Maria de  
Podio em Viterbo, & que a revelaçã fora  
na occa-

VVãding,  
ub. sup.



90 *Rosa Franciscana*

na occasiãõ em que S. Rosa per mandado da Mae de Deos tomãra o habito da Terceira Ordem. Por quanto elle mesmo escrevendo esta revelaçãõ, confessa que foi quando se ganhõa a Cidade de Damiatã; & que nesta entrou S. Luiz Rei de França no ditto anno de 49. E logo vai dizendo que o Emperador Frederico morreu no anno seguinte de 50. E que S. Rosa fora desterrada de Viterbo algũs annos antes; & assi naõ podia tornar à Cidade, nem pessoa de sua gẽraçãõ; nem era possivel tornar a entrar na Igreja de S. Maria de Podio, como naõ entrou se naõ hum anno escasso depois que teve esta revelaçãõ, & se tornou à Cidade de Viterbo: & quando ella tomou o habito em S. Maria de Podio, pello mesmo computo do Annalista, era no anno de 44; & a legenda da Sancta, diz (& todos assi conformam) que era de 10. annos de idade; & quando foi a revelaçãõ de Damiatã, era pello mesmo computo S. Rosa de 15 annos.

4 Revelaçãõ foi esta nos affectos bem differente para toda a Christandade, da que teve a gloriosa Madre S. Thereza, estando

tam-



Capitulo XVI. 91

tambem em oração como a Virgem S. Rosa, rogando a Deos pello bom successo das armas christãas contra os Mouros; porque S. Rosa recebeo revelação com jubilo, & alegria de sua alma, & alegre alvoroço do povo christão, & applausos do santo Rei de França Luiz. E S. Thereza dahi a 329. annos, pōtualmente teve a revelação da lastimosa perda do exercito Christão, com seu animo so Rei D. Se Bastião, de lacrimosa memoria, nos campos de Alcaçar Quibir, tão dignos de maldição, como os montes de Gelboe, com muitas lagrimas, & suspiros do intimo daquelle angelico espirito. Aquella vio em revelação victorioso o exercito, & triumphante o Rei a mãos lavadas; & esta vio semeado o campo de Africa de christãos corpos, & as mãos dos Sarracenos lavadas em sangue Christão; triumphantes os inimigos da Fé de Christo: & vécido aquelle Rei successor dos Reis Portuguezes, sempre triumphadores dos inimigos dessa Fé, por amor da qual a tanto custo seu, & nosso passara o mar para levatar em Africa o estandarte da Cruz, & nas bandeiras Portuguezas suas quinas. *Correspondencia grã de*



92 *Rosa Franciscana,*

de das revelações destas duas Sanctas Virgões, em o mesmo sancto exercicio da oração pelo bom successo das armas christãs contra os Mouros; posto que sendo hum mesmo o affecto de ambos, foram nella os effectos se bem correspondentes, muito diversos; tão côtrarios, como jubilos de alegria, & suspiros de sentimento. Porém a correspondencia sempre ficou salva, assi da parte do affecto de hũa, & outra esposa do Senhor, como da parte do favor do esposo: porque se ellas eram duas para o merecimento distinctas em pessoas; tambem o Esposo para o fazer tem dous braços, & com o direito abraça, & regala com alegria na prosperidade; & com o outro anima, & consola, com a branda mão sustentando a cabeça na adversidade. Destas duas sortes da fortuna, prospera, & adversa se entêde o que a Igreja Esposa sancta diz: *Lava ejus sub capite meo, & dextra illius amplexabitur me.* Com tudo isto está que não se pôde negar que fazerse o favor da revelação de Damiana à nossa Virgem Rosa, foi singular conveniencia, & como devida a seu mystico nome. Porque a oração de Rosa, ajudou de  
sua

Cantic. I.



fua parte a victoria do Rei Sancto; & este era singularissimamente devoto dos espinhos que atreueffaram a divina cabeça do Redemptor; & a coroa delles grangeou seu zelo para sua christianissima casa, & magistosa Corte. Porque pellas desavenças grandes que ouve entre o Emperador de Constantinopla Balduino, & o Latino Ioaõ de Brena seu sogro, prevalecendo primeiro este, & depois os Gregos; & tornados a concordar o genro, & sogro, foi forçado a este fazer hir Balduino a França a valer-se de seu parente S. Luiz. E depois de varios trances, veyo Balduino a fazer doação do riquissimo thesouro da coroa de espinhos, que em grandissimas somas de ouro havia empenhada, ou quasi vendido, o aperto dos tempos. E porque a historia he mui larga, & não deste lugar, & se póde ver nos Autores da margem; baste em resolução que o Sancto Rei Luiz no anno de 1239 a grandissimos custos, & entre notabilissimos milagres, chegou a lograr este divino thesouro, com abundantissimas lagrimas, & devotissimas demonstraçoens de toda a Corte, & Reino; coroado com a mesma coroa de Chri-

apud. Arz  
turin Marz  
tyrol Mio.  
25. August.  
n. 19.



## 94 *Rosa Franciscana*

to os lirios de ouro de suas armas, como feito Redemptor da coroa do mesmo Redemptor do universo. Os quaes reaes lirios converteo em rosas aquella rosea lei, que fez em todo o seu Reino, do q̄ com gravissimas penas nenhũ pessoa de qualquer estado, ou condiçãõ que fosse trouxesse, ou puzesse na cabeça coroa, capella, ou grinalda de rosas em dia de festa feira em memoria de que de espinhos a tivera o Salvador nesse dia.

### CAPITULO XVII.

*Morre o Emperador Frederico, e torna S. Rosa para sua patria.*

**E**ste celebre vaticinio da occasiãõ de Damiatã acabou de fazer credito ao que havia feito da morte do Emperador Frederico II. Porém como sua perversa vida causava tanta oppressãõ á  
triste



Capitulo XVII. 95

triste Italia, toda a dilação do comprimento da prophesia daquella béditta donzella (ou Sybilla) parecia eterna; mas ella cōtinuando cō sua pręgação, alentava os animos dos Fieis com a ratificação do que havia affirmado, & que brevissimamente se veria o effeito della. Assi foi q̄ mui em breve chegou hũ correyo com a nova certa que no seguinte anno de 1250. morrera o insolente Frederico de desastrada, & malaventurada morte, dada segundo algũs por seu proprio filho Conrado, ou segundo outros pello bastardo Mamfredo, ambos infelices parricidas, mas dignos algozes de tal pae. Dizem hũs que a morte foi com veneno em hũa purga, outros que afogado com almofadas, & colchoes; como de outro tal Emperador Tiberio Cesar cōtaõ os Historiadores. Assi a cabou às mãos de hũ, ou outro filho (ou póde ser que de ambos) aquelle que ingrato, & desobediente trattou tão mal, & preverfamente a Egreja Romana sua Mae, que o honrou, & lhe poz na cabeça a imperial coroa, & a seus Pontifices afolou as terras, descompoz a authoridade, & deu occasiaõ a se desterrarem os Vigarios de Christo

H. ft. Pontific.

Carill. Canon. ann. 1246



96 *Rosa Franciscana.*

Christo, fugindo de suas intolerancias: a quelle que privou os cidadãos de suas proprias casas, & despojou aos moradores de suas mesmas fazendas: a quelle q̄ infamou a christandade, mettendo dentro do estado do Papa os Mouros inimigos da Lei de Christo, & intentadores de violar sacrilegamente suas Sanctas Esposas, se elle Sacramentado Esposo das mãos da Madre Sancta Clara miraculosamente não atalhára o sacrilegio. Pellas quaes, & por outras razoës tão sabidas nas historias do mundo morreo Frederico excomungado, malditto scismatico, inobediente cõtumaz, aos Summos Pontifices, & Cõcilios da Igreja Romana.

2 Expirou com a morte Frederico, & com sua morte respirou a opprimida Italia; quebrantouse a insolencia dos Gebelinos, & foi ganhãdo forças a justiça dos Gueifos; tornou logo o Papa Innocẽcio IV. de França onde havia estado sette annos retirado, & se ve-yo à sua Cidade de Perugia; annullaramse os impios decretos do Emperador, & tornarã-se os cidadãos para suas terras, & casas, & cõ elles a Sancta Virgem Rosa, & nos lugares

por



Capitulo XVII. 97

por onde hia passando, a acclamavam, & congratulavam pella victoria da vaticinada morte do segundo Holofernes: & o poderiam fazer com semelhantes palayras que a Iudith Sancta (porém não Virgem) que era ella a gloria de Viterbo, & a alegria de Italia, & a honra de seu povo. Neste com mais razão que nos outros lugares foi recebida com a festa que a ponderação discreta pode consigo discorrer; & pellas historias Ecclesiasticas considerar o que se faria em Epheso, quando levâtado o desterro do grande Evangelista pella morte do cruel Emperador Domiciano, se tornou a viver a aquella Cidade; & pello que se haveria feito em a de Myra, quando S. Nicolao tornou para ella, livre pella morte dos tyrannos Diocleciano, & Maximiano, profetizada pella gloriosa Virgem, & Martyr S. Luzia no meyo de sua fogueira.

Judith.  
cap. 15

Sup. cap:  
13. n. 2.

Chegando a sua casa a sancta donzella achou desbaratada, & despojada; & com as fazendas perdidas, posto tudo em hũa indecente pobreza: que ainda que para o espirito da Sancta era mui accomodada a vivêda da sancta pobreza, era com tudo grande a

elms

G magoa



98 *Rosa Franciscana*

magoa para seu coração a dilcommodidade de seus bons paes, & honrados parentes, na perdição que tambem achavam em suas casas, & fazendas.

3 Achavase S. Rosa carregada, não de annos, que não eraõ mais que dezeseis de sua idade; mas de trabalhos que carregam mais que os annos. Avia consūmado fielmente o curso de sua sancta missão, que a Mae de Deos lhe encarregara, cansada de lidar tanto com hum tão mau mundo. E posto que nessa mesma lida avia achada aberta a porta do Ceo pera a coroa de merecimētos da gloria, era com tudo para ella pena a inquietação, com que tinha passado tão tempo. Viase saudosa de seu espiritual repouso, como pomba, que não achado na terra onde os pés de seus affectos descansassem, se queria tornar á Arca, se bem ja annuncia da cessação, & fim do deluvio de males. Pareceulhe que em nenhũa mais segura Arca, que em a que por disposição divina fabricou o Noe seraphico, reparador da Igreja, como Noe do mundo com semelhantes tres Ordēs; & ja na Terceira tinha a Rosa o direito de repouso, mas



Capitulo XVII. 99

mas ainda lhe parecia que por ser mais junta da quilha participaria mais do inquieto das ondas. Aspirou subir á segunda Ordem, que onde o espirito he perfeito, sempre como generoso não contenta com o que basta, mas anciosamente anhela ao que considera que para mayor lhe falta. Chora o amor espiritual o que a temporal ambição do grande Alexandre chorava; porque lhe disseram que avia outro mundo mais que este que dominava, & não cabia seu espirito em hum só mundo, que para qualquer outro bastára. Tal ha de ser o espirito da virtude, que não hade caber sua generosidade no q̄ basta para sua salvação em infimo estado; mas hade aspirar sempre a ser melhor: porque no póto em que cuidar que tem o que basta, diz o Papa S. Leão que já nunca acabará de chegar ao termo que pretende. Para este effeito se foi ao mosteiro de S. Clara de sua patria Viterbo, no qual se vivia com grandissima perfeição, como participada do espirito ainda vivo de sua Madre: & alli com muita humildade pedio às religiosas que quizessem darlhe o sancto habito para nelle viver, &

Leo:

N. Ad. lit. 9



morrer em companhia taõ reformada, & sancta.

## CAPITULO XVIII.

*Negase o habito de freira a S. Rosa, & profetiza para depois de morta*

**Q**uem não cuidara vendo hir Rosa ao mosteiro das freiras Claras a pedir o habito, que não viriam logo todas as Religiosas a recolhella, & verẽ com seus olhos, & levarem em seus braços aquelle portento de que tantas cousas he força que tivessem noticia: que os eccos no mais recolhido, & fechado das abobadas vão formar suas vozes? Aquella afamada beata Terceira, que sendo ainda minina era já tão grande, que sendo ainda moça mettia terror aos grandes, que sendo mulher prégava, que sendo idiota profetizava, convertia hereges, curava enfermos, tinha revelações, & recebia



## Capitulo XVIII. IOI

bia da mão divina do Filho, & da Mãe final-  
lados favores? Pois não foi assi (quẽ pode-  
rã penetrar as divinas disposições) se não  
que indo a falar á Abbadesa depois das  
cortezes religiosas saudações, lhe propoz a  
Santa donzella seu intento, & humilde peti-  
ção a ella, & a algũas das mais graves, que cõ  
ella estavam. A Abbadesa se mostrou fria, &  
com algũa securã lhe respondeo, que o mos-  
teiro não estava em estado de receber dõzel-  
las pobres, & que a casa de seus paes o ficara  
muito com o passado infortunio: & finalmẽ-  
te a despedio achacando lhe frivola mẽte sua  
pobreza. Se o achaque da pobreza fora legi-  
timo, não fora estranhado por novo; porque  
a pobreza para o estado da perfeição E vã-  
gelica he a mais amorosa mãe, & a cujos pei-  
tos se criam todas as mais virtudes. A sancta  
pobreza tratou sempre o Seraphico espirito  
com titulo de senhora, & o he amorosa de  
todo o espiritual exercicio; mas para a tem-  
poral vivenda he deshumana madrastra a po-  
breza, tyranã, & não senhora; que não con-  
tente de maltratar a tudo o temporal, que  
dilatã sua tyranãia até entrar tambem pello



102. *Rosa Franciscana*

piritual. He a pobreza como hũa copiosa ri-  
beira que em quanto vay correndo dentro  
dos limites da mãe, rega as terras, ferteliza os  
campos, alegra os prados, cria as flores, &  
produz as plantas. Porém se se desmanda, &  
fae fóra de seus limites, malaga as terras, des-  
trõe os campos, afoga os prados, murcha as  
flores, & apodrece as plantas.

2.º Affi em quanto a pobreza vay dentro  
dos limites do Evangelho, toda he sancta, to-  
da alegre, toda abundante, & toda util; mas  
em se desmandando, quem ha no mundo  
que se não queixe da pobreza, tanto, ou quã-  
to? E onde entra a pobreza que flor hã que  
se não murche, que fructo que se não mal lo-  
gre? Em quantos espiritos se murchão pella  
pobrezas honestos, & bons desejos deste,  
ou daquelle estado? Quantos bons sogeitos  
se escurecem como escondidas luzes debai-  
xo da oppressão da pobreza? Quantos bons  
talentos estão pelloscantos das Religioes, &  
fóra dellas, sem a pobreza os deixar appare-  
cer, & lucrar com seu prestimo dobrados ta-  
lentos? Não consente a pobreza sahir a luz  
aos pobres religiosos, & outras pessoas de bo-  
as letras



as letras, porque os custos da impressãõ sã  
 tantos que fazem desmayar aos mais valen-  
 tes intentos; & muito mais nos pobres Fran-  
 ciscanos, que não pòdem vencer a pobreza  
 com os particulares subsidios, & muito me-  
 nos com os comuns adjutorios: & a charida-  
 de dos seculares anda tão attinada com a in-  
 portunidade da pobreza, que obriga mu-  
 tas vezes a exceder os limites do estado. *Ex-*  
*pertus cum lachrymis loquor.* A quem a sorte  
 fez escapar da inundação da pobreza em al-  
 gũas eminencias, não ficará tamanha descul-  
 pa para seus logeitos não sahirem bem a luz,  
 nem lugar de se gloriar muito, pelas boas  
 commodidades que para isso logram; mas de  
 qualquer modo sempre o fim he da gloria do  
 Senhor, em cuja mão estão as sortes dos hu- ff. 30.  
 manos. Porém com S. Rosa foi achaque sup-  
 posto o da pobreza, que muitas vezes huma  
 certa, & humilde cappa cobre politicas secu-  
 lares. Não affectavam em aquelle tempo em  
 que ainda vivia, & governava seus mosteiros  
 a Madre S. Clara, augmento de rendas; pois  
 naquella primitiva regra não admittiaõ algũa,  
 para se poder desculpar cõ a pobreza, & nu-



mero mayor das freiras. Por tanto deu muito em que entender a causa desta repulsa aos escriptores deste caso: & algũs dixeram que as religiosas a tinham por molher de menos juizo, & que a fraqueza delle lhe fazia afigurar algũas cousas das que lhe alli contavaõ: & não ha duvida q̃a calumnia diz o Espirito Sancto que faz embarçar ao mais prudente; & assi como aquella velha herege, que depois S. Rosa converteo a poder do milagre da fogueira; haveria outras semelhantes pharisaicas linguas, que espalhassem por aquella Cidade, & chegassem ao mosteiro grandes falsidades, com que não só a tivessem por tãta, mas tambem por imbuisteira, & embaidora

3 Porẽm não he crível tal opiniaõ em pessoas de tanto espirito, & amor da virtude, como eram aquellas primitivas filhas de S. Clara: & se deve ter por mais provavel que as pobres freiras sabendo bem o que se havia passado com S. Rosa, & que a desterraram daquella Cidade pello que falava contra o Emperador, & seus sequazes; & considerando timidias, que posto que o Emperador



dor era morto, os imperiaes não estavaõ de  
todo quebrantados, & poderiam noutra re-  
frega tornar contra a donzella, & descõpor-  
lhe o mosteiro por causa della. Se não fosse  
(mais piamente julgando) que como tinham  
della ouvido que fazia milagres, & a busca-  
vam applausos; como tosse religiosa poderia  
continuar com algũas semelhantes maravi-  
lhas, & ser buscada para elles, & semelhantes  
effeitos, & por esta causa lhe inquietaria o  
mosteiro, & se perturbariam as simples reli-  
giosas. Assi como naquelle sancto tẽpo se a-  
talhava com muito cuidado haver qualquer  
occafiaõ de perturbar o recolhimento, &  
oraçaõ, & tinham de muito fresco o que ha-  
via succedido a seu P. S. Fancisco no conven-  
to de N. Senhora dos Anjos da Porciuncu-  
la em Assis; que porque alli sepultado o S.  
Fr. Pedro Catanio fazia inumeraveis mila-  
gres, com que se inquietava o Convento  
pello concurso dos que vinham buscar nelle  
seu remedio, & fazer suas romarias: foi o se-  
raphico Padre a sua sepultura, & fiado em q̃  
não podia faltar depois de morto o Sancto na  
promptissima obediencia que viuo lhe tinha;  
lhe



He mandou por sancta obediencia que não fizesse mais milagre algum. Caso raro, que não fez o Sancto mais milagres, & o Convento ficou quieto, & como antes recolhido. Admiravel exemplo da prerogativa da obediencia, & da Fé; desta porque em o mestre foi tão poderosa, que vivendo ainda na terra pode penetrar o Ceo; & daquelle porque no discipulo foi tão singular, que estando já no Ceo veyo a obedecer na terra.

4. Emfim de qualquer modo que a repulsa se considere, sempre he o certo que a Abbadessa despedio a Rosa, & ella com a serenidade de seu rosto, & graça de sua fala dixe ás religiosas subrindo-se: se não levais gosto de receberme viva a vossa companhia, por ventura que morta me recebereis com gosto, & procurareis com ancia. Assi pagou Rosa com hũa prophecia tão insigne hũa repulsa tão injusta, & se despicou de tamanho aggravo com hũa tão grande beneficio, como para depois de sua morte promettia, a quem viva assi a offendia: verdadeira discipula daquelle divino mestre, que não querido dentro no Templo, despedido delle pagou a injuria



Capitulo XVIII. 107

Jura com o mayor milagre de dar vista ao moço cego de nascimento. Feita pois a ultima <sup>Joan. 9.</sup> medida se foi a S. Virgem de novo comulada do merecimento grande, que teve na resignação de sua espiritual consolação, na vontade divina, que naquella repulsa bem alcançou, & não ser vontade do Senhor, nem de sua Sanctissima Mae, por quem ella como por sua singular avogada governava devotissimamente todas as acções da vida em todos seus successos. E neste podia bem alcançar que aquella Senhora que para tão grande empreza, & difficultosa missão a escolhera, & lhe mandara para o bom effeito della tomar o habito, & vida da Terceira Ordem Franciscana da Penitencia; não queteria que outra Ordem, posto que tão perfeita como a segunda de S. Clara, lograsse os fructos do que não semeára; & que sendo os custos da Terceira Ordem, fosse tambem o logro de morrer em seu habito, & não em outro. Gloria grande desta Terceira Ordem, que sendo a Mae de Deos tão affeição da religioza vivenda, & recolhimento de sanctas donzellas, que della referem graves Authores, que



## 108 *Rosa Franciscana.*

que em sua vida fundou, & por sy mesmo  
governou, & doutrinou hum collegio, ou re-  
colhimêto de cento & vinte donzellas chris-  
tãas, & foi o primeiro que ouve na christan-  
dade; ditos as que foram ensinadas, & go-  
vernadas pella propria Mae da sabiduria di-  
vina (O segundo se entêde que foi o que em  
França fundou, & instituiu S. Maitha) Com  
tudo neste particular foi muito mais avante-  
jado o favor que a Virgem Senhora quiz fa-  
zer á Terceira Ordem em lhe dar taõ singu-  
lar fogeito para a vida, & para a morte, dei-  
xando somente à Ordem de S. Clara o des-  
pojo della, em comprimento da verdade da  
precedente prophecia. Este he o melhor ju-  
izo, & mais certo prognostico de conjecturar  
prudentemente a vontade divina, convem  
a saber que quando hũ a pessoa, pretende, ou  
intenta algũa cousa de fim virtuoso, ou em  
sy honesto, & licito; & faz para isso todas  
as riquisitas diligencias humanas, pellos me-  
yos licitos, & ajustados; & todavia naõ al-  
cança o pretendido effeito: tenha por certo  
que naõ foi vontade divina o alcançallo. Elo-  
go assentando consigo christãamête que naõ  
he



Capitulo XVIII. 109

he vontade de Deos, ficará ganhando dous grandes bês; hum que resignandose nella divina vontade, & querendo que só ella se faça em comprimento do: *Fiat voluntas tua*, que nosso Mestre Christo ensinou per palavra na Oraçãõ do *Pater noster*; & per obra na do Horto: ficará merecendo de congruo outros melhorados effeitos. O outro bê he, q̄ cõ esta cõformidade cõ a vontade divina terá grandissimo allivio, menos paixãõ, & menor sentimento do q̄ lhe naõ succedeo como esperava.

CAPITULO XIX.

*Tornase Santa Rosa ao retiro de sua casa, E passa nella desta vida*

**T**ornouse a S. Virgem para sua casa, não desconsolada, antes contente de fazer a divina vontade, & não a propria; & pudera dizer entrando



## 110 *Rosa Franciscana*

Iob. 29.

trando nella, o que o Sancto Iob da sua di-  
zia a que chamava ninho: Neste meu ninho  
morrerei, & como Palma (ou como Phenix  
que os Hebreos alli lem) multiplicarei me-  
us dias, Phenix pella rareza, Palma pella vi-  
ctoria. Trattou logo do seu antigo recolhi-  
mento, & aposento escuro, & separado; do-  
ce carcer que já avia sido perto de tres annos  
quãdo entrou nelle de sette; & nelle se enfer-  
rou como da primeira vez, grãdemête saudosa  
das ternuras, & amores que alli avia com  
seu divino Esposo passado; & dos favores q̃  
delle, & da Immaculada Mae tinha recebi-  
do. Tornou já de todo quieta, & desemba-  
raçada de tudo, aos seus antigos exercicios de  
continua oração, & contemplação, vigílias,  
& costumadas penitencias. Grave perda pa-  
ra nós outros tantas vezes chorada, falta nos  
a noticia que sua humildade enterrou no si-  
lêcio, com o sigillo de seus segredos, de quan-  
tos favores, revelações, visões, & amorosos  
colloquios devia ter aquelle seraphico spi-  
rito, preso com as doces cadeas daquelle vé-  
turoso carcer. Considero quem melhor ex-  
periencia tiver das cousas espirituas, se he  
que



## Capitulo XVIII. III

que na consideraçãõ cabe o que na realidade se passou em aquelles dous annos, que correram até sua morte; porque tudo nos occultou o tempo, ou descuido, ou (o que mais certo he) a profundeza dos divinos secretos, que revela o que he servido somente; & não o que nós cuidamos, ou desejamos que fora bem saberse.

2 Somente nos consta que indo se chegando o tempo de fer esta Rosa, & preciosa joya no celestial thesouro collocada; mais de hum anno antes a quiz o Artifice divino polir, & apurar com gravissima enfermidade, & excessivas dores. Cõ admiravel sofrimento, & alegre paciência padeceo tãto a S. Esposa, & como da mão de seu adorado Esposo; para cujas vodas com bem provida, & bem acesa, & fulgente lampada se preparou para a ultima hora com todos os Sacramentos da Igreja. E bem pôde a pia consideraçãõ cuidar que se naquella enfermidade, em que se vio sendo de dez annos, vendo em visãõ a Mãe de Deos, que vinha a visitalla com grande acompanhamento de sanctas Virgẽs, consolalla, & animalla; se levantou cõ milagroso alento

Carrilh.  
ub. sep.  
N. addit. 9.



## 112 *Rosa Franciscana*

da cama, & se poz em terra, & se prostrou nella para adorar, & reverenciar a Senhora: com quanta mais razaõ podemos piamente considerar, que quando entrasse em seu aposento a real presença do Sacramento do Filho em viatico, acompanhado de maior multidão de Anjos; poderia a devota enferma fazer algũa extremosa demonstraçã de seu reverente affecto. Chamada finalmente pello Esposo para ir a ser coroada, por tres vezes seria como a mystica Esposa para tres coroas: hũa da virginal pureza, que se denota no Libano, que segundo S. Hieronymo significa alvura, candidez, & pureza. A segunda coroa pôde ser de enviada pella Rainha do Ceo a prègar a Fè Catholica aos hereges, a obediencia do Papa aos Scismaticos, & penitencia, pena, & gloria aos catholicos: que este he o monte Amanà, o qual se interpreta Fé, ou verdade; que estes sam os principaes assumptos dos Sanctos Doutores, & Evangelicos prègadores: Fè prègava Rosa aos hereges, & verdade aos maos Christãos. A terceira coroa pôde ser de Martyr, que esta he a que se chama dos covis dos leões: impi-

Cant. 4.

Hier. serm  
de B. Virg.

Mira D  
quido

112



Capitulo XIX. 113

imperiales; & dos crueis, & diabolicos Pardos, que tanto perseguiram esta benditta cordeira. Porque o Pardo, que he como certa especie de lobo, se chama animal diabolico, de que os naturaes escrevem feras crueldades com o simples gado.

1. d. d. m. A.  
Vener. 7. 55  
apud. ref. 1  
p. cap. 3.  
n. 11.

3. Não porque affirmemos que a bemaventurada S. Rosa lograsse no Ceo as coroas, & aureolas de Doutora, & Martyr; se bem para esta tinhamos fundamento bastante nos grandes riscos a que se expoz pella Fê Catholica, & verdade da obediencia da Egreja Romana, nos quaes asima no discurso de sua prègação, desde os dez até os dezeseis ânos fica sufficiêtemête trattado. E cõ S. Cypriano ensina o Papa Xisto V. na Bulla da Canonizaçãõ de S. Diogo, que bastaria para lhe darê a honra do martyrio os perigos a q̃ se expoz pella Fê de Christo na grãa Canaria: & a S. Martinho, & a outros muitos Sãctos applicam suas legendas este modo de prerogativa. Porém affirmando legitimamente que S. Rosa logra no Ceo a coroa de Virgem, temos a prerogativa mayor: porque conforme a sentença do grande Padre S.

1. d. d. m. A.  
Vener. 7. 55  
apud. ref. 1  
p. cap. 3.  
n. 11.

1. d. d. m. A.  
Vener. 7. 55  
apud. ref. 1  
p. cap. 3.  
n. 11.

H Ambro-



## 114 Rosa Franciscana

Amb. lib. 1  
de Virg.

Ambrosio, não por isso he digna de louvor a virgindade, porque se acha nos Martyres, se não porque faz Martyres a virgindade: *Sed quia ipsa Martyres facit.* E he sem duvida que mayor gloria he fazer, & dar as dignidades, que logralhas. Acodio no ultimo pôto da enfermidade, & fatal termo do curto periodo de sua prodigiola vida, & taõ curta, que não chegou a perfazer dezoito annos de idade: curteza em fim da Rosa, de quem diz Clemente Alexandrino que dura taõ pouco, porque pella muita fragrancia, & suavidade do cheiro q̄ de si exhala, se vem a murchar presto. Assim podemos dizer desta nossa mystica Rosa que começou ainda em pequeno botaõ a exhalar tal fragrancia de virtudes, que não foi muito murchar taõ presto. Acodio pois ao chamamento do Esposo para a coroa de seus grandes merecimentos alegre a Sancta Esposa, & entre as laudades da patria, & amorosos affectos do Esposo; se desatou levemente aquelle nõ de Rosa, & natural vinculo de ambas as partes; & o purissimo espirito sahio livre, & a bendittissima alma separada foi aggregada ao Collegio das Sanctas Virgens

entre

Clement.  
Alex. lib. 2.  
pedagog.

N. addit. 10



Capitulo XIX. 115

entre os Angelicos coros; & se u virginal corpo ficou suavissimamente durmindo; & posto que despojo da morte, não se atreveo ella a assombrar com mortaes sombras o rosto de Rosa; antes ficou mais fermoso, & bem assombrado que quando viva. Reflexo seria da fermosa luz com que sua alma o deixou; porque no mesmo ponto se cobrio aquelle sancto cadaver de hũa celestial luz, & resplandor, que como manto de gloria acompanhava o pardo, & grosseiro habito da Terceira Ordem, em que a amortalhayam, bordado já todo de luzes. Gala parecia da mesma pessa de q̄ se veste no Ceo o soberano Rei, a cujas bodas hia; porque de lume, & resplandores diz o Propheta Rei que elle se cobre, & veste: *Amictus lumine sicut vestimento.* Se já não dixeremos que aquelle esplendor, que ornava o defunto corpo, era pinhor do principal dote dos quatro gloriosos que he o da claridade; entre tanto, do que depois da resurreiçãõ geral havia de ser revestida. E aquelle que em companhia de sua alma avia padecido tantos golpes de penitencia, infortunios, & enfermidade; exhalava de

offic. S.  
Rolz.

Pl. 103.



## 116 *Rosa Franciscana*

fy taõ excellente fragrançia de suavissimo cheiro, que regalava os sentidos, & levantava os espiritos.

4 Tanto que na Cidade se soube do glorioso transito da Virgem S. Rosa, & das muitas maravilhas que Deos por ella obrava, acodio inumeravel copia de gente, trazida como ligeiras Aguias à solar luz daquelle corpo; & como devotas pombas a seu admiravel cheiro. Todos a acclamavam sancta, amiga de Deos, & Esposa de Christo: & por venturosa aquella sua Cidade, a quem o Ceo com taõ celestial thesouro enriquecera. Seu corpo foi sepultado naquella vëturosa Igreja de S. Maria de Podio, recolhimento que devia ser de Beatas Terceiras, taõ mimosas da Rainha dos Anjos, que de sua mão mandou expressamête que naquelle lugar tomasse a Virgem Rosa o habito de Terceira; & tambem quiz que nelle fosse depositado, & escondido esse thesouro, & que fosse o ditoso campo em que depois fosse achado. E sendo taõ conhecida, tida, & havida por sancta; testemunhada com tantas maravilhas, & milagres que à sua morte se seguiram; ordenou

adivina

carri'h.  
ab iup



Capitulo XIX. 117

a divina providencia para mayor justificação da maravilhosa invenção futura, & fóra de toda a suspeita; que seu Sancto corpo não tivesse sepulchro eminente, & decente à tal opiniaõ de virtude; se não que foi enterado debaixo da terra em sepultura funda, & com grande quâtidade de terra em cima do corpo, & debaixo de campa. Assi ficou escondida por entre tanto aquella luz, & murcha ao parecer aquella Rosa; mas o tempo havia de mostrar que o mimo do orvalho da divina graça, com que desde minina se criara, & com a idade fora crescendo; não avia de secar de todo aquella Rosa: porque diz Theophrasto que se for colhida a rosa com o orvalho da madrugada, & assi se guardar em húa redoma em lugar humido bem tapada, durará fresca, & fermosa.

por mui largo tempo,  
como bem enterrada.

Theophr.  
in lib. di-  
versar. ar-  
cum.



## CAPITULO XX.

*Ajustase o tempo do glorioso transito de S. Rosa.*

**V**Ulgar sentença he, que ninguẽ neste mundo he de toda a parte ditoso; & abrange a verdade desta sentença às reliquias, & memorias dos sanctos, que já sem dependencia dos obsequios da terra, estaõ bemaveturadamente ditosos no Ceo: porẽm não deixamos os que os deseamos venerados na terra, de sentir que nos faltẽ nella os vestigios para o seu seguimento, & as memorias para nossa consolação. As razoẽs de faltarem a hũs sanctos, & fobejarem a outros; como as de serẽ hũs mais q̃ outros festejados, & hũs melhorados dos outros em classe, ritu, & celebridade; depẽde meramente da penetração, que os humanos não podem fazer dos conselhos divinos; nem tomar pé no profundissimo abismo de seus juizos. Foi a gloriosa Virgem S. Rosa a  
 mais



## Capitulo XX. 119

mais celebre de seus tempos, & dignissima de toda a boa memoria, & de mais especiaes noticias; porém faltoulhe nesta parte a dita, porque o descuido de seus aclamadores cidadãos, a simplicidade dos nossos Frades naquella primitiva Ordem, na qual ainda que ouve naquelles principios grandes letras; & bastáram as do Seraphico Doutor S. Boaventura, que neste mesmo tempo era famoso na universidade de Pariz mae entã de todas as universidades: tambem avia grãdes simplicidades, & não devia de ser pequena a do confessor, ou confessores desta esclarecida Virgem, pois não fizeram memoria das miudezas ( que elles teriam portaes) & nós agora choramos, & nos desconsolamos de não lograrmos. Salvo se pellas grandes guerras, & repetidos incendios daquellas partes, se perderiam algũs manuscritos, que nos communicassem tantos particulares como nos faltam. Deixemos a parte os de suas revelações, & secretos favores, mas nem noticia tiveramos do dia, mez, & Anno em que deste valle de lagrimas passou a S. Rosa a ser transplantada na eminencia dos



## 120 *Rosa Franciscana.*

alegres jardins da gloria, se não no la deira o novo decreto de seu Officio, & reza. Bem que depois pelas miudas informações que os Pontífices foram fazendo, principalmête Innocencio IV. & Calixto III. contaõ já hoje per tradições authênticas muitas cousas de q̄ o Annalista géral confessa q̄ as relações lhe faltaram.

2 No capitulo segūdo deste tratado remetemos o ajustamêto de seu nacimêto para este lugar, q̄ he o proprio da gloriosa morte de S. Rosa. Satisfazêdo a esta remissaõ, advertimos q̄ as opinioes acerca disto sã varias; porq̄ hũ. poe sua morte no anno 1263 como o Chronista da Terceira Ordẽ, & Chronica géral. Outros cõ o Cardeal Baronio em 1254 outros em 58. outros no fim de 1251. & não o reprova muito o Annalista; outros finalmête em 1252. Aos que passam de 1252. convence elle facil, & evidentemente com hũa Bulla de Innocencio IV. (de que abaixo avemos de fazer fiel copia) passada no anno 10. de seu Pontificado, o qual anno se acabava no mez de Julho deste anno 1252. em que manda fazer informação dos grandes, & muitos milagres da Virgem S. Rosa, suppondo

que

Chron. sup.

Baron. in  
Martyro-  
log.

Carrill.  
Can. reg.  
ab. sup.



que a Sancta está no Ceo entre os corpos das Virgēs: & assi não podia ser sua morte antes do tempo em que se passou esta Bulla. E porque a authoridade do Cardinal Baronio, principalmente nesta materia de sanctos he grande; além desta Bulla mostra o Annalista onde esteve o engano: & foi que naquelle anno 1254. com as maravilhas de sua trasladação, se formaram, ou acabaram de formar os actos de sua vida, & milagres, & por elles se governou então o ditto Cardinal Baronio, & os que depois por sua grãde authoridade o seguiram, como foi D. Martinho Carrillo Conego Regular, irmão de este outro nosso Fr. João Carrillo, que pudeza com menos erro dizer com Baronio. Os do fim de 1251. que o Annalista não reprovou, ainda que acrescenta, que ou no principio de 1252 podemos nós ajustar assentado em q̄ foi esta gloriosa morte de S. Rosa em 1252. advertindo bẽ q̄ a sãcta esteve sepultada em S. Maria de Podio até o mez de Settẽbro, quando o Papa Alexandre IV. fez sua trasladação para o Mosteiro de S. Maria da Ordẽ de S. Clara. Esta trasladação se fez em 4. de Setembro

Carrill.  
can. reg. an.  
1254.



122 *Rosa Franciscana*

do anno 1255. logo o mez da morte de S. Rosa foi seis meses antes de Settembro: & por conseguinte se conclue justa, & claramente que a Sancta Virgem passou desta vida no mez de Março daquelle anno 1252. & em seis dias deste mez he que a sacra Congregação manda que se reze da Sancta. E nem por isso nos afastamos do Annalista em quanto assenta que ella morreo, ou no fim de 51. ou no principio de 52. porque o principio de Março ainda se póde contar por principio do novo Anno.

3 Conforme ao ajustamento desta conta com a do nascimento da sancta, supponho por certissima cousa, & fóra de toda a duvida, que ella viveo dezoito annos não acabados de cumprir. Logo se segue bem, que morrendo ella em 6. de Março como temos convencido; nasceo ella algum tempo mais adiante, pois nos principios de Março não fazia annos. Logo fazia os dezoito no de Abril, ou Mayo de 1252. que sam os dezoito annos desde 1234. em q̄ assentamos seu nascimento. Fiquemos logo em que o dia de seu transito glorioso foi em 6. do mez de



Capitulo XX. 123

de Março, & conforme ao computo que no ponto fixo que tomamos da festa de S. Ioão Baptista no anno de 1244 por boas conjecturas do mesmo computo, veyo a ser a dita morte de nossa Sancta Virgem em hũa festa feira, por quanto aquelle anno entendemos que foi a letra Dominical. D. & o primeiro de Março foi Domingo. Faustissimo dia para a Franciscana foi este de 6. de Março, porque o ornaram coroas, & capellas de todas as tres Ordens: & entre muitas que o Martyrologio Franciscano neste dia aponta, offerecemos sómente hũa de cada Ordem. A primeira coroa da primeira Ordem, que he dos Frades Menores, foi purpurea do martirio na cabeça do B. Fr. Ioão Cuyper, em Brabancia. A da segunda Ordem, que he a de S. Clara, foi candida da singular pureza da B. Ines Princeza de Bohemia filha de el-Rei Primissai Ottogaria, ou Ottischgari I. & da Rainha Constança, successor do mesmo Rei: a qual não foi muito que desprezasse o ser Imperatriz sendo molher do impio Emperador Frederico II. por que o tempo mostrou quaõ mau christão tivera por marido; mas pa-

sece

Martyrol.  
Francif. 6.  
Mart.



rece que foi muito mais recusar ser Rainha  
 da graa Bretanha, não querendo também ca-  
 sar com Henrique III. Rei de Inglaterra; &  
 dando quanto de seu tinha a pobres, & obras  
 pias, principalmente em o Mosteiro da Or-  
 dem de S. Clara, no qual viveo muitos an-  
 nos, & acabou com grandes maravilhas, &  
 opiniaõ de santidade. A Terceira coroa, que  
 he da Terceira Ordem foi de flores de diver-  
 las virtudes, com que nella resplandeceo o  
 B. Andre de Tuderto em Italia, varão de  
 maravilhosa santidade, & credito de milagre.  
 Ajuntemos a estas tres coroas hũa que em hũ  
 sò logeito enfeita, & adorna com lirios, &  
 affucenas juntamente a Terceira Ordem da  
 Penitencia, & a segunda de S. Clara, na vir-  
 ginal cabeça da gloriosa S. Collecta, ou Co-  
 letta, a qual vivendo no estado de secular era  
 filha professa da Terceira Ordem da Peni-  
 tencia, & depois professando a primeira re-  
 gra de S. Clara, veyo a ser esclarecida refor-  
 madora daquella sancta Ordem, por toda a  
 França, Alemanha, & outras diversas par-  
 tes da Christandade. Se nos sanctos se pode-  
 ra achar enveja, sancta a tivera Rosa de  
 Coletta,



Coletta, pella ventura que teve de passar nesta vida de Beata Terceira ao estado de freira de S. Clara, que tanto desejou a bem ditta Rosa, & com tudo o não conseguiu se não depois de morta. Tudo em fim gloria da Terceira Ordem, & felicidade do dia de 6. de Março, o qual em diversos tempos mandou ao Ceo tantos, & taes fogeitos coroados todos da bellissima Rosa, que no mesmo dia foi alegrar o Ceo com o cheiro de suas virtudes, que deixava na terra.

4.ª Tinha pois (tornando ao fio da historia) este anno de 1254. a cadeira de S. Pedro o Papa Innocencio IV. no decimo anno de seu Pontificado, & a coroa (duvidosa) do imperio Henrique VII. E era ministro geral de toda a Ordem o Beato Fr. Ioão de Parma, que assi o nomea o Breviario seraphico na legenda de S. Boaventura seu successor. E a Abbadessa geral de sua Ordem a Virgem, & Madre S. Clara, que dahi a hum anno quasi em ponto lhe foi fazer ao Ceo companhia. Era este o duodecimo seculo, ou centuria do tempo de nossa redempção; & quasi o meyo do primeiro seculo, ou centuria da



ria da Religiaõ teraphica em tuas tres Ordês:  
 seculo de ouro (digo) como rico annel, em  
 que se engastou tão preciosa joya; porque  
 se o annel he circulo, circulos se chamam as  
 quatro differenças de tempo, que desde o  
 ponto da creação do mundo até o ultimo  
 delle costumão contar os homẽs; cõvem a fa-  
 ber, Dia, Anno, seculo, ou centuria, & Mil-  
 lenario. O dia, o circulo diurno, he hum es-  
 passo natural repartido em 24. partes que  
 chamamos horas. Anno he hum espasso re-  
 gulado pello curso do sol, que em circulo  
 perfeito lustra, & visita todos os 12. signos  
 celestes, desde o ponto que entra em Aries,  
 até o que torna a entrar nelle, fallado mathe-  
 maticamente, que no uso se conta desde o  
 primeiro de Janeiro até o ultimo de Dezem-  
 bro. E porque este circulo faz mais perfeita  
 roda, tomou delle o nome o que chamamos  
 annel, que mettido no dedo he como em fi-  
 gura perfeita sem principio, nem fim. O se-  
 culo, ou centuria he hũa complicação de cẽ  
 annos, que sam dez vezes dez; por quanto a  
 Arithmetica não sabe passar do numero de  
 dez, mas vai complicando outra vez de hum  
 até



atè dez, até chegar a cem vezes dez, que são mil, & vem a fazer o millenario, alé do qual não ha mais que appellar para a arte da fabricatoria divina, a que não pôde chegar Arithmetica humana. Correndo vai o quinto seculo, ou ceuturia da Religião seraphica, & impossivel totalmente fora, como a Abrahã as estrellas; contar as preciosas pedras, & ricas joyas, com que ella orna os dedos das tornatiles mãos do Esposo divino por todos esses seus seculos; reduzindo ainda o numero à Terceira Ordem sómente. Mas porque nossa historia se limita ao primeiro seculo, que se conta desde o Anno 1206. até o de 1299. nem ainda a mayor curiosidade pôde descobrir quantos neste seculo de ouro foram os fogueitos insignes da venerada Ordem Terceira Franciscana; não digo no illustre do sangue, & dignidade Ecclesiastica, & secular; se não no que mais digno he de louvor, a virtude. Nesta se acham neste seculo dezefette Varoões insignes, & passados desta vida mortal á eterna com fama de santidade, & milagres, como esclarecido terço, q̄ por seu mestre, como por sancto solememente canonizado

Gonfaga.



zado conhecem ao glorioso S. Luiz Rei de França: & semelhantemente outras dezesette mulheres, que por mestra respeitam, a também solenemente Canonizada S. Izabel Princesa de Vngria, & alem destes os innumeraveis, que se podem ver no Martyriologio Franciscano. Porém deste tão rico anel, ou seculo foi a nossa beaventurada Virgẽ unica joya de Rosa, formada de tão varias, & ricas pedras, quantas foram suas insignes virtudes.

## CAPITULO XXI.

*Credito dos milagres de Sancta Rosa com a copia da Bulla Pontificia.*

**Q**uantas, & quão grandes fossem as maravilhas, que a divina Magestade obrou logo nos dias subsequentes ao glorioso transito da Bemaventurada Virgem Rosa, com nenhum outro mais fortes



forte argumento se pode provar, a pezar da incuria daquelles tempos, que do que consta de hũa bulla que o Papa Innocencio IV. expedio de sua Cidade de Perugia, onde então residia, movido da famosidade das admiraveis cousas desta Sancta Virgem; com tanta brevidade que indo se ella para o Ceo no principio do mez de Março na forma sobreditta, foi expedida a tal Bulla em 23. de Novembro seguinte, para que se fizesse juridica, & authentica informação do que na verdade se achasse. E porque de nenhuma outra mais legitima, & breve forma se pôde referir; offerecemos a fiel copia da ditta Bulla, he ella a seguinte.

## INNOCENCIO IV.

*A* Ssi como em todos os tempos se mostrou Deos admiravel, & para sempre bem ditto em seus Sanctos para lustre de sua Egreja.



130 Rosa Franciscana.

Et gloria sua; nestes foi servido dar  
em o deserto deste mundo, Et for-  
talecer com virtudes, Et fortale-  
za a Rosa de veneravel memoria,  
que entre os espinhos dos perigos  
humanos, Et lisonjas dos vicios,  
com singular valentia conseruou  
sua virginal pureza, passando pello  
arduo caminho do exercicio de to-  
das as virtudes, com singular exẽ-  
plo do candor de sua consciencia:  
aos que a viam como Rosa regala-  
ua o olfacto por exemplo, Et final-  
mente conforme a piedade da Fê  
mereceria subir ao trono da gloria  
aggregada aos choros das virgens  
como protestam os manifestos indi-  
cios de seus milagres, que a divina

bondade



bondade se diz que obrou. Assim  
 para que a fermosa luz de suas  
 virtudes não esteja escondida em o  
 desconhecimento, antes resplande-  
 ça com as noticias da verdade, assi  
 aos infieis para sua conversão, co-  
 mo aos fieis para firmeza da Fé q  
 professam; E não só com razão,  
 mas meritamente excitados com  
 os sinais maravilhosos, E prodigi-  
 os que Deos repetidamente obra  
 por sua serva. Os amados filhos  
 Electo, o Clero, os do governo, E  
 povo Viterbiense, humilde, E re-  
 verentemēte nos pedirão que qui-  
 zessemos fazer tirar testemunhas,  
 E fazer instrumentos sobre a fra-  
 grancia desta nova Rosa: a saber



dos merecimentos de sua vida que  
são as testemunhas mais efficazes  
de seus milagres; para q̄ na Egre-  
ja militãte goze com a devida hon-  
ra, celebre nome aquella de quem  
se cré estar logrando os premios da  
eterna felicidade, na triumphãte;  
para que a gloriosa Virgẽ de Deos  
quetanto resplandeceo no mundo  
diante dos homẽs, seja conhecida  
por patrona, emparo, & intercesso-  
ra dos mesmos homẽs diante de  
Deos. Querendo nós pois, favore-  
cer aos affectuosos, & louuaueis  
desejos, em materia tão graue, com  
benigno fauor, como conuẽ, & co-  
mo he razão q̄ se proceda em cau-  
sa de tão profũda consideração, cõ



a cautella, E juizo deuido, para  
 que os que corrompidos com o fer-  
 mento da heretica malicia, q̄ cos-  
 tumam dizer mal dos bons com a-  
 treuida insolencia, E nos virtu-  
 osos, E escolhidos de Deos p̄r ma-  
 cula; a fim de p̄r fealdade em a  
 Igreja escolhida Esposa de Chris-  
 to, E taxa em sua singular fermo-  
 sura, E para a desluzir, manchar  
 seus membros; nem fique lugar aos  
 taes para sentir mal dos Fieis. Mã-  
 damos o vosso juizo, E discricãõ;  
 da qual temos em o Senhor plena,  
 E justificada confiança, pellas A-  
 postolicas, E presentes letras; q̄ em  
 quanto ao tocante à vida de Rosa,  
 E de seus milagres, chameis, E



134 Rosa Franciscana.

recebais testemunhas dignas de fé, e legitimas, conuocadas de qualquer parte, que para tal effeito conuier, e diãte de vós, e prudẽtemente tratteis de legitimamẽte examinar de todas as circumstãcias, conformãdo vos com a forma do interrogatorio, que em nossa Bulla vos mãdamos; e seus dittos de cada huma das testemunhas, juntos em masso fechado com vossos sellos; e punhais seguramẽte guardadas, em diversos lugares, até que aos sobreditos Electo, Clero, Governadores, e pouo Viterbiense, que nos supplicaram, ou per motu nosso as mandemos vir para vellas; para que sãdo de nós vistas,

segundo



segundo Deos, & conforme ao nos-  
so motu, se conhecer mais claramẽ-  
te o negocio; procedamos em elle  
non obstante indulgentia Dat. Pe-  
rus. 7. Cal. Dezemb. An. 10.

2 Este decimo anno do Pontificado do  
sobredito Papa Innocẽcio IV. foi o mesmo  
de 1252. em que passou ao Senhor a Sancta  
Virgem Rosa; por quanto este Pontifice foi  
eleito em 24. de Junho 1243; & governou  
onze annos, & falleceo em 13. de Dezem-  
bro de 1254. Outra semelh nte Bulla do  
mesmo Innocencio se refere, & mais ao cer-  
to outra do Papa Calixto III. anno 1457;  
porque assi como hiaõ crecendo os milagre,  
& alentandose a fama da bem ditta Rosa;  
hiam tambem os Summos Pontifices repe-  
tindo, & renovando informaçõens, & apu-  
rando cada dia mais as maravilhas, que o  
Senhor por sua amada serva obrava; & como  
tudo vem a ser quasi a mesma materia, ave-

N.addit. II



136 *Rosa Franciscana*

mos por exençada a formalidade, dando por bastante a deste primeiro Pontifice Innocencio, que tão vizinho foi à morte da Sancta; & somente podemos exprimir que o sobre-ditto Papa Calixto III. acrescenta ao de Innocencio, que as maravilhas, & milagres desta Sancta sam quasi innumeraveis. E porque não terá melhor lugar esta coriosa advertência, a fazemos de que o dia que se acabou a informação do asima referido Papa Innocencio IV. toina Dominga *Letare*, que he a quarta da quaresma, que se chama da Rosa: que talvez no que parece a caso, se considera bem o mysterio, & se tem por bem afortunado o negocio. E assi parece que o nome de Rosa estava já pedindo a alegria do successo; porque este dia, & alegre Domingo da Rosa, he aquelle em que o Summo Pontifice benze em Roma solemnemente a Rosa no templo da Sancta Cruz em Hierusallem, onde cõ toda a solênidade diz a Missa. E acabado o Sacrificio sancto, toma nas mãos hũa Rosa de ouro, & lançádo nella em hũ vaso vinho, & balfamo, bebe. Logo todos os Senhores, & nobres de Roma que estam fora da



da Igreja vestidos de ricas, & alegres galas, em seus bem ajazados cavallos, esperando pello Pontifice; correndoos elle cõ os olhos, entrega o vaso do vinho, & balfamo da Rosa a aquelle, que entre todos estima por mais illustre; o qual bebe daquelle vinho, & o dà a outro, & este aos mais: & feita esta cerimonia sancta, se vam em compostas fileiras passeando por toda a sãta Cidade cõ festivo applauso. E diz o Padre Brobriio Dominicano que refere o sobre ditto, que os Summos Pontifices foram os que deram principio a esta solemne & alegrissima festa da Rosa, como em mysterio da Sanctissima Trindade, que no ouro significa o Padre, no vinho o Filho, & no Balfamo o Espirito Sancto: com o qual mysterio quer a Igreja consolar, & alentara seus filhos no meyo do quaresmal trabalho, para o restante do que lhe fica até a alegria da Paschoa. E desta cerimonia sancta da benção da Rosa em Roma, se derivou para as mais partes da Christandade, & com mais propria solemnidade na sagrada Ordẽ dos Prẽgadores, como fermosa guarniçam da inclita devoção do seu santissimo Rosario.

Robr.  
Sermo.  
Dom. 4.  
quadrag.

Dur. Rat.  
Dom. 4.



## CAPITULO XXII.

*Maravilhosa Trasladação de  
Santa Rosa:*

**F**alecido o Papa Innocencio IV. na  
 Cidade de Napoles em 13. de De-  
 zembro do ditto anno 1254. se jun-  
 tou o sacro Collegio dos Cardeaes na mes-  
 ma Cidade de Napoles, & com brevidade  
 por temor dos filhos de Frederico II. quasi  
 taes como seu pae; elegeram logo em  
 Summo Pontifice a Raynaldo Bispo Carde-  
 al Hostiense, & se chamou Alexandre IV.  
 Movido por vêtura este Pontifice das prodi-  
 giolâs cousas que se contavam da Sancta Vir-  
 gem Rosa, veyo á sua Cidade de Viterbo com  
 grande acompanhamento de Cardeaes, &  
 de outras grandes pessoas pello fim do mez  
 de Agosto do seguinte anno de 1255; não  
 se trattava então de outra cousa naquella Ci-  
 dade, senão do que a Sancta fizera em vida,  
 & obrâra de milagres depois de morta. Es-  
 tando



Capitulo XXII. 139

tãdo pois o Pontifice em seu Leito dormindo N. Addit. 12  
na noite em q̄ entrava o primeiro dia do mez  
de Setembro (que pello computo tomado  
do ponto fixo que assentamos tratando do  
seu glorioso transitto, vinha a ser o primeiro  
dia daquelle Setembro sexta feira) lhe ap-  
pareceo em sonhos a bemaventurada Rosa,  
& o avizou da parte do Senhor que desen-  
terrasse seu corpo da Igreja de S. Maria de  
Podio, & o levasse ao Mosteiro de S. Maria  
da Ordem de Sancta Clara. E ainda que a  
dignidade Pontifical tem mais corrente a sig-  
nificaçã da vontade divina em sonhos reve-  
lada; toda via d quella vez não passou ao  
prudente Pontifice de mais credito que de  
sonho; era fa il naquelle occasiã sonhar cõ  
a S. Virgem Rosa pello muito que de dia le  
trattava della, mas quiz ensinar cõ a difficul-  
dade do assento, que he indicio de animo im-  
prudente observar, quanto mais dar algum  
credito à vaidade de sonhos, & risco mani-  
festo de vir esta vã curiosidade a dar em ig-  
norante superstição. Nem ainda o contar, &  
referir sonhos he prudencia; porque tal vez  
a subtileza da sagacidade póde pescar o hu-  
mor



mor do fogeito, ou a occupação em que anda: & bem à sua custa (abstrahindo do mysterio) o experimentou o Sancto Ioseph nos sonhos, que contou aos irmãos, dos quaes elles inferiram a altiveza do animo do moço, que sonhava com principados. E o medico perito se costuma informar do que sonha o seu enfermo, para colher o humor que nelle dos quatro predomina.

2 E quando o Senhor quer significar alguma cousa importante, ou à consciencia propria, ou ao proveito alheo, ou bem publico da Igreja, ou Reino; elle se serve de o manifestar por modo que se entenda qual he sua divina vontade. Assi o consideraria o Pontifice circunspecto não dando logo pella primeira intimação que a Sancta lhe fez em sonhos, nem ainda pella segunda, que na seguinte noite lhe repetio. Com tudo na terceira noite lhe intimou a Santa a ordẽ que de Deos lhe trazia, de modo que não pode deixar o Pontifice de obedecer á revelação divina. Levantase pella manhã do dia que se contavam quatro de Setembro, & segunda feira; certificado já da vontade de Deos, &

acom-



Capitulo XXII. 141

acompanhado de muitos Cardeaes, & outras grandes personagẽs da Curia; & do Bispo, Governador, & Senado da Cidade, se vai direito à Igreja de S. Maria de Podio com instrumẽtos, & aprestos, para o que lhe pareceo necessario ao que esperava. Divulgouse logo pella Cidade que o Papa hia a Podio, & dizendolhes o coraçãõ que o negocio era com a sua bem ditta Rosa, acodio innumeravel povo, que a guarda Pontifical teve mãõ de fõra da Igreja. Mãda o Vigario de Christo tirar a campa, & cavar a terra, & começando a tirar alguma, pediu ella alviçaras do bom achado, que se pretendia, com hũa admiravel fragrancia de exquisito cheiro que vinha a recrear, & alentar os animos dos circunstantes, para esta gloriosa funcçãõ. Foraõ tirando muita terra, que a disposiçãõ divina (como asima fica ditto) fez lançar sobre o cadaver sancto; atẽ que tiveram vista do rosto de habito pardo da mortalha, & logo de cõte, & reverentemente o foraõ pouco, & pouco descobrindo, & levemẽte sacudindo toda a terra; tiraram do rosto o lenço que o cobria: & se o sentido do olfacto se regalava cõ  
a suavi-



142 *Rosa Franciscana*

a suavidade do cheiro, o da vista se recreava quando descoberto o bello rosto, viram hũa creatura, que tinham por morta, não só parecer que estava dormindo, senão tambem que parecia viva, com os claros olhos abertos, & com a pequena boca não fechada. Admitouse o Papa com tal prodigio, & pasmaram todos os mais, attonitos do protento; & muito mais quando trazido com a devida reverencia o Sancto corpo a cima, vio o Pontifice, & exprimentou, como tambem os Cardeaes, & outras grandes pessoas das que presentes estavam; que os braços, mãos, dedos, & todos os mais membros estavam flexiveis, maneaveis, & trattaveis como se foram de pessoa viva.

3 Destaziãse todos os circunstantes em louvores divinos de graças da divina omnipotencia, que taes maravilhas obrava em abonação de sua Sancta, & fiel Esposa; vendo, & admirando, que estivesse hum tão delicado, & tenro corpo tantos tempos sotterrado, & sujeito a tão inimiga força como a da terra, & não podesse ella fugeitallo à corrupção. Porém já que chegamos a este ponto

do



do tempo que este bem ditto corpo esteve sepultado em S. Maria de Podio ; serà bem que averiguemos hũa fatal duvida acerca desse tempo que esteve enterrado na ditta Igreja. Arazaõ fortissima de duvidar he que o officio desta Sancta na sexta liçaõ refere que quando o Summo Pontifice Alexandre IV. pella divina revelaçã a foi desenterrar, & trasladar em quatro do mez de Setembro; havia trinta mezes que alli estava sepultada. A difficuldade he tão grande como manifesto o erro; porque ou havemos de dizer que Rosa passou deste desterro para os coros das Virgēs na patria no anno de 1253. porque desta maneira ficavam justos os trinta mezes, que sam dous annos, & meyo até quatro de Setembro em que Alexandre IV. a trasladou: & isto não pôde ser porque seu antecessor Innocencio IV. no fim do anno de 52. passou a Bulla acima referida; supondo a por já logrando esse lugar do Ceo nos coros das Virgēs: ou havemos de dizer que esta trasladação fez Innocencio que era vivo nos dous annos & meyo, que fazem os trinta mezes, mas isto menos pôde ser, porque da mesma

legé.



legenda, & de todos os Escriptores consta que a trasladação fez Alexandre IV. no primeiro anno de seu Pontificado. Logo não fica lugar de mais que dizermos que houve equivocação no que diz dos trinta mezes, & que he força que sejam tres annos & meyo, não podendo deixar de ser pello que tantas vezes está convencido, que o transito de Rosa fosse no anno de 52. assi que poderia ser erro do escrever, ou tambem do impressor, & não he mui difficultoso de acontecer equivocar na lingua latina tres annos & meyo por trinta mezes. E de qualquer modo que fosse he indubitavel que de seis de Março até 4. de Settembro, primeiro do Pontificado de Alexandre vam tres annos & meyo directamente até o anno de 1255.

4 Entre as admiracões pois, & devotos applausos se collocou o Virginal corpo em hũ bem concertado fectro para o effeito prevenido, & adornado logo com quantas flores, & boninas permittia o principiado outono: & acompanhado da multidão que diante se mandou lançar, acclamadora da sua S. Rosa, se ordena hũa solemnissima procissão, a qual



Capitulo XXII. 145

a qual o Vigario de Christo glorioso inven-  
tor deste thesouro no campo de sua ponti-  
fical terra; manda guiar para o Mosteiro das  
freiras de Sancta Maria. Quando estas tive-  
ram noticia que o Papa viera a Podio, & se  
desenterrava o corpo de Sancta Rosa; lem-  
bradas bem da profecia, que no seu mostei-  
ro avia cinco annos & meyo tinha feito, que  
já que não queriam então recebella viva,  
depois de morta a desejariam muito ter con-  
sigo: com grave arrependimento do que  
então se fizera, anhelavam ansiosamente que  
o Summo Pontifice lhes quizesse fazer gra-  
ça do deposito sancto. Porém pouco lhes  
tardou a certeza de que para seu Mosteiro  
guiava; & com indicivel, & inexplicavel  
alvoroço a sabiram todas em communidade  
a esperar à porta regal. E chegando o Pon-  
tifice todo banhado em alegria de ver com-  
prida a profecia da bemaventurada Sancta,  
entrou dentro da clausura com os Cardeaes,  
& as mais pessoas para isso deputadas: & as  
Religiosas cantando diante o que se costuma  
quando entra de novo algũa para ler freira,  
a levaram ao coro, onde o Papa lha entre-  
K gou,



146 *Rosa Franciscana.*

gou, & ellas com abundantissimas lagrimas de alegria, & gosto a receberam na fórma de sua profecia. Despedidos os que a viaõ entrando a esta alegre funcção, as Religiosas lhe despiram o habito de Terceira, & suas toucas brancas, & lhe cortáram os cabellos na forma de sua regra, & lhe vestiram o habito de Sancta Clara, achandoa para todas estas acções tão maneavel, & trattavel como qualquer das freiras vivas. Como sem lagrimas, & sã alegre admiração estariam maneando, & tratando hum corpo de hũa defunta, alheyas de todo o pavor, & cheyas de todo o regalo, & espiritual contolação? A Abbadessa lhe lançou o vèlo preto como a freira que entãõ em suas mãos professava, & entre ellas he de crer que teria as da Sancta Virgem como se costumã.

5 E como seja estilo entre os Religiosos, & Religiosas Damianas, de quem tambem o tomaram as Urbanas; mudarem na profissão, ou pello menos acrescentarem ao nome algum appellido, ou sobre nome de Sanctos, ou dos mysterios de Christo, ou das festas da Virgem N. Senhora: temos por

certo



Capitulo XXII. 147

certo q̄ nesta mesma funcção não lhe muda-  
rão o nome de Rosa, mas lhe puzerão o sobre  
nome de Sancta Clara; & se ficou chama-  
do dalli por diante Soror Rosa de Sancta  
Clara; não só por respeito do Mosteiro,  
mas também por devoção de sua Madre S.  
Clara, que naquelle mesmo anno foi Cano-  
nizada pello mesmo Papa Alexandre IV.  
Que se ficasse chamando assi Rosa de S. Clara,  
alem dos Escriptores comumente, o expri-  
me o Martyriologio Franciscano, & seu Au-  
thor no Cōmento de quatro de Setembro;  
onde juntamente convence que esta he a-  
quella Sancta Clara de Viterbo, que o Au-  
thor das Cōformidades affirma que tem seu  
corpo no Mosteiro de Viterbo, como tendo  
para sy, que as freiras lhe mudaram o nome,  
& lhe chamaram Clara, & com grandes mi-  
lagres. naquelle Mosteiro resplandece. O  
mesmo com Mariana, & outros que allega  
convence o Padre Carrilho na historia da  
Terceira Ordem. E não he pouco manifesta  
prova de q̄ se lhe não mudou o nome de Ro-  
sa em Clara: pois vemos que o Mosteiro a  
que ella foi trasladada, & de antes se cha-  
mava

Martyr:  
Franc 4.  
sept.

Car. ubi  
sup.



## 148 *Rosa Franciscana*

mava sómente de S. Maria, se chamou dahi por diante, não de S. Clara por razão da Ordem; se não Mosteiro de S. Maria da Rosa, ou N. Senhora da Rosa, ou Mosteiro da Rosa; por respeito desta famosa Sancta Virgem Rosa, que nelle foi, & está ainda depositada na forma q̄ abaixo escreveremos. Assim ficou por então o sancto corpo mettido em h uma caixa de madeira, decentemente ornada, cō algum tampam, que pella ilhargá se abrisse ao comprido, & como caixaõ se pudesse fechar com chave, & com bon resguardo, & cautela para que não tirasse delle algũa indiscreta devoção, particula, ou reliquia daquelle virginal corpo que a divina Omnipotencia nelle ostentada, queria conser var inteiro, & rotalmente illeso para gloria sua, & consolação de seus fieis. E finalmente no decreto

que no anno de 1671. passou a S. Congreg.

Congreg. de Ritibus tratta a

S. Rosa por freira da

nossa mesma

Ordem.

CAPITULO



Capitulo XXI. 153

Assi como o sobre ditto Papa Alexandre IV. de felicissima memoria beatificou a <sup>N. add. sup</sup> Sancta Virgem, lhe concedeo logo culto, & rito, como bem claro o dá a entēder o Cardeal Baronio em suas annotaçõs ao Martyriologio Romano em quatro de Setembro: & lhe assignou sua festa no tal dia de quatro de Setembro que foi o de sua maravilhosa trasladação. E nisto se equivocou o ditto Cardeal Baronio, cuidando que S. Rosa chegara até o tempo do Pontificado de Alexandre IV. parecendo lhe que ella passara desta vida no tal Pontificado, o que assim fica com VV andingo bem impugnado. Mas esta sua equivocação redundada tambem em mayor abonação desta sancta, porque como sua trasladação foi feita no primeiro anno do Pontificado de Alexandre, gloria fica sendo grande, que hum tão autorizado, & grande varão como o Cardeal Baronio, tivesse para si que no mesmo anno a declarasse o Pontifice por bemaventurada, & lhe assignasse dia em que fosse festejada, que vinha a ser o mesmo de sua trasladação, tão maravilhosa que fez menos celebre o dia de sua morte, que como proprio



154 *Rosa Franciscana*

qm. bhs. M

proprio natalicio se costuma ordinariamen-  
 te affinar aos Sanctos por mais solemne, co-  
 mo logo se dirá. Porém a muitos por semelhã-  
 tes maravilhas tem extraordinariamente a-  
 contécido na Igreja celebrarem se, não no  
 dia de sua morte, senão outro mui affinalado  
 por algum caso, como ao Apóstolo Sanctia-  
 go; & a S. Ioaõ Chryfostomo pella trasladação,  
 ou reducção que delle se fez a Constantino-  
 pla, & prodigios que no dia delle succede-  
 raõ: & como a S. Ambrosio por sua consagra-  
 ção em Arcebispo de Milão polla fatal elei-  
 ção, que se fez delle pella acclamação de hū-  
 minino; & basta de exemplos. Neste dia de  
 quatro de Setembro concordão todos os  
 Martyriologios, & Escriptores; & ultima-  
 mente o senhor Papa Clemente X.º per de-  
 creto da sacra Congregação de Ritos de 29.  
 de Novembro do anno 1670. & depois no  
 anno seguinte de 7.ª a petição do Procura-  
 dor Gêral da Observancia em 12. de Set-  
 tembro, ordenou que no sobredito dia,  
 alem de que já no Bispado de Viterbo se re-  
 zava, & se fazia festa desta Sancta Virgem, co-  
 mo padroeira que he daquella Cidade, se  
 rezasse

o. q. q. q.

rezasse



*Capitulo XXIII.* 155

rezasse della com rito de Duplex mayor, de preceito em todo o ditto Bispado: & juntamente em toda a Religiaõ Franciscana, Frades, & Freiras, como consta de seu Officio, com oraçaõ propria, liçoẽs &c. E semelhãtamente que no dia de seu Natalicio, que he a seis de Março se rezasse tambem com rito de Duplex. mayor.

**CAPITULO XXIV.**

*Estado em que hoje se acha o corpo de Sancta Rosa*

**T**Ornemos aver a nossa nova Freira no seu Mosteiro, & o estado, & postura em que o devoto affecto a acha, & vè ainda o dia de hoje. Quando o Vigario de Christo a entregou de improvizo a as alegres Religiosas, naõ tendo por entaõ outro mais decente com modo, a collocarãõ em hũa caixa de madeira que a sua pobreza devotamente ornaria, na fôrma que já fica ditto. E desta maneira esteve alli dois  
annos



## 156 *Rosa Franciscana*

V Van-  
ding. 21.  
1257.

cap. 13.

annos, & no de 1257. por occultos juizos  
de Deos succedeo naquelle Mosteiro hũa taõ  
terribel incendio, que abrazou, & consumio  
quanto nelle havia, sem ficar livre mais que  
o sancto corpo da Virgem Rosa, que nem  
nella, nem na roupa de seu vestido, toucado,  
& cabellos se atrevo a tocar; atemoriz-  
ado ainda o fogo, & respeitoso desde o  
tempo que em Vitorchiano entrou ella  
na fogueira, & nella esteve tres horas illesa  
para gloria do Senhor, abonação da virtude  
de sua fiel serua, crédito de sua pregação, &  
conversaõ de muitos hereges, como affirma  
fica em seu lugar tratado: sendo que os anne-  
is de ouro que tinha nos dedos, & outras jo-  
yas com que estava ornada, se derreteram to-  
da. Somente para evidencia mayor do mi-  
lagre se permittio ao fogo deixar no rosto  
da Sancta algũas malhas, a modo de sinaes  
de queimaduras, que pello tempo adiante  
ficaram sendo pardas; razãõ porque algũs  
que agora vem o corpo da Sancta, & naõ tẽ  
noticia da historia, cuidam que a cor de seu  
bello rosto tira a moreno: & poucos annos  
ha que algum Religioso grave, & Prelado  
nesto



CAPITULO XXIII.

*Beatificação, & rito de Sancta  
Rosa.*

**D**Eixemos por hora a nossa nova Freira entre as outras do Mosteiro de S. Maria da Rosa, (como ella lhe deu o appellido) depositada com tão grande gloria accidental, que no Ceo teria de se terem satisfeitos seus desejos, que nesta vida teve de se ver vestida no habito, & com véo preto de S. Clara: & as Religiosas fazendo devotas experiencias no trattavel de seu virginal corpo, & logrando as maravilhas que Deos por sua intercessão alli obrava. E vamos tambem a tratar, & assistir à sua meritissima Beatificação. Mas primeiro serà bem advertir que posto que depois que a Igreja Romana ordenou que as canonizações, & a descripção no Cathalogo dos Sãctos se fizessem solemnemente; sempre depois se fizeram até agora com as ceremonias, & pompa, que



150 *Rosa Franciscana.*

de presente vemos. Porém no que toca às  
Beatificações não se guardava tanta solem-  
nidade, & apparatus como do tempo do Pa-  
pa Clemente VIII. para cá experimentamos;  
senão que os Pontifices, ou pella evidencia  
do facto, ou pella exactas informações que  
mandavam fazer; declaravaõ aos foyeitos por  
Beatos, & como tacita, & permissivamente  
canonizados, & dignos de culto, rito, & ce-  
lebridade: & como taes os mandavam met-  
ter no Martyriologio Romano, no qual os le-  
mos, & vemos andar, sem serem formal, ex-  
pressa, & solēnemente canonizados: deste  
modo se acha da Ordem de S. Clara, entre  
nòs a Virgem S. Catherina de Bologna, ou  
Bolonha de grãdes annos a esta parte no Mar-  
tyriologio Romano em nove de Março cele-  
brada, festejada, & rezada das freiras de sua  
Ordē, sem ser cõ tal solemnidade canoniza-  
da como a outros muitos Sanctos aconte-  
ce; & quando depois os vemos festejar, nos  
alegramos com sua propria, expressa, solemne  
coronizaçãõ, que lhes chamamos. Glorioso  
exemplo (perq̃ deixemos outros) foi a ale-  
gria, & festiva applauso com que vimos em  
nosso



Capitulo XXIII. 151

nossos dias festeja a Virgem S. Magdalena de Pazzi, gloria, formosura, & belleza do sagrado Carmelo: sendo que ha annos que anda no Martyrilogio Romano impresso de 1640. para cá em 25. de Mayo.

2 Nesta fórma pois, que era a mesma que se guardava somente na antiquissima canonizaçãõ; & depois na beatificaçãõ, & agora he hũa tacita, & permissiva canonizaçãõ; o sobredito Summo Pontifice Alexandre IV. affi pella informaçãõ, que logo depois da morte da Sancta Virgem Rosa mandou fazer seu predecessor Innocencio IV. como pella que elle mesmo fez das maravilhas, & milagres da Sancta, de cuja maravilhosa traffadaçãõ elle mesmo com seus veneraveis irmãos os Cardeaes, foi a mais qualificada testemunha, na mesma Cidade de Viterbo a beatificou, & declarou por Beata Rosa, digna de culto, & veneraçãõ de tal. E depois o Papa Pioll. a approvou tambem por Sancta, como entre outros graves Authores o refere o P. Fr. Gabriel de Guilhiste Guida Provincia de Cantabria em o livro da defençãõ da Ordem Terceira, onde tambem diz muitas da

*N.º lib. 1.º  
N.º addit. 7.º*

*Carrilh. 1.º  
sup.*

*Gab. guilhist. cap. 12. fol. 219.*

IDA E

k 4

veneraçãõ



## 152 Rosa Franciscana

veneração, Missa, Officio divino, & festas que se fazem na dita Cidade a esta Sancta Virgem. Semelhantemente a tratta o Papa Paulo III. por sancta da Terceira Ordem de S. Francisco, & o Martyriologio Dominicano a traz em quatro de Settembro entre os Sanctos Canonizados, & o Franciscano no mesmo dia faz menção della, em as annotações, como Baronio nas suas da mesma sancta no Martyriologio Romano. E em prova desta publica acclamação de Sancta, alem das festas, & celebridades, que se fazem no Mosteiro das Freiras da Rosa (que alli he chamaõ em Viterbo) a casa venturosa, em que nasceo a Sancta Virgem, & foi berço de ouro do Oriente daquelle virginal Sol, & mortal leito de seu occaso; suave carcer de seus amores, & officina dos sanctos exercicios de sua vida, foi convertida em hũa cappella (como lá he chamam) que he hũa pequena Igreja em honra desta sua santissima habitadora. E no seu dia, que he no de sua trasladação a quatro de Settembro se faz naquella Cidade hũa celebre feira, & muitas festas, & festivaes jogos de cavallo, & invenções de fogo.

N. addit. 12

de. d. l. m. 12

de. d. l. m. 12

ACUERDADO

4

3 Assi



Capitulo XXIV. 157

nesto Reino, passando por negocios da reformação de sua Ordem a Roma, & indo a Viterbo a ver esta maravilha do Senhor, referio esta cor daquella incorrupta cara. Deste incendio achamos relação que foram mais outros dous, & que hum delles foi pelos Godos em odio da mesma Sancta.

2. Não he alheyo do estylo de sua divina Magestade honrar a seus servos com semelhantes maravilhas das que consigo mesmo gloriosamente usa. Affi nesta que no terrivel incendio do Mosteiro de Sancta Clara de Viterbo deixou por sinal do respeito que a sua fiel esposa deviaõ os elementos; quiz que se parecesse com outra, que em semelhante incendio na Sè, & Igreja mayor da Cidade de Turim, Cabeça, & Corte do Ducado de Saboya, onde se guardava o divino thesouro de seu Santissimo Sudario; abrazandose quanto naquelle grande templo avia, teve o fogo humilde respeito à divina figura que no sagrado lençol estampou seu mesmo Criador, dentro da caixa de pedrade seu glorioso sepulchro na occasião de sua paixão sanctissima, deixando somente para mayor gloria da mar-



158 *Rosa Franciscana.*

ravilha nas pontas do Sudario hũas manchas, ou sinaes de queimaduras, que o fazem mais esclarecido. E porque por este Sancto Sudario foi perfeitissimamente copiado outro que os devotos olhos dos fieis christãos na quinta feira santa vam ver, & adorar, & se guarda em Lisboa no Mosteiro da Madre de Deos das Religiosas Damianas descalças, da primeira regra de S. Clara: se vem no copiado lençol os mesmos sinaes, ou manchas do fogo do Original que em Turim escapou somente do incendio. E he tradiçãõ constante, que quando a Infante D. Beatriz Duqueza de Saboya, filha de El-Rei D. Manoel o mandou copiar pello proprio de Christo, que em Turim se guardava; ficou tão perfeita a copia da mão do valente pintor, que não se ficava devizando qual era delles a copia, ou o original. E que depois querendo a Duqueza mandallo a Lisboa ao Mosteiro sobredito, se embarçou de maneira hum com o outro lençol, que dizem que senão ficou sabendo ao certo se o que veyo para a Madre de Deos era o copiado, que a Duqueza intentava, & ficaria lá o original em Turim: ou se ficando



Capitulo XXIV. 159

ficando lá o copiado, veyo para Lisboa o proprio Sudario que o Divino Pintor Iesus Christo quiz para consolação da Egreja sua Esposa deixar como prenda de seu retrato, na occasião das finezas mayores de seu amor divino. Naõ referimos o caso por certo, porque suas difficuldades padece; mas dizemos o que entre nós outros vulgarmente se pratica em abonação do devotissimo concurso, & reverencia com que para gloria do Senhor se faz estimação daquella sagrada copia, que pello menos se tem por certo que foi a primeira que se fez do proprio divino Sudario do Redemptor, que em Turim gloriosamente se guarda; & neste se vem como no de Turim quatro finaes redondos de cada banda do lençol pella parte dos pés.

3 Reparado o Mosteiro de Sancta Clara de Viterbo, & restaurada a perda das pobres alfayas das Religiosas; como lhes ficou salva, & illesa a riquissima joya, & preciosissima pessa da sua Rosa, estimaram em nada tudo o q se mais perdera: E para accommodar mais decetemente o Virginal corpo, se fez huma caixa a modo de feretro de prata bem lavrada, em for-

ma



160 *Rosa Franciscana*

N. Addit. 15

ma de leite, onde se collocou o incorrupto,  
& trattavel cadaver; com cobertores por si-  
ma de seda, & tela; & sua cobertura deve ter  
que por hũa ilhargã se abra, & pella outra  
tenha suas fechaduras. Assi o acham os devõ-  
ros Romeiros, que vã a visitar o corpo da  
Sancta, dentro & junto da grade do coro  
baixo, á banda esquerda para as Religiosas  
de dentro; & da banda de fora á parte di-  
reita, que responde à Epistola do Altar  
mayor. E as Freiras facil, & simplesmente  
descobrem o rosto da Sãcta com reverencia,  
& decentes luzes, & a quem està de fóra se  
deixa ver, & notar a fórmula, & figura em que  
de presente se acha. De isto que dizemos,  
& de outras particularidades, & miudezas,  
que logo diremos, mais por curiosidade pro-  
pria, que por duvidar da verdade, & autho-  
ridade de tantos Escriptores antigos, & mo-  
dernos; tomei por mim mesmo miuda, &  
exacta informaçã com os Padres Capuchi-  
nhos Barbados (como cãlhes chamamos,  
que o seu titulo he absolutamente Capuchi-  
nhos) no seu Convento da Porciuncula, fó-  
ra dos muros della Cidade de Lisboa, em que



Capitulo XXIV. 161

com grande exemplo de virtude vivem. Por quanto por razã de suas missões se acham alli Varoẽs mui graves Italianos, & Francezes; que como sam homẽs que andam muito mudo, & sabem notar, & attentar particularidades, nas passagẽs de Roma para este Portugal, vam, & vem muitas vezes por Viterbo a ver esta maravilha do Senhor neste Sancto Corpo de Rosa. E entre elles achei mais moderna testemunha hum Religioso natural da Cidade de Orbieto, que sam 13. milhas não mais da Cidade de Viterbo, que fazem quatro leguas; & se criou nos redores de huma, & outra Cidade: o qual havia de pouco chegado a esta de Lisboa em companhia do Illustrissimo Senhor D. Francisco Ravizza Arcebispo de Sidonia, & Nuncio Apostolico neste Reino de Portugal: & sendo este dia, que todo gastei entre os taes Religiosos, hũa festa feita seis do mez de Novẽbro do año passado 1671. affirmou diante do seu Superior, & de outros Religiosos, que tambem o sabiaõ que elle alem do nascimento, & criaçã que tivera por aquellas partes, depois de frade motara repetidas vezes no seu

oisor O L convento



162 *Rosa Franciscana*

convento, que tem na ditta Cidade de Viterbo; & de húa vez estivera nelle de familia (como elles chamaõ, que vem a ser morador) cinco annos continuos; & vira muitas vezes com seus olhos, & notára atentamente as particularidades daquelle grande prodigio. É que ultimamente não havia mais, que quinze mezes que o havia visto antes que para Portugal partisse; que vinha a ser no mez de Agosto de 1670. E a mesma relação me fez o medico do ditto senhor Nuncio, o qual he natural ainda de mais perto de Viterbo.

4. A fórma pois em que se ve o sancto Corpo da Rosa, he que está deitada como dormindo (mas dormindo não, porque tem os olhos abertos) vestida no habito de S. Clara Damiana, que he sem escapulario; toucada como freira da primeira regra, com seu véo preto na cabeça: a testa que se deixar do honesto toucado, he liza, & sem ruga algũa. Os olhos abertos de cor castanha escura, que tiram a negro. A pequena boca graciosamente hum pouco aberta, de modo que se deixaõ enxergar os dentes alvos, que as Religiosas experimentaõ estarem inteiros.

O rostro



Capitulo XXIV. 163

O rosto estirado, & lizo, com aquellas manchas, ou sinaes, que a siima fica ditto que o fogo lhe deixara. As mãos alvas mettidas nas mangas do habito por siima do peito, como costumam as Religiosas; & lhas movem, & dobram como se estivera viva. O semblante he taõ alegre que admira, & recrea os devotos olhos. Nesta fôrma, & postura está o dia de hoje, que sam 417. annos, desde o de sua trasladação, ate este de 1672. em que se escreve este Trattado: este inseputado Cadaver, Mausoleo de si mesmo, porque só elle poderia como de si mesmo Mausoleo vivo, perpetuar de hum corpo morto a memoria viva: retratto vivo em morta cor do corpo pella incorruptibilidade, & dote da impassibilidade depois da resurreição glorioso. Isto he o que se deixa ver da banda de fóra da grade, do mais do sãcto Corpo vem os olhos, & trataõ de dentro as mãos religiosas daquellas Esposas de Christo, ditos as habitadoras daquelle lugar sagrado; & affirmam ellas que todo o virginal corpo está brando, trattavel, flexivel, & como vivo da mesma fôrma que lho entregou o Papa no dia de sua traslada-



## 164 *Rosa Franciscana*

ção: como emolto em branco manto de gloria, daquella gloria da estola segunda, como S. Boaventura encarece que ficou revestido o corpo de seu seraphico Padre depois de passada a ditosa alma para seu bemaventurado. & celestial assento. De mais disto tudo, alem de assi o escreverem graves Authores, affirmam as Religiosas que a seu tempo lhe crescem, & lhe cortam as unhas à Sãta Virgem, & juntamente os cabellos, & lhos cortão quando he necessario na forma da sua regra.

5 Finalmente està o sancto corpo da bēaventurada Virgem Rosa, se com realidades de morto, com apparencias de vivo; que parece que não lhe falta mais que falar, & acompanhar as servas de Deos nos louvores divinos, que de dia, & de noite em aquelle coro lhe entoam. Mas responderà ella em mais perfeito coro de Virgēs com aquelle cantico novo, que o Evangelista tambem Virgē ouvio em Pathmos, & que só sabem cantar puras Virgēs, que seguem ao cordeiro para qualquer parte que elle vai. *Quis loquetur potentias Domini, auditas faciet omnes laudes*

Sarrill. &  
pic.

apoc. 14.  
fl. 105.



## Capitulo XXIV. 165

des ejus? Quem poderá falar as potencias, & acçoens da Omnipotencia do Senhor; ou poderá fazer ouvidos, & cridos todos os louvores que se devem cantar ao Senhor por tantas maravilhas, quantas por esta sua fiel Esposa tem obrado? Ditasas aquellas esposas do Cordeiro, que de dia, & de noite á vista desta prodigiosa companhia estam ao Senhor em segundo coro louvando. Se Nicolea Rainha de Sabbá acclamou bemaventurados os servos de Salamaõ, porq̃ de dia, & de noite estavaõ ouvindo sua sabedoria; porque não acclamaremos nós ditosas aquellas cõpanheiras de Rosa, que estam de dia, & de noite vèdo, & trattado taõ de perto a prodigiosa incorruptibilidade de seu corpo, maravilha da sabedoria daquelle que he mais que Salamaõ?





## CAPITULO XXV.

*Milagres depois da morte de Sã-  
cta Rosa.*

**C**omo quer que dos processos au-  
thenticos, que por varias vezes  
se tem tirado, para effeito da solemne cano-  
nizaçãõ da nossa S. Rosa, constem pellos mes-  
mos testemunhos de Calixto, & outros, se-  
rem innumeraveis; mal poderemos reduzir  
a numero os mais delles, senãõ sómente al-  
gũs, que com mais authoridade, como he a  
do officio de sua festa, & dos Authores, que  
mais acertadamente escreveram sua vida se  
sabem. Dos que obrou o Senhor por ella  
quando viva, temos pello discurso desta his-  
toria feito a relaçaõ possivel, como em sua  
mininice o da resurreiçaõ de sua tia de tanta  
& dos outros mais: & o mayor milagre de to-  
dos os milagres (como diz S. Gregorio)  
he a conversãõ de hereges à Fé, & de  
peccadores á Penitencia. He agora somente  
lugar

N. ad dis.  
27.

Greg. in  
dialog.



Capitulo XXV. 167

lugar de tratar de algũs poucos que o Senhor por ella obrou, depois de passada deste desterro à celestial patria. E porque comecemos pellos mais domesticos, referiremos hum em hũa Religiosa do mosteiro de Viterbo. Cometteuse a esta a guarda daquelle precioso thesouro, & esquecida esta guarda joyas da fidelidade, que devia à confiança que della fez a Prelada; antepondo a sua obrigação o ardor devoto de enriquecerse com algũa reliquia da Sancta, arrancou à serua de Deos de hum dedo hũa unha. Indo no dia seguinte pella manhã a visitar a Sancta, & beijar-lhe a mão (como devia ser costume quando hiam para a Prima) achou menos a unha, & que o Ceo tinha tomado por sua conta fazer a restitução da lesão que ella no indiscreto se devoto furto, avia feito, & que o dedo estava provido, & melhorado de unha: & para se conhecer que era celestial, & miraculosa a restitução, ficando as mais unhas em seu antigo ser de quasi denegridas; era esta com grandissima differença, liza, & mais que naturalmente branca, & alva. A temORIZADA CÔ O MILAGRE a freira que avia feito

N. addit. 16

11.2.

11.2. 11.2. 11.2. 11.2. 11.2.



o furto em secreto; & que já em publico se reparava na differença daquella unha a respeito das outras; temêdo algum castigo do Ceo por sua temeridade, & da Prelada por sua inconfidencia; confessou publicamente sua culpa referindo a verdade do caso, pedindo humilmente perdão à Prelada, & á Cãmuni-  
 dade: bem merecido he o castigo da indis-  
 crição, pois nem o titulo da devoção rele-  
 va, antes ella perde esse titulo para merecer  
 castigo. Mas por então não poderia haver  
 mais attenção que ao alvoroço do milagre  
 que já constava da confissão da parte.

at. lib. 2. p. 21

Hist. sera-  
 ph. 1. p. lib.  
 2. cap. 20.

Outro bem semelhante caso, ainda  
 que com differente successo, se refere na His-  
 toria seraphica da Provincia de Portugal de  
 hum Religioso grave, & bem devoto, mas  
 então neste particular indiscreto; o qual assi-  
 stindo ao corpo do servo de Deos Fr. Gas-  
 par do Espirito Sancto, que com grãde opi-  
 nião de virtude, & applauso, & concurso de  
 gente, que a seu enterro acudio ao Conven-  
 to de S. Francisco de Lisboa, onde passou  
 desta vida a 29. de Abril de 1648 não se cõ-  
 tentando cõ o q todos, de levarem retalhos  
 de



*Capitulo XXV.* 169

de seu habito, pannos cabellos, & unhas; cortou subtilmente hum dedo pollegar do pè ao servo de Deos antes de o enterrarem, que foi em lugar particular fora do cimenterio commum dos Frades, em hũa Capella do claustro de fora que antigamente foi Capitulo. E assi como o cortou o levou para a cella, & atado em hũa linha o pendurou secretamente, para que seco lhe servisse de reliquia que elle estimava por de incomparavel preço. Anoite seguinte estando dormindo acordou com hum estremecimento grande de hum pè de vento que sentio, ou representado, ou verdadeiro; & buscando por seu emparo para o terror o dedo, não o achou no lugar onde o havia deixado quando se lançou no leito, nem depois o vio mais na sua cella. Tornando a adormecer desconsolado, & triste vio em sonhos ao ditto servo de Deos que lhe dizia que se não desconsolasse, que o dedo estava em seu lugar, & que elle se fosse preparando, porque a vontade de Deos era, que muito cedo estivessem ambos juntos, & consolados. Assi succedeo que feitas as dividas diligencias com o grande servo de Deos, que



170 *Rosa Franciscana,*

que tambem era; passou desta vida a 19. de Junho do mesmo anno: & as boas virtudes deste Religioso, prégador que era, & entaõ mestre dos novicios do mesmo Convento; & Fr. Antonio de S. Paulo era seu nome; entre as excelentes do referido servo de Deos Fr. Gaspar do Espirito Sancto se podem ler por extenso na citada Historia seraphica, que nosso intêto naõ he mais que fazer exemplo de semelhantes ardores de devoções indiscretas, em materia de reliquias, posto que neste segundo caso tivesse melhor faida o devoto furto; se com semelhante restitução, o Senhor o manifestará quando, & como seja servido.

V. adulg.  
bid.

N. addit. 15  
infine.

3 Passando deste milagre occasionado da indiscrição, podemos ver outro bem celebre, que aconteceu a hũa afflicta, & caluniada personagem. Foi pois assi que em certa metropolitana destas nossas partes cisalpinas vagou hum Arcebispo, & por votos dos capitulares (como entaõ devia ser costume) foi eleito canonicamente em Arcebispo hũ Clerigo. Veyose elle a Roma com a sua eleição a tirar a confirmação de sua dignidade;

mas



Capitulo XXV. 171

mas achou ao Sūmo Pótifice taōmal informa-  
do de seus emulos, & com tanta contradicāo  
de calumnias impostas, que lhe pareceo me-  
nos mal o despejar a curia, & deixar-se da  
pretensāo. Devolta se veyo por Viterbo tra-  
zido da fama dos milāgres que o Senhor fa-  
zia por sua fiel esposa S. Rosa principalmen-  
te sobre os afflictos; para que visitando seu  
sancto corpo se valesse de sua intercessāo pa-  
ra remedio da afflicçāo em que estava, com  
perder per calumnias de inimigos a dignida-  
de em que fora eleito. E he assi verdade per  
sentença do Espirito Sancto, que a calumnia E cele. 72  
perturba, & abala ao mais sabio, & pruden-  
te. Entrou na Igreja de S. Clara, & com de-  
votissimo obsequio humilmente encōmen-  
dou à Sancta o seu negocio, & para mais  
obligalla a lhe naō faltar com a intercessāo do  
que lhe pedia, lhe fez voto de que se de Deos  
lhe alcançasse o despacho que viera buscar,  
lhe offereceria todo o tempo de sua vida ca-  
da anno em seu sancto sepulchro hũa rosa de  
ouro, & outra de prata. Caso maravilhoso,  
& digno de devota lizonja de rosas a esta ce-  
lestial Rosa; em saindo o Clerigo da porta 1019  
da 2201



172 *Rosa Franciscana.*

da Egreja, em que havia feita com a oraçaõ a promessa; achou de improviso hum proprio que vinha em busca delle chamado pello agente de seu negocio na Curia, que tornasse logo a ella, porque o seu despacho estava corrente.

4 Na consideraçaõ sòmente cabe o prazer de como ficaria contente aquelle que com tanta afflicçaõ tinha vindo, & as graças que ao Ceo daria per sua sancta intercessora, q̄ teve por bẽ de attẽder ao devotto affecto cõ que aquelle seu pretendente viera todo o caminho desde Roma a Viterbo, que saõ quarta milhas, ou treze leguas. Com quãta perturbaçaõ viera da curia pedindo á sancta que lhe valesse nella, com tanto alvoroço, & alegria tornou a vir por Viterbo confirmado já em seu Arcebispado, & agradecido a sua bem feitora, por principio de paga lhe trouxe logo de Roma hũa rosa de ouro, & outra de prata, & lhas offereceo para pellas mãos das Religiosas ser ornado o lugar em que seu sancto insepultado corpo descança. Nam cõ a supersticiaõ da antiga gentilidade daquelles povos de Italia, que costumavãõ ornar as sepulturas,



Capitulo XXV. 173

pulturas, & tumulos de seus defuntos com  
rosas, como a mais grata offerta a seus vãos  
Deoses; com tanto cuidado, & excessso, que  
para isso deixavam rendas, & apotecavaõ fa-  
zendas para obrigaçaõ de seus herdeiros pa-  
ra sempre terem cuidado do ornato das ro-  
sas em suas sepulturas. Mas obrou o Pio Pre-  
lado com a devota, & pia afeicãõ de satisfa-  
zer a Deos o promettido, conforme ao San-  
cto concelho do Rei Propheta: assi o conti-  
nuou o bom Arcebispo em quanto viveo,  
mandando ao mosteiro da Rosa a Viterbo  
todos os annos hũa Rosa de ouro, & outra  
de prata: razaõ porque aos pès da Imagem  
da S. Virgem se devem pintar duas rosas hũa  
da cor de ouro, & outra da cor de prata.

Pl. 79.

CAPITULO XXVI.

*Dous mortos resuscitados por Sã-  
cta Rosa*

**O** Utros dous milagres temos de  
continuar de materia mais gra-  
ve, &



174 *Rosa Franciscana*VVan-  
ding. sup.

ve, & de evidencia mais manifesta para gloria do Senhor em sua fiel serva. Na propria Cidade de Roma no bairro que chamaõ Leonino, junto da grande fabrica, ou Mole de Adriano, sobre a qual està edificado o famoso Castello de Sant. Angel, deu hũ moço chamado Iacome hũ tão dezesrada queda, que de improvizo ficou em estado que todos logo o julgaram por morto. A pobre mae que se chamava Catherina Vasquez (Espanhol he o appellido) trazêdolhe a angustia do successo à memoria a Virgem S. Rosa, de quem em em Roma era celebre a fama dos milagres que Deos por ella obrava; deu taes gritos chamando por S. Rosa de Viterbo, que a elles, & ao caso se juntou innumeravel gente, & entre ella medicos, os quaes todos julgáram ao moço por morto, sem remedio humano. Porém quanto mais todos o tinhaõ por defunto, tanto mais a triste mae esforçava com fe as vozes, chamando pella Sancta, & fazendolhe voto que se lhe dava seu filho vivo, o levaria a Viterbo ao corpo da Sancta com offerta de hum bom cirio. Feito assim o voto, á vista de todos miraculosamente se levantou



Capitulo XXVI. 175

vant u o moço vivo, & são, com gèral admiração dos que o tinham, & aviaõ por morto: & fli tornado vivo a sua mae, como no seu tanto, do filho da veuva de Naim pello soberano Author da vida diz S. Lucas: *Res-* Luc.7.  
*dit qui erat mortuus, & dedit illum matri suæ.*  
Recebido tão alto beneficio fez elle o effeito que costuma na memoria dos humanos, que he a mais esquecida do beneficio; & foi esta molher hum daquelles de quem o E piritto Sancto diz que he melhor não prometter, que deixar de cumprir o que se promette: & que não ha cousa que Deos mais Ecclof.4.  
estranhe, que a promessa infiel, & nescia: infiel, porque não guarda afè, & palavra do promettido; nescia porque cuida que Deos he fraco de memoria, de que não he falta algum bem feitor humano. Descuidouse a molher de cumprir o voto, porém não a Sancta delho fazer lembrar; & lhe apparecco hũa noite, & a reprehendeo mui severa, & asperamente do esquecimento que havia tido de cumprir o voto que lhe fizera. Temerosa a pobre molher da indignação do Ceo, se poz logo a caminho com o filho, & com o cirio



## 176 *Rosa Franciscana*

o cirio de offerta, apresentarle em Viterbo na presença da Sancta, para que com a satisfação aplacasse a ira que seu descuido merecia; & tomando testemunhas diante de muita gente que na Igreja estava, das Religiosas que de dentro a ouviaõ, contou por ordem o milagre, confessou seu descuido, & declarou o apparecimento da Sancta, por razamdo qual vinha a fazer publicamente o cumprimento de seu voto.

2 De mayor evidencia, & per consequente de mayor gloria do Senhor, em sua Sancta Espola; & tambem mais moderno que o de Roma, foi outro na mesma Cidade de Viterbo no anno de 1419. na qual falleceo de sua doença hum homem casado nella cujo nome era Minico Marcoaldo; a mortallhado elle, & posto já na tumba para se levar a enterrar; sua mulher Civella toda cheia de dor, & cercada de magoas, não cõsentia que lho levassem, appellando da sentença do enterro para sua Sancta Rosa chamando fortemente por ella, & para inclinalla á sua petiçam lhe permittio, que se lhe dava seu marido vivo, lhe ornatia seu sepulchro, & mandaria

4. 10. 10. 1  
VVn. 2  
Anhg-



Capitulo XXVI. 177

daria pintar em sua Igreja este famoso milagre. Levantou-se o marido vivo, & saõ a estas vozes do voto, que por elle fizera sua boa mulher, com gèral espanto de quantos estavam preparando o enterro, & prestes para o acompanhamento: dando graças ao Senhor que por sua sancta esposa fizera aquella tam portentosa maravilha: & do pontual cumprimento de sua promessa consta pella mesma taboa, que na Igreja da Sancta em seu sepulchro entre outras muitas se mostra. Por este, & semelhantes votos se faria o leito de prata, em que o sancto corpo na fôrma sobre ditta incorrupto descança, & outras joyas que a adornam. Com este milagre saõ tres os quaes mais authenticamente constaõ que a Virgem S. Rosa resuscitasse, convem a saber huma mulher, & dous homês. Tam grandioso he o Senhor, que se quer glorificado, & honrado em seus sanctos, que a algũs he servido igualar consigo mesmo já que não pode ser na authoridade, no numero de miraculosas obras. Tres sam os que o Author da vida se escreve que resuscitasse, sendo outros muitos os que por elle tornaram à vida co-



178 *Rosa Franciscana.*

Agust.  
Serm. 44.  
de verb. 6.  
domin.

mo o advertio S. Augustinho, primeiro hũa  
mulher filha de Iairo, segundo hum manco -  
bo filho da viuva de Naim, & terceiro hum  
varam irmão de Maria, & Marta. Outros tã-  
tos sam os que temos de S. Rosa referido,  
pella mesma ordem, convem a saber; primei-  
ro, sendo a Sancta ainda minina, hũa mulher  
irmãa de seu pae; & em segundo lugar, hum  
moço filho da viuva de Roma, & em ter-  
ceiro lugar, hum já homem, & marido de Ci-  
vella. Nam he muito, porque saõ os Sanctos  
sombros, que faz o corpo da sagrada humani-  
dade de Christo entre a luz eterna de sua di-  
vidade. E se a sombra do Apostolo S. Pedro  
tinha virtude cõmunicada de seu sancto cor-  
po para sarar os enfermos, a que ella chega-  
va: assi tambem Christo Deos, & homem  
communica sua virtude aos Sanctos, que co-  
mo sombras fizeis o seguem, para obrar seme-  
lhantes maravilhas.

agt. 5.

Estas poucas, & outras muitas mara-  
vilhas, & prodigiosas obras da benditta Vir-  
gem Rosa a faziam celeberrima por toda a  
Italia, & principalmente por toda a Tosca-  
na, & estado do Papa; & acodiam de diver-

Martirolog  
Francif.

om M sas



Capitulo XXVI. 179

fas partes a Viterbo a visitar, ver, & venerar a Sancta: hũs agradecidos a cumprir seus votos, a que por varios beneficios se achavam obrigados; outros necessitados a buscar remedio naquella celestial medicina, que o Ceo alli lhe mandara, com a confiança da experiencia dos muitos, que de suas enfermidades, & achaques foram pella intercessã da Sancta Virgem curados, & especialmente em suas afflicções remediados; outros curiosamente devotos, por ver com seus olhos o prodigio do sancto corpo, que parecia mayor do que se podia crer; & finalmente todos por dar ao Altissimo louvores infinitos das maravilhas, que pella fama ouviam, & pellos olhos viam. Nem era sómente o vulgo simples o que alli acodia, o qual sempre he mais devoto, & confiado na bondade de Deos, & intercessã de seus Sanctos, como já desde o tempo do mesmo Senhor, & medico universal de todas nossas enfermidades, & achaques corporaes, & espirituaes o notaram os sagrados Doutores nos sequitos que o povo lhe fazia, bem differente do que os grandes, poderosos, & Letrados daquel-



180 *Rosa Franciscana.*

N. add. 16.  
n. 1.

addit. ad  
Mor. Ibra.  
Ier. apud  
Cir. Marti-  
rolog.  
Francisc

las terras: se não que também gente de grã-  
dissima autoridade acodia a Viterbo por al-  
gum dos respeitos sobreditos. Baste alem  
do affirmar referido, para exemplo o Christia-  
nissimo Rei de França Carlos VIII. que na  
volta que fez da expediçam de Napoles,  
veyo por Viterbo, & no solemne dia de Pen-  
tecoste devotamente visitou, & honrou o  
corpo da Virgem Sancta Rosa, & todos os  
que vinham a visitar o corpo da Sancta ti-  
nham logo mais duas estaçoës de gloriosas  
memorias suas. Huma era a da Capella, que  
em seu nome se fundou nas mesmas casas on-  
de nasceo esta purissima Rosa, & onde a mor-  
te lhe quiz tirar por despojo commum o cor-  
po, mas não pode pella prevençãõ da incor-  
rupçãõ, que ainda hoje apelar dessa morte  
logra. A outra memoria he a da Igreja de  
S. Maria de Podio, em que renasceo para  
o estado de Terceira, & lugar também de  
sua primeira sepultura, a quem a Sancta pa-  
gou a hospedagem com lhe deixar a virtude  
de fazer pello tempo adiante muitos mila-  
gres nos enfermos, que da terra della se va-  
lem.

est. M.

CAPIT.



CAPITULO XXVII.

*Tradiçam das Caldas de  
Viterbo.*

**P**osto que o seguinte caso pertencia propriamente ao discurso da vida da nossa Sancta Virgem Rosa, o guardei de intento para o fim deste tratado, pello não achar tão authenticico como outros; ou por falta de livros, que he grande a deste nosso Reino, & mayor o da curiosidade até para com os seus naturaes, quanto mais para com os estrangeiros: ou por ventura porque como era tão vulgar a tradiçã d'elle por aquellas partes, o deixaram passar por alto. E não ha duvida que a tradiçã vulgar tem bastante fê nas historias, & para o encaixar nesta tomei (como já acima dixei) doutras, bastantissima informaçã com muitos, que em Viterbo, & seus contornos sabem de suas famosas caldas, & foi hum d'elles o acima referido medico; são estas de agoa quente, em

ellaps

M 3 que



que se curam diversas enfermidades. E particularmente tomei por escripto pella mão propria do P. Fr. Miguel de Orbiecto Capuchinho, que actualmente vive, & mora no seu Convento de Lisboa, como pouco acima fica ditto; por final que em Portuguez muito rude, o qual reduzido ao nosso corrente, com toda a verdade, & fidelidade em sustancia he o seguinte.

2 Vivendo ainda a Virgem S. Rosa, & estando em sua patria Viterbo, vio em sonhos grandissima quantidade de Diabos, que andavam naquella Cidade. Logo lhe appareceu o Senhor Iesus Chriſto seu Esposo, & ella se lhe queixou magoada de que permittisse tantos Diabos naquella Cidade. O Senhor lhe respondeo: se aqui andam muitos Diabos tambem nesta Cidade ha muitos peccadores. Pois meu Senhor, não queirais vós, que seja assim, (replicou a sancta) se não que se vam della. Pois lança os tu em meu nome (lhe dixeo benigno Senhor) que eu te dou para isso authoridade. Em virtude desta se levantou a bem ditto Rosa pella manhã, & foi huma legua fóra da Cidade, onde todos  
 sup 8 M a quelles



*Capitulo XXVII.* 183

aquelles Demonios se ajuntaram, & lhes di-  
xe: Demonios eu vos mando em nome de  
meu Senhor Iesus Christo, que logo desta  
Cidade vos vades todos fora. E elles obede-  
cendo, diante dos pés da Sancta se summirão  
todos pella terra abaixo; & deixaraõ naquel-  
le lugar hũa grande abertura, ou fojo, que  
terà de espaço hum terço de milha (que virà  
à ser menos de hum quarto de legoa) & des-  
te boqueiram sahio hum forte cheiro de en-  
xofre, & ficou a modo de huma grande la-  
goa de agua quente, a qual està sempre fer-  
vendo em cachoẽs, como caldeira que de-  
baixo tivesse grandissimo fogo; & de tal mo-  
do queima, que pella tudo quanto nella se  
mette. E deste lugar, que se chama Bugliga-  
me, vai esta agua correndo encanada por  
hũas varzeas, por espaço consideravel. E no  
lugar onde chega temperada já pello ar que  
vai ganhando, o qual dista menos de hum  
quarto de legua da dita Cidade de Viter-  
bo; se fundaram pello tempo adiante hũas  
grandiosas casas, & hospital, ou recolhimẽ-  
to para enfermos; onde com esta agua foram  
muitos de diversas enfermidades, & acha-



## 184 *Rosa Franciscana.*

ques: & se chamam os Banhos do Pontífice; por ventura porque alguma fundaria esta tão pia obra. Mui cabal exemplo he a agua do hospital Real da Rainha D. Leonor, que fundou, & dotou regiamête, & delle tomou nome de Caldas a villa que à sombra delle se edificou; se não que nestas da Rainha nasce a agua dentro do mesmo lugar, onde se tomão os banhos, tão temperada, que quasi a nam sente, quem no banho entra.

3 Porêm destas Caldas, ou banhos de Viterbo diz a tradiçãõ, que tiveram origem no zelo com que a Sancta Virgem Rosa per sua intercessãõ livrou a sua patria; & valha a verdade, que por hora não lhe damos mais cõrteza, que a da fielmente referida tradiçãõ; nem nós temos necessidade de mendigar maravilhas de nossa Sancta Rosa menos formalmente authenticas, quando nos sobejãõ tantas pella Igreja approvadas, & muitas mais pellos escriptores authorizadas: & tanto que na propria legenda do Officio da Sancta composta do referido anno de 1670. & 71. se affirma que até esse tempo está inda com milagres resplandecendo. Mas sendo verdadeira



## Capitulo XXVII. 185

deira a tradiçãõ deste maravilhoso calo, & origem daquelles celebrados banhos; não será fóra do estylo da historia determinar, em que tempo da vida da Sancta Virgem succederia. Primeiramente não devia ser nos primeiros sette annos de sua idade, porque sua tenra infancia não era conveniente para entender com tantos Demonios, nem poderia fazer diligencia de sua expulsaõ, se não em companhia de sua mae, o que senão pôde considerar. Nem tão pouco antes de idade de dez annos, por quanto nos tres se exercitou em estreitissimo enfierramento, & voluntario carcer asima referido: & pella mesma razão não devia ser nos dous ultimos annos de sua vida. Por onde parece q' supposto o caso, aconteceria em o tempo, que depois de tomado o habito de Terceira por mandado da Virgem Nossa Senhora, sahio pello mesmo a prégar publicamente, com a sua cruz na mão, sinal poderoso para afugentar Demonios, antes que fosse desterrada de Viterbo sua patria com toda sua geração, que viria a ser dos dez até os doze, ou treze annos até quatorze.

sup. cap. 4



## 186 Rosa Franciscana

4 E na realidade deste tempo em que  
começou a prègar por diante, & a conver-  
ter, & fazer milagres, não padece duvida,  
que os effeitos diabolicos dos bandos crucis  
dos Guelfos, & Gebelinos, & as impieda-  
des de Frederico II. se forão pouco, & pouco  
applacando, & com a morte do impio Em-  
perador prophetizada pella bemditta Rosa,  
se fez como expulsaõ dos Demonios que  
andavam soltos, & dos infernaes espiritos,  
Ministros de toda a maldade, & algozes do  
castigo que Deos mandou áquellas terras:  
assi como para castigo do Egypto diz o Pro-  
pheta, que mandou Deos por Ministros de  
sua indignaçõ ao maos Anjos. Porém ainda  
parece mais verisimil (na supposiçõ do caso)  
que acontecesse no tempo em que a vence-  
dora Virgem fez volta a sua patria, em aquel-  
le meyo tempo que pretendia ser freira,  
antes de seu ultimo enfiamento. Tudo he  
facil de crer de huma taõ esclarecida obra-  
dora de prodigiosas maravilhas, porque ad-  
miravel o Senhor nas alturas (de seus Sãctos)  
faz que sejam criveis seus testemunhos, com  
que quer abonar, & authorizar a virtude  
delles

Pl. 77.

14. 15. quil

suas



Capitulo XXVII. 781

delles. Assim foi servida a Magestade, bõdade,  
& piedade divina de mandar ao mundo a sua-  
vidade desta celestial Rosa, para assombro  
delle, para credito da Egreja Romana, para  
alegria d'Italia, para honra da patria Viterbo,  
para ornamento, & termosura da Religiam  
seraphica em todas suas tres Ordēs; da Ter-  
ceira com o habito da Penitencia, q̄ quando  
viva professou; da segunda como de Sancta  
Clara, que quando morta se lhe vestio; da  
primeira com a doutrina, que como de fõte  
bebeo, se criou, alentou; & até o presente  
vai cada vez crescendo na meritissima cele-  
bridade de seu nome para gloria do Senhor,  
que tão esclarecida fez a esta sua fiel esposa; Apoc. 5.  
ao qual em companhia dos celestiaes espiri-  
tos, acclamemos agradecidos, bençaõ, cla-  
ridade, sabedoria, & acçaõ de gra-  
ças, honra, virtude, & for-  
taleza por todas as  
eternidades.  
**Amen.**  
**CAPITULO**



## CAPITULO XXVIII.

*Escreptores q̄ trattaraõ de Santa Rosa.*

**C**ostumaõ os que trattam de semelhantes vidas, & heroicos feitos de foyeitos dignos de louvor; remattar o fim da obra com elegantes elogios, & fide dignas testemunhas, que em alguma, muitas, ou todas suas grandes virtudes, & insignes obras, os dem a conhecer ao mundo. O mesmo faria meu cuidado se fiara da multidaõ dos que de nossa bemaventurada Rosa se acham escrittos, poderem caber nos limites deste pequeno trattado: & fora de formidade se o rematte do edificio viesse a sahir mayor que o corpo delle. Por onde como em breves addiçoẽs offereço os Authores, & Escreptores, que pude alcançar, alem dos manuscriptos, que ou de proprio intento, ou per occasiaõ de suas historias fizeram memoria notavel della; porque como cada hũa  
dellas



Capitulo XXVIII. 189

dellas he hum elogio, & cada hum dos Es-  
criptores hum encomiaſte; ficará mais facil  
ſomando as addiçõẽs tirar em ſoma o que S. Amb. lib.  
I. de Vir-  
gin.  
Ambroſio encareceo da glorioſa Virgem S.

Ines Romana: *Quot homines, tot præcones:*  
Quantos ſam os homẽs que de S. Roſa escre-  
veram, tantos vem a ſomar os pregoeiros  
que a louvaram; & ſe mais ſe acharem, &  
encontrar, quem melhore noticias tiver, os  
põde ajuntar devoto a eſtes, & tirar a ſoma.

1 Prim eiro de todos o Martyrilogio  
Romano pridiei nonas Septemb. Com anno-  
taçãõ do Card. Baronio.

2 O Martyrilogio Franciſcano no meſ-  
mo dia de quatro de Setembro, com anno-  
taçãõ tambem copioſa de ſeu Autor.

3 O Martyrilogio Dominicano no  
meſmo dia.

4 Philippus Ferrarius in Catalogo San-  
ctorum, & in Typographia Martyrilogij  
Romani Verb. Viterbium.

5 Godonus in Chronic. Sanctorum Dei-  
paræ ſæculo 12. ad ann. 1252.

6 Balinghen. in Calendar. Virginis  
ariæ hac die.

7 Brautius,



190 *Rosa Franciscana*

- 7 Brautius, in Martyrolog. poetico.  
8 Cornelius á lapide comment. in act.  
Apostolorum cap. 12. & 13. & Societate.  
9 Odoricus. tom. 14. Annal. Eccles.  
ann. 1252.  
10 Thielmans. tom. 1. & 2. vitar. Sã-  
ctorum. Seraphic. Ordin.  
11 Tossinianus lib. 1. sup. Gonzaga.  
part. 1. sup. in Beatis feminis Tertiarijs Fran-  
ciscan.  
12 Fr. Marcos de Lisboa. 1. part. lib.  
9. cap. 25. & part. 2. lib. 2. cap. 15.  
13 Frai Iuan Carrilho. 2. part. de la his-  
toria de la Tercera Orden vida de S. Rose.  
14 D. Martin Carrilho Abbad. de Ara-  
gon Canonico Regular irmão do nosso Fr.  
loaõ Carrilho em seus annaes Chronologi-  
cos do Mundo ann. 1252. fol 363.  
15 Ciaconius in Innocencio IV.  
16 Algezira in arbore Epilologica totius  
Ordin. Franciscan.  
17 Salazar. lib. 6. Chronic. Provinciae  
Castellae cap. 21.  
18 Sylverius Razzi in vitis Sanctoꝝ &  
Ethruscorum.



*Capitulum XXVIII. 191*

- 19 N. De Sillis. in cap. 1. Regulæ tertiarior. ex bulla Pauli. III.
- 20 Marulus. lib. 4. histor. Sacrar. Relig.
- 21 Fr. Gabriel de Guilhistigui. lib. de fessionis Tert. Ord.
- 22 Ioannes de Torres in practicis exhortationib. Regul. tertiarior. fol. 38. <sup>(sup)</sup>
- 23 Fr. Bernardinus de Bultis. 2. p. Rosar quadragesimal. Serm. 27. part. 2.
- 24 Valerius de Sanctis feminis Ordin. Minor. lib. 2. cap. 10.
- 25 Petrus Antonius Espinellus ex Societate de laudib. Virgin. Mar. tract. de Virginib. sect. 7. fol. 299. n. 68.
- 26 Hieronimus Victorius Canonicus Viterbiens.
- 27 Frater Abraham Bzovius. Dominic. tom. 13. Annal. ann. 1254.
- 28 Frater Lucas V Vandingham Tom. 2. Annal. Minor. ad ann. 1252. § 6. seqq. idem tom. ad ann. 1236. §. 19.
- 29 Alonso de Gusman compendio de S. Rosa.
- 30 Frater Bartholomeus Pisanus in lib. conformit. S. Francisc. Este Author escreve grandes  
grandes



## 192 *Rosa Franciscana*

grandes cousas de nossa Sancta, mas he com  
titulo de S. Clara de Viterbo, pellas razoës  
que affirma ficam dadas em seu lugar proprio.  
Quem mais curiosamente quizer ver outras  
particularidades da S. Virgem Rosa, q̄ naõ  
pertencem tanto a esta breve historia; & os  
muitos manuscriptos, informaçoës, & bullas  
sobre esta materia; as pòde ler no sobredito  
Lucas V. Vandinghus no citado tom. ann.  
1252. n. 15. §. de inde, &c.

Que para breves elogios baste o credito de  
tão graves Authores para testemunho da Sã-  
cta, & para gloria do Senhor que he admi-  
ravel em seus Sanctos. Amen.

### CAPITULO XXIX. & ult.

#### *Recapitulaçam dos milagres, & prerogativas de Sancta Rosa.*

**A** Cham no fim de alguns trattados  
de semelhantes vidas de pessoas  
insignes em virtude, capitulo par-  
ticular



Capitulo **XXIX.** 193

particular dos milagres, & maravilhas obradas por ellas; & querendo eu servir a este costume, venho a achar, que me acontecera o mesmo que aos navegantes que vam pello alto correndo algũas cõstas da terra, & olhando de longe para ellas, naõ alcançam de vista mais que os cabeços dos montes, & o alto das serras. Deseja o corioso passageiro hir sabendo que terras sãõ aquellas que aparecem, & fazem para o mar taõ differentes vistas: puxa para isso o mestre de suas cartas, desenrola seus mappas, em que estam pintadas as vistas, que fazem ao mar todas aquellas cõstas cõ diversas cores assi como ellas de longe se representaõ, para effeito dos mestres conhecerem, quaes sam as terras que vam costeãdo. Hũ se representa pella frescura verdes, outras pella secura brancas, & outras pellas sombras parecem pardas, & negras: porẽm indole vendo, & entreconhecendo ao longe todos aquelles montes, eminencias, & serras; nada se alcança dos particulares, que entre seus valles se escondem, & por de traz desses montes senaõ deixaõ ver de longe. O que vai bem junto de terra, ou a ella sae,



194 *Rosa Franciscana.*

póde hir vendo, & ganhar noticias da bondade do paiz, da formosura dos edificios, & qualidade das povoaçoẽs, que se lhe offrecem. Como pois vamos já taõ longe daquelle bemditta terra, Rosa digo, que produzio fecunda tanta diversidade de virtudes, prerogativas, & maravilhas; que sam já mais de quatro centas leguas (quero dizer annos) vamos taõ longe, que naõ alcançamos mais q̃ aquellas cousas, q̃ por muito avultadas, & grandes, se deixam ver nos mappas de sua descripçam.

2 Os que escrevem vidas de Sanctos modernos, vem como de perto suas particulares acçoens, tem especiaes noticias dos enfermos que sararam, das maravilhas que obraram; das misteriosas cousas que falaram; & tal vez alcançam pessoas, que conheceram o fogeito, & parentes de sangue naõ mui afastados; & assi podem dilatar-se muito, & fazer larga relaçaõ de seus merecimentos, & prerogativas; & encher grande volume atè de elogios, que em seus sermoẽs panegyricos se p̃égaram; & relaçoẽs de festas, & celebrações com que foi solenizado. Chegase a isto a curiosidade,



Capitulo XXIX. 195

curiosidade com que zelam a gloria de Deos  
os confessores para advertir miudezas, des-  
pertados do sono dos antigos pellos ruidozos  
applausos, que os fieis fazem às maravilhas  
dos Sanctos, & Sanctas de seu tempo. Por-  
que desde o fim do seculo de 400. & to-  
do o de 600. para cá, foi muito mais ad-  
miravelmente copiosa a fertilidade da Egreja,  
muy apezar dos maldizentes das sagradas  
Religioes destes tempos, a quem doutissi-  
ma, & destrissimamente enfreou o grande  
Mestre Fr. Pedro Calvo, da Angelica Ordē  
Dominicana, & fez as lagrimas dos Iustos  
converterem em preciosissimas perolas, cō que  
a Egreja nesta ultima idade renovou os en-  
feites, & galas de seu antigo despozorio. E  
com esta mayor advertencia nas gloriosas ac-  
çoēs, porém como vendo bem de perto o  
que de tão longe não alcança a noticia. Bom  
exemplo de tudo nos pôde ser o Sancto Fr.  
Pedro de Alcantara tão lolemne, & custo-  
samente recém festejado dos Romanos, &  
Espanhoes em sua meritissima canonizaçãõ.  
& se neste nosso Reino se tem faltado cō a de-  
vida demonstraçãõ, culpa foi, ou dissimula-

Calvo das  
lagrimas  
dos iustos



196 *Rosa Franciscana*

gam da acanhada condiçãõ da pobreza Frã-  
ciscana, desmayada, & affombrada da ostē-  
taçãõ da riqueza em occasiões semelhantes:  
ou foi mal disculpavel desconfiança dos tē-  
pos presentes, sendo nelles ardentissimo o  
fervor para tudo o que pertence ao culto de  
Deos, & de seus Sanctos, & muito menos  
se negariam para hum Sancto, que neste Rei-  
no viveo, & foi Prelado na sancta Provincia  
da Arrabida.

3 Este (que tomamos por exemplo de  
nosso assumpto como domestico por nos não  
embaraçarmos com os estranhos, & atalhar  
qualquer pequena sombra de emulaçãõ) foi  
taõ moderno, & visto de taõ perto, que ain-  
da escaçamente avia 80. annos que era pas-  
sado á celestial patria, quando foi canoniza-  
do; & estamos vendo, & conversando seus  
nobres parentes mui chegados neste Reino,  
onde tem heranças os de Alcantara: & assi  
cõ facilidade se pòde ter noticia de suas par-  
ticulares heroicas acçoës, milagres, prophe-  
cias, revelaçõs, & outras muitas miudezas  
com que se pòdem fazer grandes volumes.  
Porèm de nossa Virgem Rosa não podemos

fabca



Capitulo XXIX. 197

habersemelhantes especialidades, como já repetidamente havemos chorado; mais que hir vendo de longe as mais vistosas alturas, & a fomos vendo desde minina aprendendo a fazer milagres, resuscitar mortos, dar vista a cegueira, & outros sentidos de nascimento, sarar enfermos, padecer destellos, perseguições, calunias, sofrer, & de boamente perdoar injurias, & fazer bem a seus caluniadores. Os apertos de suas penitencias, os altos de sua oração, & os eminentes de suas prophcias; como pello discurso deste tratado fica dispersamente, quasi em rude, & confuso mappa referido. Contentemonos cõ a ver a ella ainda hoje incorruptivel, & feita em sy mesma hum prodigio, hum portentoso, & hum continuado milagre, & fonte perennal de milagres sem conto.











ADDIC, OENS  
AO TRATADO

D A

ROSA  
FRANCISCANA.

PROEMIO.



Em consequencia da recapitu-  
lação deste ultimo Capitulo,  
como he das maravilhas da ma-  
is perfeita Rosa, a rosa mais  
perfeita he a mais sobrada de  
folhas, & assi esta por mais que lhe queira



mos contar de quantas folhas conste ; sempre temos muitas que nos fiquem por contar, & muitas mais que desejemos saber: essa mesma recapitulaçãõ parece que está chamando a vozes outros muitos prodigios que neste breve trattato faltavam. A estes clamores de queixas nelle tantas vezes repetidas, ou pello longe da grande antiguidade, ou pello descuido da descuidosidade para a conservaçaõ das noticias; parece que acodio a bemditta Rosa, & por acalo bem impensado trouxe a nossas mãos, o que já antes avia trazido a nossos ouvidos (como no fim do prologo desta obra tocamos) hum livro, Compêdio se intitula da maravilhosa, & prodigiosa vida de S. Rosa de Viterbo, impresso na mesma Cidade anno de 1665. composto pello Licenciado Alonso de Gusman Presbitero, & Residente na ditta Cidade, varam de grande authoridade, muy erudito nas letras humanas, & muito melhor informado nas divinas: dedicado ao Card. Bisp. Viterbiense. E no particular desta obra, posto que pretendeo ajuntar hum, & outro extremo, veyo (pello menos até o meyo) a fazerle



a fazer-se mais do predicativo, que do historico: aquelle do predicativo mostra no zelo do aproveitamento das almas, que tomava a vida deste prodigioso espirito por assumpto da perfeição de espiritos virtuosos; & no historico veyo a sair disperso, não guardando o fio da historia, nem como historiador examinando, & averiguando as diversas opiniões que os Authores neste particular referẽ, ou seguem; sendo que descobre grandes noticias pelos diferentes processos, que como estante naquella Cidade de Viterbo bem declara que vio, assim no arquivo do Mosteiro, onde se conserva o corpo da Sancta, como no Cartorio da Sé Cathedral da mesma Cidade; se bem he verdade que em hum grãde incendio, que o Mosteiro padeceo no anno 1419. se queimaram todos os manuscriptos que havia, como refere entre outros este mesmo Author do Compendio cap. 7. da Trãsladaçam. Hespanhol he o Appellido de Gulman, & no mesmo idioma escrito; & com tudo não sabemos que ouvesse noticia delle em Madrid, senão haverá dous annos a esta parte, bastante desculpa para faltar ella

ainda



102 *Rosa Franciscana.*

ainda em Portugal. E fazendo-se toda a diligencia o não pudemos haver senão agora tão impensadamente, como assima fica ditto; mas a tempo que já este trattato com todas as diligências necessarias para a impressam se estava pondo no Prelo; vontade seria de Christo para mayor honra de sua fiel esposa: por tão pareceo conveniente, & necessario fazer esta Addiçam, por dous respeitos: o primeiro, porque em caso que tarde mais a copia, & divulgaçã deste livro; não se defraude o desejo dos devotos, & peritos, & a virtuosa curiosidade dos estudiosos de saberem algũas particularidades mais, do que neste nosso se conthem. O segundo, porque quando o ditto livro chegue, se ache já neste trattato a satisfaçam, do porque em algumas cousas discorramos delle; porque como isto de historia conste de materias opinativas, & o Author sem discutillas assenta positivamente suas proposições, he força que façamos exame dellas, & assentemos as conclusões per discurso, & assi o iremos fazendo pella ordẽ dos nossos capitulos, acrescentando juntamente o que achamos q̃ falta, em mēda do que mais

obris  
convier



cõvier em cada hũ delles, & retractãdo tam-  
bẽ se necessario parecer, & pôdo de nossa ca-  
sa o q̃ depois occorresse; para que a verdade  
sempre valha, porque segundo a sentença de  
Aristoteles: *Propter veritatem debent sibi phi-  
losophi contradicere.* E para mais clareza se irá  
apontando na margem por remissã ao ditto  
Compêdio cõ este final N. Addic. 1. pag. 46.

Finalmente a somma destas Addições se  
achará no principio do Trattado consequin-  
tamente com a outra summa dos capitulos, &  
com remissã a cada hum delles, como tam-  
bem em cada hum dos capitulos remissã a  
cada huma das addições, para que mais facil-  
mente se possa achar a correspondencia entre  
as addições, & os capitulos.

*Addiçam I. ao Cap. I.*

**D**Eixamos assentado no 1. Capitu-  
lo deste nosso trattado, que os pa-  
es de S. Virgem Rosa eram nobres  
Cidadãos de sua patria a Cidade de Viterbo.  
O Author agora do Compendio quiz enca-  
recer tâto as divinas misericordias, que nesta  
Santa



104 *Rosa Franciscana.*

Sancta Virgem resplandeceram, q̄ nos pinta  
a seus paes mui humildes, & pobres, & cõ  
tal limitaçam de aposentos, vestidos, & tratta  
que não falta mais que declaralos por da in-  
fima plebe, ou da ordem mechanica; pois  
diz que seu pae se sustentava do seu traba-  
lho, sem declarar officio, ou occupação que  
tivesse: sendo que no principio de seu Com-  
pendio assenta primeiro que tudo, que o  
Avô paterno de S. Rosa era mui nobre, &  
de honrada estirpe (he palavra sua) & por  
extremo devoto de S. Ioam Baptista, de quẽ  
tinha em sua casa hum bom quadro; por de-  
voçam do qual Sancto poz a seu filho mayor  
o nome de Ioam, & depois o casou com hũa  
Senhora que Catherina se chamava, igual a  
elle na nobreza, se pello estado das cousas (de-  
via querer dizer) era tambem igual com elle  
na pobreza. E sendo estes os paes, & Avôs  
de Rosa, & seus parentes, taõ conhecidos  
por nobres; não sabemos como o Author,  
sem se contradizer pudesse pollos em taõ hu-  
milde estado, como nolo representa. Diz  
mais que a benditta minina fora nacida, &  
criada humilde, & obscuramente. De tudo o  
qual

Compend.  
cap. 2 pag.  
35.

Compend  
cap. 1. pag.  
7.

Compend  
cap. 2 pag.  
15.



qual se prova o contrario, pello que o mes-  
mo Author pello discurso de seu Compendio  
escreve; porque para o credito da virtude,  
& exaltaçam da bondade divina na ostenta-  
çam de seu poder nos sogeitos, importa  
pouco, que estes sejam pella gèraçam, ou  
fortuna humildes, ou mui illustres, que pos-  
to que S. Ambrozio nos ensina falando da gè-  
raçam do grande Baptista, que nos sogeitos  
grandes convem louvar naõ sò a elles, mas  
tambem a seus paes, & gèraçam; logo o S.  
Doutor declara que a nobreza legitima cõ-  
siste somente no illustre da virtude. Com-  
tudo isto se està que a verdade da historia nel-  
te caso, naõ deixa de importar para remo-  
ver qualquer defeito, posto que procedi-  
do da desigualdade da sorte.

Ambros.  
lb. 1. in.  
Luc. 2.

2 Primeiramente se hade suppor, que  
os paes de Rosa pellas violencias da guerra,  
assolamento das terras, & tiranica insolencia  
do Emperador Frederico, & seus diabolicos  
ministros; he força que estivessem mui po-  
bres, & abatidos de seus brios: antes quanto  
de mais conta fossem, mais contra elles cahi-  
am os rayos das perseguicoes, & injustiças.

5. sibba

Neste



## 106 *Rosa Franciscana*

Neste sentido concordaremos, em q̄ os paes de Rosa no tempo de seu nascimento, & criação, estavam bem humildes, & muito pobres; porèm neste mesmo sendo ella já de mais de dez annos, mandando o Emperador desterrar de Viterbo com toda sua geração; & executando cruelmente o Presidente, & Governador da Cidade, & resolvendo se no conselho, que matassem por justiça de crime de lesa Magestade Cesarea a constante prègadora cõtra o Emperador & seus sequazes: refere o mesmo Author q̄ não se atreveo o Prezidete a tomar esta resolução, temêdo algũ alboroto na Cidade, & motim do povo, pella qual rezaõ a ella, & a seus paes deu sentença de desterro, & os fez pôr fõra da Cidade á boca da noite com penna de morte, que não tornassem a ella, & tomassem o caminho da montanha, para onde os conduzio em hũa terrivel noite, que era de neve nos primeiros dias de Dezembro, na fõrma que ainda abaixo mais de intento se referirà. E bem se prova q̄ nem o Emperador mãdara fazer caso de sua parentela para a mandar desterrar, conforme o processo, que de suas culpas contra ella achasse

Adic. 7.



achasse o Governador: nem este necessicara de tantas cautelas, para fazer co mo em segredo a primeira execucao na Sancta, & em seus paes, da qual somente faz mencao o Author do Compendio, sendo que ate da propria legenda de seu Officio consta, que o decreto do desterro foi contra ella, & contra toda a sua gerao. Bem se segue logo que sua gerao era de qualidade, & seus paes, & parentes, que podiam na Cidade fazer sombra aos da faccam imperial, sendo elles da contraria pella parte da Igreja, & por taes os haviam os Imperiaes, senhores entao da Cidade, opprimido, & violentamente empobrecido.

3 Depois disto se prova que os paes de Rosa, posto que pellas sobredittas rezoes estivessem empobrecidos, naõ era de maneira que naõ tivessem de seu casas no bairro mais frequente na Cidade, em que estava o Palacio Pontifical, & as tuas casas pegadas, & contiguas com o Mosteiro das freiras Damianas, que depois se chamou S. Maria da Rosa. E que nestas casas ainda em vida de seus paes, & da Sancta se intentou fazer huma capella

Offic. S.  
Ro. 3

Compendio  
Cap. 1



208 *Rosa Franciscana*

em que ella criasse, & ensinasse virtudes a algumas donzellas nobres; & porque sendo ella ainda viva, & tida já por Sancta, deram em chamar áquelle oratorio, de S. Rosa; o Parroco de S. Matheus se oppoz contra isso, & se desfez a dicta capella, ou oratorio, porque não convinha chamarse de S. Rosa sendo ella ainda viva. Tudo o qual escreveo Author sobre ditto. De mais disto tambem de muitas partes conta, que aquella casinha, & voluntario carcer que a Sãcta em idade de sette annos pedio, & alcançou de sua mae; era apartada das outras casas, & que naquella grande doença para a curarem, como tambẽ na ultima de que morreo; a traziam para a sala, & casa capaz de receber tambem as muitas visitas, que as donas, & donzellas daquella Cidade fazerlhe vinham; & muito antes de se tornar a recolher na sua cova (como ella lhe chamava) depois de hum apparecimento de Christo, em que lhe revelou outros mysterios, chamou ella a sua mae, & lhe disse, que aquella sua casinha estava abendiçoada por seu Senhor Iesu Christo; & que depois de morrer ella, se havia de meter aquella casinha

Compend  
cap. I.



ñha na clausura das freiras, & havia de ser do Mosteiro, onde habitavam aquellas sã-  
ctas Religiosas. Logo casas havia para tudo,  
& depois para se alargar o Mosteiro se to-  
mãram todas aquellas dos paes de S. Rosa,  
ficando sòmente de fòra huma capella, ou  
hermida, que depois da morte da Santa se  
fez à honra sua, como em nosso tratado re-  
ferimos. De mais que do mesmo Autor  
consta que as sobredittas casas tinhaõ logias,  
& bestas do serviço de casa.

Compêna  
pag. 64.

cap. 171

*Addiçam II. ao Cap. IV.*

**A** Cerca do nascimento, & criação  
de Rosa, nada menos se contradiz  
o Author em dizer que ella nace-  
ra em lugar humilde, & desconhecida  
em pobres mantilhas, & depois se criara ves-  
tida como seus paes de grosseiro pãno. Seu  
intento devoto era, porque queria aseme-  
lhar em tudo a bemditta Rosa a seu Esposo  
Jesus nascido humilde, & desconhecidamête,  
envolto em pobres pannos, & criado em  
extrema pobreza; porém mais forte he a sim-  
ples



ples verdade que a devoção fervorosa: & são tantas as outras acções em que a Sancta se conformou depois pello discurso de sua vida com as acções do Esposo, que não tem para que mendigar dúvidas, ou riscos de verdade. Porque o mesmo Author no principio de sua historia quer significar os grandes sinaes, & portentos, que naquelle miseravel tempo aconteceram em presagio do nascimento desta bella Rosa. Destes não quizemos fazer caso em nosso trattato, porque eram tão horriveis, & diversos que embarçavam os Prognosticos, & juizos que sobre os taes sinaes, & portentos se faziam; porque huns mostravam terribes calamidades, guerras, & mortes de grandes personagés; outros presagiavam bonanças, & melhoras do tempo, que o effeito mostrou depois que vinhaõ a ser do nascimento daquella, que como celestial arco seria final divino de ter cessado o diluvio de males, como assima deixamos allegorizado de nossa Rosa.

2 No que toca ao tempo do nascimento da bella Rosa vay o Autor do Compendio mui differente da nossa opiniaõ; porém assi  
como



como no trattato remetemos esta resolução para quando se trattasse de sua morte, assi agora fazemos a mesma remissão para quando nesse mesmo tempo impugnarmos a opinão que segue demais de seis annos em q̄ poem o nascimento da Sancta, sem averiguaçãõ das diversas opinioẽs, que nesta materia referem os escriptores. Com tudo naõ deixaremos de confessar, que nos dá occasiam para addicionar acerca de sua eriaçãõ, que a primeira palavra que sahio articulada da boca desta innocente minina, foi Iesus Maria; caso que não podia carecer de misterio grande em huma alma, que para Esposa do Senhor se criava para aquelle Esposo divino, que da boca de sua querida desejava tanto ouvir a voz, para com ella alegrar os amigos Anjos, que a festejassem, dizendolhe: *Amici auscultate, fac me audire vocem tuam.* E cõ mysticos requiebros lhe pede, que acabe já de formar essa voz, para regalar seus ouvidos com a suavidade della, como os olhos com a fermosura de seu roltro. Formou a primeira palavra em Iesus Maria, porque havia de ser tambem a ultima que havia de pronunciar na

Cant. 8.



212 *Rosa Franciscana.*

morte: entremettendo a pello discurso da vida em muitos milagres, que em diversos generos de enfermidades farou felizmente em virtude destes Santissimos nomes de Iesus Maria, & tal vez acrescentava tambem o de S. Ioaõ Baptista como innocente cordeira, que se alegrava de lhe mostrar o Precursor, o Cordeiro divino, a quem ella continuamente cõ virginal cuidado andava seguindo.

3 Tornando sobre a contradicção que achavamos no Author consigo mesmo de aver sido a Sancta minina criada obscura, humilde, & desconhecidamente; se ficará vêdo bem manifesto, por quanto em varios lugares de seu Compendio encarece a muita gente, que concorria a casa de seus paes a ver aquella prodigiosa criança, que não passava de tal, quando já era mestra da perfeicção da virtude; & daquella pueril boca com as suas aberturas estavam ouvindo as palavras, & doutrinas, que não diziam com a idade, mas diziaõ com a ostentaçõ que o Espirito Sancto de sua Omnipotencia fazia em mover aquella terra lingua, que apenas havia aprendido a falar, como a legêda de seu Officio nos ensina. E

Offic.

mui



mui particularmente o exprime o mesmo Com pe  
uoi. sup.  
Author, quando affirma que era a minina do  
pouco mais de dous annos, & meyo, quando  
refuscitou aquella sua tia defunta, de que fa-  
zemos menção em nosso livro, & ainda se a la-  
dicionará no lugar proprio: exaggerando cap. Su.  
a infinita multidão que concorreo a ver a re-  
fuscitada velha, & a refuscitante minina; a  
cujá maravilha diz tambem que se converteo  
á fè grande parte dos hereges daquella Ci-  
dade, dos quaes ella então era bem habitada  
pello favor que no impio Frederico tinham  
certo, & depois quando mayor sinha, era tãta  
a gente, que feu pae seichegou a enfadar de  
ser a casa tão frequentada; & nada disto con-  
juncto bem com a minina Rosa ser criada  
humilde, & desconhecida em aquelle povo.

4 Em materia do vestido, & trato de  
seus paes, que o Author tambem diz ser de  
baixa sorte: não podemos negar, que aos  
prudentes corta a fortuna os vestidos da pes-  
sa da moderaçam, & estreiteza, com que os  
honorados vivem a pezar da decencia que  
sua qualidade pedia, & não he lanço de mui-  
to sizo, alargar as roupas quando anda mui



## 214 *Rosa Franciscana*

curta a bolsa: nem havemos de medir pello  
desprezo da vaidade mundana que a Sancta  
minina taõ pontualmente observou, nem ta-  
lhar desta pessa os vestidos de seus nobres pa-  
es, ainda que estreitados pella adversa fortu-  
na. De mais que se os vestidos de seus paes  
foram de taõ grosseira, & rude materia, co-  
mo o Author os descreve; naõ fora grande  
o argumento, que todos os Escriptores fazõ  
para a extremada virtude da minina Rosa;  
dizerem, & ultimamente encarecera sua le-  
genda pellos decretos Apostolicos approva-  
da; que a benditta Rosa desde sua mininice  
naõ admittira já mais vestido precioso, nem  
fino; senão como perfeita desprezadora de  
toda a mundana vaidade; de pano vil, &  
grossoiro com os pés sempre descalços. E se  
esta vileza de pannos fora a de que seus paes  
usavam, nenhum louvorera que ella nam  
consentisse que a vestissem de mais de-  
cente vestido, & com mais aslejo a trattas-  
sem.

5 Acrescentemos com tudo o que neste  
nosso 4. capitulo falta, & o Author do Cõ-  
pendio bem advertio que esta Sancta minina  
andara



andara sempre em cabello, enveja dos de Absalão; soltos os trazia à cortezia do ar sem trança alguma, nem de hús rudes nastros, ou pequena pōta de fita com que os apanhasse; tendo por muito mal gastado qualquer tempo que neste inculto enfeite gastasse, condemnando com esta honestissima descompostura a demaziada curiosidade de tãtas composturas de cabeças, & reprehendendo já naquella idade os vãos artificios de cabello, com tão superfluo gasto de rosas de fitas, com que de balde pretendem parecer de rosas com os cabellos, que as mais vezes não lhes foram nascidos em suas cabeças, mas comprados, ou comparados aos de ouro de Absaloens, com que cuidando prêder affeições alheyas, vem a enforçar almas proprias: nem se atreveriaõ as rosas ainda que naturaes a chegarẽse tão junto ao rosto da fermosa minina, onde ficariam ellas envergonhadas de queterem competir com esta Rosa.

6 A cabeça trouxe ella sempre descuberta: imitaçam seria da cabeça de ouro de seu Esposo Iesus, de quem senaõ lé, nem se sabe que usasse sobresua cabeça de alguma

Compend  
cap. 4. pag  
25.

cap. 4. pag  
25.



## 216 *Rosa Franciscana.*

n. Cor. II.  
1. 3.

cousa com que a trouxesse cuberta; antes de  
nãõ andar cousa alguma sobre ella fazem os  
Doutores Sagrados misterio grãde, fundados  
na doutrina de S. Paulo, que a cabeça de  
Christo he Deos, & sobre Deos naõ ha outra  
cousa. Tudo o qual havemos de entender da  
cabeça de nossa bemditta Rosa em quanto  
minina, atè idade de dez annos, porque  
nesta se lhe cortaram os cabellos por manda-  
do da Virgem N. S. quando a mãdou tomar  
o habito da Terceira Ordem, diante do al-  
tar da mesma Senhora como aconteceu à glo-  
riosa S. Clara, de quem nesta acçãõ, como  
em outras muitas se presagiava futura filha.  
E tambem entãõ se hade suppor que traria a  
Sanctana cabeça algũa honestissima touca,  
ou beatilha, de que usassem as outras beatas  
Terceiras; porẽm por cima della nunca usou  
cousa que lhe atalhasse a inclemencia  
dos tempos, exposta sempre ao sol,  
chuvã, & neves que pade-  
ceo muitas.

**Addiçam**



*Addiçam III. ao Cap. VIII.*

**P**osto que em nosso cap. 8. sufficientemente hajamos tratado em ordem aos effeitos da virginal pureza do alegre festejo, & obsequiosa obediencia que as simples, innocentes avezinhas do Ceo costumavaõ fazer à simples, & innocente Rosa, que taõ pouco tinha de terra, abstrahindo da idade della: com tudo bem se deve demandar a particularidade, que nos faltou do tempo de sua prodigiosa infancia. A saber que naõ sêdo mais q̃ de dous annos entravaõ os passarinhos sem medo algũ pella casa onde estava a graciosa criança, & com seus limpos biquinhos a lisongeavaõ, apanhandolhe da boca as migalhas que nella tinha, & as que da boca lhe cahiam, & ella estendendo as mãos finhas brincava com elles. E o que mais he de espantar que não havendo por alli pombas, & sendo as mais trincadas das aves; foraõ vistas algũas vezes entrar na casa, como a visitar a candida pombinha.

2 Nem serà fora do intento do assumpto



## 218 *Rosa Franciscana.*

to dos effeitos do mesmo capitulo 8. acrescentar, que a sobrenatural graça desta Sancta minina, sendo já mayorzinha, se via assentar sobre huma natural inclinação, & habilidade com que procurava hir à Igreja com sua mae, & aos lugares sagrados, & a encaminhava para onde havia sermão, & estava a elle com tanta attenção, & gravidade, como se fora já grande; & com tal felicidade de memoria, que repetia de cór tornando para casa qualquer sermão que ouvia: gentileza que tambem se conta de nosso S. Bernardino de Sena, mas em idade mayor, & com muita graça sobre huma cadeira o representava: porém a idade da minina Rosa não chegava aos sette annos, onde ainda não chega nossa historia.

### *Addiçam IV. ao Cap. IX. & X.*

**A**O nosso cap. 9. acerca da esmola que a charidade de Rosa fazia aos pobres, devemos declarar o que o ditto Pedro Gusman acrescenta, & he que muitas vezes se multiplicava em suas mãos o

paõ

Compend  
cao. 4. pag.  
28.

Compend  
cap. 8. pag.  
39.



*Addiçam IV.* 219

paõ que com elles repartia. Como tambem  
no caso do milagre da quartinha que se que-  
brou à moça, & a Sancta minina tornou a in-  
teirar; se deve acrescentar por curiosidade,  
que o lugar onde se fez o milagre, era junto  
da casa de Rosa, & sòmente 20 passos de dis-  
tancia della; & que a mae da rapariga a fazia  
prantear mais, porque a mae acodio tambẽ  
aos gritos da rapariga, & se achou presen-  
te ao milagre. Tambem se deve emmendar  
no outro milagre da galinha, que naõ era das  
que se criassem em casa, senaõ huma de nam  
ordinaria fõrma, & cores diferentes; pella  
qual rezam a mae de Rosa tinha de sua per-  
da especial sentimento.

21 Para concluirmos de huma vez com a  
prodigiosa mininice de nossa Beata Rosa, naõ  
serà bẽ que nos passe por alto o que ao sobre-  
ditto Pedro Gusman naõ escapou de adver-  
tir; que quando resuscitou aquella sua tia de-  
funta naõ tinha ainda tres annos completos.  
E tambem as circunstançias daquella mara-  
vilha, & foi huma que para obrar o milagre  
lançou a Sancta minina a maõ ao feretro, ou  
tumba, em que o corpo da tia já estava para

se

sup. cap. 1º  
n. 2º



220 *Rosa Franciscana*

se levar à sepultura: & que também pegada  
 alli á tumba chamara pella tia, a qual a seu  
 chamado acodio viva, & láa, & resuscitada  
 com tal admiração de todos os presentes, que  
 não cabe em palavras humanas. Da leoa se diz  
 que cõ a voz dà vida aos pequeninos filhos,  
 mas esta pequenina sobrinha com sua voz  
 torna a vida a huma velharia. Porém a mayor  
 misterio nos chama a circumstancia da resus-  
 citante, pòr a Sancta a mão no feretro para o  
 effeito de resuscitar a defunta; porque vemos  
 que com tanta desigualdade do divino ao hu-  
 mano, fazem os Sanctos Padres misterio di-  
 vino da circumstancia de que Christo N. Se-  
 nhor lançasse a mão á tumba onde hia a en-  
 terrar o filho da viuva de Naím, para effe-  
 to de resucitalo: & logo chamar pello defunto,  
 que à sua voz acodio, & se levantou vivo.  
 Senhor dizem que se mostrou Christo da  
 morte empegar do feretro, & ella obediente  
 á voz de quem mandava tornar a alma a quel-  
 le defunto corpo. Assim podemos dizer pello  
 modo da differença que vay da mão huma-  
 na à mão divina, & da voz divina, à voz hu-  
 mana; que em virtude, & merecimento do  
 Redem-

Luc. 7.



Redemptor divino, se mostrou esta creaturi-  
nha humana, como senhora da morte, & es-  
ta obediente para tornar à vida a tia defunta.  
O celebre desta maravilha deu causa à cõver-  
são de muitos hereges, & a aquelle grande  
motim que os da Cidade fizeram contra os  
Imperiaes, Senhoreados entã della, de que  
fazemos mēçaõ acima. Sobre aquelle admira-  
vel apparecimento, de que trattamos em  
nosso cap. 12. para esplendor da Magesta-  
de da Rainha dos Anjos, he rezaõ que acres-  
centemos, que quando entrou no aposento  
em que estava a enferma, foi taõ excellente  
a luz que trazia, que toda a casa ficou como  
com o Sol allumiada; & assi o esteve em  
quanto a Senhora fez sua visita, & pella au-  
sencia della tornou a casa a ficar, ou parecer  
em grande escuridade, como diz o Author  
do Compendio. Do qual parece inferirse  
que este maravilhoso apparecimento foi à  
prima noite daquelle terça feira 21. de Ju-  
nho; & que logo depois cahio a Sancta na-  
quelle espantoso extasi, no qual acrescenta  
que lhe foraõ reveladas as glorias do Paraíso,  
& as penas do inferno; & quando ao tercei-  
ro dia

Addic. 23  
R. 3.

Incomod  
quidam  
Compend  
cap. 16. pag  
66.



## 222 *Rosa Franciscana*

ro dia tornou do extasi, & rapto em que estivera, referio algũas cousas desta grande revelaçam aos circũstantes, & entre ellas, que vira por lá algũas pessoas conhecidas, que avia mais de 20. annos que eram mortas, que apontou por seus nomes: por lá, dixe usando prudentemente do equivoco da palavra; por não declarar discreta, se no lugar da gloria, ou no das penas vira as taes pessoas.

2.º E logo com grande efficacia do espirito começou admoestar todos ao caminho da salvaçõ com a fermosura daquella gloria, & acerbidade, medo, & horror daquellas penas. Nisto devia o zelo da Sancta gastar algũa parte do dia da quinta feira, vigilia do Baptista, & recolheuse outra vez em si aquella alta noite, em que devia lograr outro apparecimento da Senhora (como o dá a entender o mesmo Author) em ordem da declaraçõ do dia em que determinava que ella fosse tomar o habito da Terceira Ordem; porque refere que na manhã de S. Ioaõ muito de madrugada dixeram a Sancta a sua mae, que logo lhe fizesse chamar a D. Zita (ministra que era das Terceiras, como logo abaixo

Compend  
ib. sup.



se declarará) E replicandolhe a mae que era  
ainda muito cedo, & tudo estava recolhido;  
lhe tornou a bēditta filha a instar q̄ logo avia  
de ser, porque sua Senhora lho ordenava af-  
si, para que aquelle mesmo dia dēsse ordem  
a lhe lançar o habito de Terceira, para o  
qual lhe apparelhasse ella as galas com que  
a Senhora queria que fosse. A isto fez mayor  
duvida a boa mae, naõ pellas galas, senam  
pello habito de Terceira, que avia mister  
tempo para se buscar panno, talhar, & cozer.  
Porém a Sancta filha lhe dixee que naõ tivesse  
cuidado, mas que olhasse debaixo da cabecei-  
ra de sua cama, & alli acharia o habito em  
que se avia de vestir. Foi a mae, & achou o  
habito miraculosamente alli trazido, & pos-  
to, sem ser possivel que aquella noite alli en-  
trasse pessoa deste mundo; salvo alli o mettes-  
se algum Anjo por mandado da Senhora, &  
Rainha sua; ou por ventura o Seraphico Pa-  
dre, que com a Senhora viria a dar apresto  
à recepção daquella nova filha. Ao que a  
mae toda admirada naõ teve mais que repli-  
car, & no mesmo ponto mandou chamar a  
D. Zita, que logo com muita pressa veyo  
com

Compendio  
cap. 17.  
pag. 64.



224 *Rosa Franciscana*

com algũas irmãs Terceiras; com ella tratou a Sancta de tudo o que conuinha, & lhe declarou o que com a Santissima Virgem passara, & as ordens que lhe dera. E levantãdose em continente saã, & boa, se vestio de gala, & foi com sua mae fazer as suas Romarias a S. Ioaõ, & S. Francisco, & S. Maria de Podio, & aqui (supondo que se confessaria primeiro com o seu confessor ordinario que era o P. Pedro Capotoisto Cura de sua Parrochia, homem de virtude, & letras; & de sua mão receberia o corpo do Senhor) tomou o habito, & o mais que em nosso tratado referimos; acrescentando que sua virtuosa mae esteve presente à funcçã de lhe cortar Zita os fermosos cabellos, & lançarlhe o habito, & botarlhe a beatilha, ou touca de Terceira Beata: a qual funcçã acabada a deixou na mesma Igreja em companhia daquellas virtuosas irmãs Beatas q̄ lhe aviaõ assistido; & recolhendo os decentes vestidos, despojos ultimos da vaidade humana, se voltou a sua casa, guardando silencio, como por então importava, do que havia passado.

3 Mas porque fazemos algũas vezes menção



mêçaõ de sta virtuosa Dona q̄ chamamos Zita; ferã bem averiguarmos quem era alem do que temos ditto no fim do cap. duodecimo; porquanto o Author do Compendio quer dizer que ella foi freira do Mosteiro de S. Maria (que despois se chamou da Rosa) quando o ditto Mosteiro era da Ordem de S. Bento, & depois professaraõ a Regra de S. Clara; & que esta D. Zita sendo da mesma Regra Damiana, vinha assistir às beatas na sobreditta Egreja de S. Maria de Podio; que dizendo naquelle tempo, & antes do Confilio Tridentino não avia clausurra por voto. Tudo o qual he totalmente improvavel, porq̄ a sobreditta D. Zita era Ministra das Terceiras, & filha da Terceira Regra da Penitencia de S. Francisco; & vivia em sua casa, ou por ventura recolhimento (como asima temos conjeturado) & sendo freira Damiana, & em vida da Madre S. Clara (como supomos) não seria possivel contentirse que ella ficasse de noite fóra do Mosteiro, como o mesmo Author diz que ella estava naquella noite de S. Ioão, que Rosa a mandou chamar. Quanto mais que as freiras Damianas da primeira

O Titulo desta adição V. que vai a orrenio. começa na pag. 222. no 8.

Compend cap. 16. pag. 6.

Compend cap. 1.



226 *Rosa Franciscana*

meira Regra de S. Clara, sempre por ella tã-  
 veram o quarto voto da clausura, que de-  
 pois o S. Concilio Tridentino fez estender a  
 todo o genero de freiras; & assi era escuzado  
 ao Author advertir que estava fóra Zita, porq̃  
 era átes do ditto Cõcilio. E se por vêtura D.  
 Zita se chamava freira, éganouse o Author cõ  
 o cõmum modo de falar daquelle tempo (&  
 ainda hoje assi em muitas partes vulgarmête  
 as beatas se chamam freiras, & os Terceiros  
 se chamam de frei) como mais largamente se  
 póde ver provado na historia Seraphica da  
 Proyincia de Portugal, quando se tratta da  
 vida de Fr. Ioaõ da Barroca, assi chamado  
 sempre, sendo que foi só Terceiro de habito  
 pardo da Ordem de S. Francisco. Como di-  
 zer tambem no mesmo lugar o Author que  
 a beata Rosa promettera os votos da Regra  
 de S. Clara, seria o mesmo engano de cuidar  
 que a Ministra era freira Damiana; porque  
 he cousa mais clara que a luz do meyo dia,  
 que S. Rosa de Viterbo foi filha professa da  
 Terceira Ordem da penitencia de S. Frãcis-  
 co: & nam faria a profissam senã nas mãos  
 da Ministra da mesma Terceira Ordem, por-  
 que



que entãõ (como affirma fica ditto) nem os  
homens ordinariamente tomavam o habito,  
nem professavaõ fenaõ em mãos do Ministro  
secular da Terceira Ordem, & naõ dos Re-  
ligiosos da primeira Regra; quanto mais as  
mulheres nas mãos das freiras da segunda  
Ordem, qual eram entãõ todas as que avia  
em sua primitiva Religiam.

*Addiçam VI. ao Cap. XIII.*

**Q**ue a Virgem Senhora repetisse o ap-  
parecimento no mesmo dia em que  
a nova Beata recebeu o habito, & a  
tornou a consolar, & alentat para os traba-  
lhos futuros, dixeramos affirma: & tambem que  
na mesma Igreja sentira a Sancta todas as  
dores da Paixaõ de Christo, & que logo faira  
com a Cruz na mão a prègar, & o mais que  
ahi se contem. Todavia o P. Gasman refere  
de mais disto q' o Senhor lhe appareceo em sua  
casa crucificado, & com o sangue de suas  
muitas feridas como vertido de fresco; & a  
Sancta Virgem toda anciada, & como fóra de  
sy da dor, & magoa com que via a seu queri-

cap. 13. n. 1

compend  
cap. 19.  
pag. 72.



do Esposo assi maltratado, lhe perguntara: quem meu Senhor vostrattou tão mal? o Senhor lhe respondeo, que os peccadores cõ suas grandes culpas, q̃ contra elle cometiaõ. E toda angustiada, & traspassada começara com huma pedra a ferirse nos peitos, & lançando as mãos â cabeça, se arreplava, & arrancava os curtos cabellos, com outros excessivos extremos, com que parece queria em sy vingiar aquellas afrontas, & pagar pellos peccados de todos. Em nosso trattato no primeiro sentimento que teve na Igreja de S. Maria dixemos que tres dias continuos durara este castigo que em sua pessoa fazia.

2 Estes dous sentimentos sam tão parecidos hum com o outro, que mostram algũa equivocacãm com differença nos lugares dos tres apparecimentos; & setã força distinguillos, ou concordallos na fôrma seguinte. Parece nos que aquelle dia de S. João Baptista, despedida sua mae, se ficou a nova Terceira com D. Aita todo aquelle dia; & que na tarde d'elle foi o apparecimento da Mae de Deos, & logo consequente a elle, per intervencãm da Senhora; se lhe communicaram aquellas dores,



dores, & o mais que em nosso trattato apõ-  
tamos; ou em raptõ, & per interior illustra-  
çam, sem vizaõ imaginaria; ou per appare-  
cimento de Christo, do qual nos não consta.  
E que ao outro dia seguinte, que era em  
sabbado se foi a Sancta para casa de seu pae,  
onde lhe acõteceo com elle o que referimos  
no principio do cap. 13. E estãdo ella já em  
sua casa foi o apparecimento de que tratta o  
Compendio; & que os tres dias de peniten-  
cia que assima dixemos, que depois do senti-  
mento das dores tivera a Sancta, foram em  
sua casa, depois do apparecimento, & vizam  
do Senhor crucificado. Os quaes acabados  
se tornou à Igreja de S. Maria, por ventura  
afazer profissam nas mãos da Ministra D. Zita,  
porque naquelle tempo não o havia ainda  
determinado de professarem os Terceiros  
seculares, mas faziam a profissam quando os  
seus ministros queriam. E entam (por vêtura  
já professa) sahio da mesma Igreja cõ a cruz  
nas mãos aprègar na fõrma em que em nosso  
trattado contamos; porque não importa que  
dixessemos que a Sancta sahira logo a prègar;  
porquanto a particula de logo, ou *statim* que



## 230 *Rosa Franciscana*

quer dizer logo, não obriga a que fosse imediatamente, & em continente, se nam no termo de algũs dias, que os mesmos Juristas a largam até os tres; & ainda a mais, & deste modo parece ficar bem enfiado o processo desta recepção, & principio da prègação da Beata Rosa.

C d. Error.  
advoc. l.  
ult.

3 Prégava pois a Sancta, & continuando sempre na Igreja de S. Maria, berço em que se criou esta bemaventurada Terceira; & lugar temos de acrescentar com o Author do Compêdio as particularidades desta sua prègação dentro da Cidade de Viterbo até que della foi desterrada; & as muitas maravilhas com que Deos nosso Senhor authorizou a prègação desta Apostola Mariana. Porque na mesma Cidade deu neste meyo tempo vista a hum cego de muitos annos chamado Andre. E prègando na praça da mesma Cidade a grande multidam de gente, & posta para melhor poder ser vista sobre hũa pedra, por quãto era pella idade tão pequena, que não vinha a ser mais que de onze, ou doze annos, sem embargo que de estatura natural era proporcionadamente tirada: a  
pedra

Compend  
cap. 23. n.  
34.



pedra se levantou com a Sancta em cima à vista de todos, até altura de hum accomodado pulpito, donde prégou, & acabada a pratica se tornou a pedra com ella a pôr no cham onde antes estava. E isto mesmo lhe aconteceu em outras occasiões de grandes auditorios; raro, & nunca visto prodigio! Nã era menor causa de louvar muito a Deos, que neste mesmo tempo de sua prègação em Viterbo tivesse hum a minima discipulas grãdes, que em casa de seus paes ensinasse a doutrina christãa, & exercicios virtuosos.

Compen  
cap. 24.  
pag. 86.

4 Fôra destas era infinita a multidão de gente que a sua casa acodia para conselhos, & doutrinas, em tanto extremo, que chegou o pae de Rosa a enfadar-se, & cuidar que não lhe convinha em sua casa aquelles ajuntamentos de povo. E tomando a filha com rija aspereza lhe mandou com ameaças, que não consentisse que ninguem a buscasse em sua casa, nem nella fizesse praticas, senão que lhe arrancaria esses poucos cabellos que lhe haviam ficado. Porém a Sancta filha intrepidamente lhe respondeo que o que fazia, & obrava era por mandado de Deos nosso Senhor, & de

Compen.  
cap. 8. pag  
71.



sua santissima Mae, que se defenganaſſe qu  
 naõ havia de deixar de obedecer as ordens  
 divinas, que se lhe haviam dado; & com tal  
 efficacia, & refoluçam, que o pae ficou tre-  
 mendo, & nam falou mais palavra. A este ca-  
 ſo ſe achou presente tambem o Avoda San-  
 cta pae de ſua mae, & o Padre Pedro Capo-  
 toſto Cura da ſua Freguezia, & Confefſor  
 ordinario da Sancta. Por eſte meſmo tempo  
 de ſua prægaçam aſſentao Author outro ap-  
 parecimento de Chriſto em forma glorioſa,  
 & em alegre vizam dentro do ſeu apoſento,  
 carcer, ou cova (como ella lhe chamava) em  
 a qual o divino Eſpoſo cõ alegre geſto, & glo-  
 rioſa figura lhe fez grandes, & particulares  
 favores para conſolar a querida eſpoſa dos  
 grandes trabalhos que por elle andava pade-  
 cendo, & extraordinarios jejuns, tal vez de  
 ſomanas inteiras, ſem comer couſa alguma: &  
 entre ſy tiveram mui amoroſos colloquios, &  
 ella ſuaviffimos, & eſpirituaes regalos: entre  
 outros favores lhe cõcedeo o Senhor a bẽçaõ  
 que ella lhe pedio para aquella ſua caſinha;  
 & que depois de ſua morte ſeria junta ao  
 Moſteiro das freiras, & metrida na clauſura  
 dellas;

Compend  
 cap. 20.  
 p. 76.

Compend  
 cap. 20.  
 p. 76.



*Addiçam VI.* 233

dellas; como logo depois do Senhor desaparecido chamando a sua mae, que lhe trouxesse de seu alegrete huns raminhos cheirosos para pôr naquelle venturoso aposento; lho contou, & pediu parabês da benção do Senhor, daquelle sua casinha aver de ser do corpo do Mosteiro. Gremos que desta casinha que se ajuntou ao Mosteiro, se fez a capela, ou lugar separado, em que hoje se vê o corpo de da Sancta, como em seu lugar se declara.

*Addiçam VII. ao Cap. XIV.*

**D**F perto de doze annos era sômete a bem ditta Rosa, quando em sua patria Viterbo prégava publicamête cõ tanto fervor, & zelo, principalmête cõtra os hereges, & sequazes do Emperador Frederico, que os trazia confusos a todo; porque a ouviam prégar como a hum grãde Doutor, explicar lugares da Sagrada Escrip-tura, & disputar, & convencer os hereges, & scismaticos, o que não podia ser per sciencia, que ella nunca aprendera. E fazendo se de  
huma



234 *Rosa Franciscana.*

sup cap. 13.  
n. 3.

Compend  
cap. 25. pag  
88.

humavez experiencia, acrescenta o Author do Compendio ao que temos escrito no cap. 13. que ajuntou ella hum dia os principaes dos hereges em Viterbo, & em publica disputa os convenceo com grande confusaõ delles, & alegrados ficis. Desta celebre disputa devia resultar a execuçam de seu desterro de que trattamos em nosso cap. 14. havendo ditto no fim do sobredito cap. 13. que o Emperador atroado das queixas de Viterbo a mandara desterrar com toda a sua gèraçaõ, o que o preverso Prezidente, ou Governador da Cidade fez com a impiedade que contamos no principio do sobredito cap. 14. acrescentando porém como P. Gusman (seria por occasiam da confuzam daquella disputa) que o Prezidente a mandou vir preza perante seu tribunal, onde estavam juntos seus impios conselheiros, & arguindo a Sancta dözella do crime de Leza Magestade cesarea, com mui afrõtozas palavras, & injuriosos nomes de amotinadora, embusteira, louca, feiticeira; lhe mandou com pena de morte que nunca mais abrisse boca, nem falasse contra o Emperador, nem em publico prègasse.

Oh



Oh como a S. donzella se estimaria em tal caso verdadeira discipula de Christo, & recordaria consigo a liçam de nosso Mestre no Evangelho: quando estiverdes (em pè) diante Math. 13 dos Reis, & Prezidentes, não cuideis de que maneira, ou o que haveis de falar; porque naquella hora se vos darà o que haveis de dizer; que não sois vós os que falais, senam o espirito de vosso Padre que em vós fala.

2 Porèm a bem ditta donzella com animo varonil, heroica fortaleza, & christãa liberdade, respondeo ao Prezidente que escuzasse ameaçala com morte, & com tormētos; porque ella estava aparelhada para a todo o custo fazer o que Deos lhe mandava, & acodir por sua honra, & pella devida obediencia ao Papa seu Vigario na terra. Das quaes, & outras muitas palavras que o Espírito S. lhe dictava diante daquelle impio tribunal; ficaram todos com grande paixam, & colera; & seus infernaes Ministros, que com muitas bofetadas, & punhadas em seu rosto, & cruéis pancadas, couces, & açoutes a foiam levando como a rastro com outras mais injuriosas palavras de atrevida, & sem juizo, derão  
com



236 *Rosa Franciscana.*

com ella no carcer, & cadeia publica (que era alli perto) toda moida, desconjuntada, & lavada em seu sangue, que pella boca, & narizes lançava. Os que ficavam no conselho clamavam ao Prezidente que logo a mādasse pagar o atrevimento com a pena de morte tão bem merecida. Todavia o Prezidente, ou por não passar da ordem do Emperador, que era de sterro; ou por ventura temendo algum motim na Cidade, mandou chamar a seus paes, & logo em aquella boca da noite, que eram os primeiros dias de Dezembro, os mandou sahir da Cidade com sua filha; & com pena de morte a todos que não torraassem mais a ella, & tomaassem direito o caminho da montanha, para o qual he de creer que os mandaria comboyar por seus desaforados Ministros, & soldados. Tiram da cadeia a S. Virgem, que com tão forte animo, & sobrenatural alento sahio da prizam, como senão tiveram por ella passado tantos martirios. A pia consideraçam, & compaixam natural, quanto mais christãa, pòde considerar o que aquella pobre gente passou aquella noite, que de proposito foi de neves, & chuvas;



vas; & o mais que no principio deste cap. 14 se ajunta; & assi foram caminhando como puderam até a Cidade de Soriano; que dista de Viterbo tres leguas para a parte da montanha, & está no alto dos montes chiminos: a qual Cidade a poucos dias de prègação convertio a Sancta, & reduzio à obediencia do Pontifice Romano. Daqui passou á Cidade de Vitorchiano, theatro de suas mayores maravilhas, que dista pouco mais de legua & meya de Viterbo.

Compendi  
cap. 27.  
pag. 95.

3 Nam deixa rá algum corioso de perguntar que fim teve aquella ciança, de que no fim do cap. 10. do nosso trattado fizemos mençam, que pella oraçam da filha Rosa se expedira felizmente o perigo do parto de sua mae; porque nem o Author do Compendio tratta deste caso, antes diz que Rosa foi filha vnica de seus paes; nem em nosso trattado fazemos alguma mençam de quando foram desterrados levarem alguma ciança. Pello que entendemos que o tal caso acorteeo no tempo da prodigiosa mininice da Sancta, pouco antes dos sette annos, & que a ciança dentro em breves dias se foi para o Ceo

Compendi  
cap. 10.  
pag. 52.



## 238 Rosa Franciscana.

O Ceo a acompanhar aque lle Anjo, que deu na terra a lua Sancta irmãa a boa nova do feliz parto, que a fez nascer. E como o que por pouco tempo dura, dizem os Juristas que se reputa por nada; bem fica dizendo o Author, que Rosa era filha unica de seus paes.

### *Addicam VIII. ao Cap. XV.*

**N**O celebre caso que na sobreditta Cidade de Vitorchiano succedeo da fogueira, sò temos de addicionar o mais prodigioso delle; & foi que assi como a Sancta entrou pello meyo da bem acesa fogueira, o mesmo fogo a levantou ao mais alto de suas chamas, como querendo a levar ao Ceo como a seu centro; & logo cõ toda a serenidade desceo a Sancta Virgem, & se collocou no meyo da fogueira, em que esteve na fórma que em nosso trattado dizemos neste

cap. n. 2.

Addicão



Addiçam IX. ao Cap. XVIII.

**O** Mosteiro em que S. Rosa depois de tornada a sua patria Viterbo, foi pedir, & se lhe negou o habito, diz o Author do Compendio que foi fundado por huma nobre senhora, para recolhimento onde se criassem, & vivessem mulheres honradas, & virtuosas; o qual pello tempo adiante seguiu, & guardou a Regra do grande Patriarcha S. Bento: & por fim (de via scello pello credito de santidade, que a Virgem, & Madre S. Clara havia ganhado desde o Mosteiro de S. Damiam em Assis, onde ella vivia, & governava) se entregou à Ordem de S. Clara da primeira Regra, que alli professaram no tempo que a S. Virgem Rosa pretendeo ser Religiosa nelle. Bem podemos acrescentar que a pobreza que aquellas servas de Deos acharam á benditta donzella quando lhe negaram o habito; veyo ella a enriquecer não só cõ seu preciosissimo thesouro de seu Santo corpo; mas tambem com grandiosas mercês, que Pontifices, &



## 240 Rosa Franciscana,

Adiçaõ.  
13.

Principes seculares fizeram, doës, joyas, & outras grandes dadiuas, de que em teu lugar trataremos.

### Adiçam X. ao Cap X.IX.

**C**hegando já ao termo do breve período de nossa bemaventurada Rosa, abundantissimamente temos em que nos espantar, & faz admirar, no que devemos acrescentar ao que no ditto nosso tratado referimos neste cap. 19. graças a nossa S. Rosa, que nos fez descobrir por seu devoto, & curioso P. Gusman, o que de outros escriptores nam podemos com tanta particularidade colher. Escreve pois, que dous annos antes de sua morte soube ella o dia em que havia de passar a seu Esposo Iesu Christo. Favor pôde ser que fosse que o Senhor lhe fizesse para a consolar da repulsa, que de sua pretençam de freira padecera dous annos antes de seu feliz tranzito. Alem da heroica paciencia, que em aquella ultima, & prolongada infirmitade polio aquelle precioso instrumento da palavra divina; & era muito de admirar

Comp.c.39  
pag.123.



admirar a felicidade do juizo, o valor, & fervor de palavras com que a todos admoestava ao serviço, & amor de seu Deos; & advertencia taõ viva, que ella mesma na hora de sua morte mandou que lhe chamassem seu confessor o P. Pedro Capotofo, Cura da sua freguezia, para lhe dar os ultimos Ecclesiasticos Sacramentos. Compend cap 4, pag 128.

2. E vendo a seus paes, parentes, & outra muita gente que lhe assistia, chorar com tanta rezam faltarlhe na terra aquella sua Rosa quehia a alegrar o Ceo; puxou com grande affecto de espirito por huma pedra, de que tinha sua casa provida para semelhãtes effeitos; & com ella se ferio o peito taõ fortemente, que rebẽtou delle o innocẽte sangue, dizendo humildissimas palavras, & misteriosas rezoẽs, que antes tinham de echorar as proprias culpas, que a alheya morte. Ao ferir do peito, & rebentar do sangue se vio no aposento em que jazia, hũa luz mui maravilhosa como se fora pedra de ferir luzes: & logo abraçada amorosamẽte com o seu Crucifixo, que em tantos trabalhos havia sido para ella ramallete de myrrha, posto agora **Q** sobre



242 *Rosa Franciscana.*

sobre seus pei:os lhe servio de pinhor de sua doce esperanza; & pronunciando o dulcissimo nome de Iesus Maria, com o qual tambem estreou a primeira fala, com que em minina articulou sua lingua: passou suavemente a lograr presente o original daquella imagem, com que abraçada lograva seu espirito puro. No mesmo ponto deste seu glorioso transito se viu huma pomba, ou figura della, entre taõ grande resplendor, que tambem redundava sobre o Sancto Cadaver, que cegava aos circunstantes: & os finos da Cidade todos por sy mesmo tangidos fizeram final da sancta defuncta, ou ripiques da entrada de sua gloriosa alma no Ceo, como mais propriamente diremos quando tocarmos outros maravilhosos finos.

Infra  
Addit. 17.  
n. 12.

*Addiçam XI. ao Cap. XX.*

**Q**Uando no principio desta obra tratarmos do tempo, & anno, em que nasceo a nossa Rosa, remetemos o ajustamento para seu lugar, que vinha a ser do tempo tambem, & anno de seu felicissimo transito,



sito, que he neste cap. 20. O mesmo pu-  
deramos agora fazer em seu ajustamêto, se  
naõ parecera necessario advertir que assi co-  
mo o Author do Compendio vai differen-  
te de nossa opiniam em alguns seis annos de  
mais a mais; refere que o Papa Innocencio  
IV. ainda em vida da Sancta mandara fazer  
informaçã de seus milagres no año de 1252  
com a Bulla de que diz que consta. Porém  
neste mesmo anno de 52. dissemos nôs que  
passou desta vida a B. Rosa em seis dias de  
Março, & que no mesmo anno mandou o  
ditto Papa Innocencio fazer processo de sua  
vida, & milagres com a Bulla, que refere o  
Annalista, & a trazemos no seguinte cap. 21.  
Sea Bulla do Author do Compendio he esta  
mesma do Annalista, naõ pôde ser em vida da  
S. que faleceo naquelle mesmo anno de 52.  
Se he outra diferente Bulla, ou o Author do  
Compendio naõ vio a do Annalista que  
se guarda em Roma, onde o Annalista ti-  
nha mais practica da Bibliotheca que guar-  
dava; porque se della tivera noticia a referi-  
ra; ou o Annalista naõ teve vista de estouta  
Bulla, de que seria mais practico o Author

Comp. i  
cap. 35.  
pag. 115.



do Compendio; porque se guardaria em algum dos cartorios de Viterbo, dos quaes o Annalista confessa que não tinha tanta noticia; que se a tivera nos forrara agora do trabalho destas addições, porque não deixara de escrever as particularidades da vida, & innumeridade de milagres, & prodigios depois de sua morte, q̄ agora nos he forçado acrescentar ao nosso trattato. E em fim me resolvo em que duas deviam ser as Bullas, huma em vida da Sancta, quando andava prégado, & profetizando em Vitorchiano, como o dá a entender o mesmo Compendio; & outra depois de sua morte como o Annalista a affenta, & com elle este nosso cap. 20.

*Addiçam. XII. ao Cap. XXII.*

**Q**Uando tratamos da admiravel transladaçam de nossa B. Rosa, dixemos que fora ella feita em virtude do apparecimento, que a Sancta fez ao Papa Alexandre IV. em sonhos por tres noites; fudados no que a legenda de seu Officio dá a entender quando recita, que por tres vezes  
foi



foi o apparecimento. Porém parecenos em-  
mendar (ou declarar) que as tres vezes nam  
foram continuadas, se nam cõformarmos an-  
tes como P. Gusman, que em semelhantes  
particularidades podemos cuidar que as leo-  
nos authenticos processos, segundo affirma.  
Diz elle pois, que o apparecimento foi em  
duas noites continuas, & que não se dando  
por entendido o Papa, a Sancta dahi a oito  
dias, ou oito noites do dia oitavo, lhe tornou  
a apparecer estranhando lhe com severidade o  
não pôr em execuçam o que Deos lhe orde-  
nava acerca de sua trasladaçam; & que se du-  
vidava da verdade, lhe dava por final que  
fosse à Igreja de Sancta Maria, & que o lu-  
gar onde visse huma rosa florecida, alli estava  
sepultado seu corpo. E suppondo nós neste  
cap. 22. que a tal trasladaçam se fez em 4. de  
Settembre (o que he fóra de toda a duvida)  
& que aquelle anno de 1252. cõforme nos-  
so computo ajustado no cap. 20. entrou o  
mez de Settembre em sexta feira, avemos de  
dizer que a primeira noite que a Sancta ap-  
pareceo ao Papa, foi em Domingo 27. de  
Agosto, & a segunda vez em segunda feira

Compend  
1. p. cap. 10  
pag. 136.

sup. cap. 20



## 246 *Rosa Franciscana.*

28. & não em festa feira primeiro do mez, como là diziamos; comtudo sempre ficamos assentando que o ultimo, & terceiro apparecimento succedeo na noite antecedente à segunda feira 4. de Setembro; & nesse dia foi o Papa com todo o principal da Corte, que entamalli estava; & entrando na Igreja achou a rosa florecida na sepultura da Santa, que ficava à entrada da Igreja à mão esquerda, debaixo da pia da agua benta. E por conseguinte não fica fazendo contra nós o que diz a sobredita Legenda, de ser o Papa amoeitado por tres vezes, porque abstrahido de continuadas, ou interrompidas vezes. Ultimamente acrescentamos com o ditto Author, que o Papa por reverencia da Santa, & solemnidade da funcção, foi o que deu a primeira inchadada na sepultura, pera buscar o precioso thesouro, que em seu campo o Ceo lhe mostrava com o final da rosa. E por não ficar cousa que advertir, declaramos que o que dixemos da procissão que o Papa fez pera o Mosteiro, em que havia de deixar o sancto Corpo; não era propriamente procissão (que parece dizer por larga distancia) senão

Compen 1  
2. p. car. 40  
pag. 332

Intimo  
el. q. 1. 1. 1.

Offic. lect.  
6.

99. q. 1. 1. 1.

scnao



senão que vinha a ser hum ajuntamento de gente, por entre a qual havia de hir o Pontifice, & os mais apartada pella guarda pontifical; por quanto o Mosteiro das freiras ficava mui perto da Igreja de S. Maria, & era innumeravel ao povo que alli concorreo.

*Addiçam XIII. ao Cap XXIII.*

**N**O fim deste cap. acerca do rito, & veneraçam de nossa S. Rosa he mui digno de se acrescentar o que o sobredito Author refere, que considerando o Papa Nicolao V. innumeravel concurso de gente que acodia á Sancta, mandou que a Cidade de Viterbo (que he sua) na festa da Purificaçã da Virgẽ Nossa Senhora cõ procissã solênissima lhe offercesse tres rochas de cera branca cada anno, como consta de seu breve de 3. de Abril de 1449.

Compen  
ibid. pag.  
171.

2 A este nosso cap. da Beatificaçam de nossa Sancta podemos ajuntar aos outros Pontifices Romanos, o que mais con duz para seu rito, & culto que o Papa Eugenio IV. no anno de 1446. quando segunda vez foi visi-



248 *Rosa Franciscana.*

Compend  
cap. 10.  
pag. 19.

tar o corpo da S. informado de seus milagres sobre outras muitas informações que desde o Papa Innocencio IV. (se foraõ fazêdo) amãdou escrever no Cathalogo dos Sáctos em 4. do mez de Setembro, & nesse mesmo dia olemos no Martyriliogio Romano, & nos mais assima referid os no mesmo dia.

pridie. no-  
nas Septeb.

*Addiçam XIV. ao Cap. XXIV.*

**T**Rattando do estado, & postura, em q̄ hoje se vê o S. corpo da Virgem Rosa temos de advertir, que conforme as relações dos muitos que a viraõ, que o coro das Religiosas fica detraz da capella mór, & que da banda que responde à Epistola, fica huma capella (como lá lhe chamam) ou como casa separada, que se serve pello coro debaixo; & nesta casa, ou capella está o corpo da Sancta na fôrma que neste cap. 24. referimos; & nesta ha huma janella grande para a Igreja da sobreditta parte esquerda com sua grade de ferro, da qual abertas as portas se vê de fôra perfeitamente o corpo da Sancta, na fôrma referida de luzes, &



*Addiçam XIV. 249*

& facilidade, com que as Religiosas dam a ver, & particularizam as maravilhas que em aquelle sancto Corpo tantas vezes experimentam. Mas porque na addiçam 6. ao cap. 13. referimos a prophecia daquella casinha venturosa pella bençam que nosso Salvador Iesu Christo lhe lançou, & por outros grandes favores, que nella fez a Sancta Virgem, escritos, & rubricados com o innocente sangue da cordeirinha; de que havia de ser unida ao Mosteiro, & mettida na clausura del- le: temos por certo que aquella casa, ou capella, em que agora está o sancto Corpo, he aquella mesma de que a S. fez a prophecia para depois de sua morte.

*Addiçam XV. ao Cap. XXV.*

**A** Cerca do celebre, & gracioso milagre da unha, que a freira arrancou à Sancta de hum dedo da mão direita, achamos grande diversidade, namo feito, mas no intento com que se fez; por que neste cap. 25. tratando deste caso, & temeridade daquella Religiosa, o attribuimos a devoçam indiscreta, & cobiça de ter reli-  
quia



250 *Rosa Franciscana.*

compend  
cap. 3. pag  
142.
et. q. 1. 2. 3.
p. 1. 2. 3.
Compend  
l. p. cap. 1.
sup
que

quia sua. Porém o Author do Compendio  
 lhe não attribue tam sancto fim, nem taõ vir-  
 tuosa cobiça: senão que o fez induzida de  
 hum tudeco nobre, em quem era sem duvi-  
 da o affecto devoto de levar à sua terra tam  
 preciosa reliquia: o qual obrigára a pobre  
 freira com certa quãtidade de escudos de ou-  
 ro; & que com effeito ella lhe dera a unha,  
 & elle a levava á sua terra, & là a tinha com  
 grande veneraçam, na qual terra de Alema-  
 nha tambem ainda hoje se guardam as reli-  
 quias do corpo de outra Beata Terceira do  
 mesmo nome de Rosa. Nam me posso eu per-  
 suadir a que em tempo da primitiva Ordem  
 Damiana ouvesse tanta cobiça de dinheiro,  
 que venceesse a huma Religiosa de quem se  
 fazia confiança de guardar fielmente aquelle  
 thesouro, antes q' rica joya; senão que obriga-  
 da dos rogos, & importunidades do fidalgo  
 Alemam; ou por ventura de algum respei-  
 to humano em ordem a seus parentes, que  
 delle teriam alguma dependencia; faria este  
 excesso, repulsando o comprimento, q' elle  
 lhe faria de bolsa de escudos de ouro. E co-  
 mo quer q' fosse o intento do caso, he o certo



*Addiçam XV.* 251

que a Sãcta ficou melhorada de unha, a freira de virtude, & a Abbadessa advertida para atalhar algum semelhãte excesso; para o qual se acautelou com se ordenar dalli por diante que para aquella caixa sagrada houvesse duas chaves, das quaes hu ma tivesse a Abbadessa, & a outra huma das doze freiras mais antigas do Mosteiro.

2 É porque estamos com hum furto entre mãos, não será fóra de seu lugar apañhar com o furto nas mãos outro caso, se bem tão differente na quantidade como he de huma unha para hum corpo inteiro. Refere pois o sobredito Author que no anno de 1451. appareceo a Sancta a huma freira do seu Mosteiro Soror Druiana, & a outras qua-

Compend  
2.º p.º cap.  
15.º pag.  
173.

estam roendo a espada direita. Levantouse logo muito depressa cada huma das cinco freiras, & cuidando cada huma de peysi, que a ella só era feito o apparecimento da Sancta; & encontrandose todas no lugar, & capella em que estava o sancto Corpo, fizeram grande roido com a practica que entre sy tiveraõ,

con-



## 252 *Rosa Franciscana.*

contando cada huma o que vira, & o que pa-  
ra que alli se achavam. Olharam muito bem  
todo o corpo de sua Sancta, & naõ acharam  
bicho nem cousa que podesse inquietalla,  
ainda em caso que estivera viva; & se torna-  
ram a recolher mui suspensas do que quere-  
ria dizer a Sancta em aquella queixa de bi-  
chos, que a roíam; & a Drufiana todo o res-  
to daquella noite gastou em importunar a  
Sancta que lhe quizesse declarar aquella mis-  
teriosa queixa; & adormecendo junto do  
corpo da Sancta lhe appareceo ella outra vez,  
& lhe declarou de modo que veyo a Drusi-  
ana a entender (& logo ao outro dia se soube)  
que na mesma hora em que aconteceu o  
apparecimento estavam dous homens co-  
meçando a limar com limas surdas a grade  
pella parte direita da capella, em respeito do  
sancto Corpo, & para o tal effeito se ficaraõ  
de noite escondidos na Igreja, se ja não fosse  
que com chave falsa a abriram, para entrã,  
& furtarem o corpo da Sancta, mas vendo  
que vinha gente ao lugar, cuidando que eraõ  
sentidos se recolheraõ mansa, & secretamen-  
te, & sem se saber quem eram, se divulgou  
o caso,



*Addiçam XV.* 253

O caso, & modo com que a Sancta Virgem escapou das mãos dos ladroens. No outro milagre do Arcebispo afflicto, não temos mais de acrescentar, senam que particulariza o Author que a mesma S. Rosa foia que lhe appareceo no meyo de sua apertadissima afflicçam, & o encaminhou, & convidou para q'elle se valesse de sua intercessão para alcançar o bom successo de sua tão mais esperada pertença.

*Addiçam XVI. ao Cap. XXVI.*

**N**O fim do Cap. 26. do nosso tratado concluindo por então os milagres da bemditta Rosa, dixemos tambem da grande, & curiosa devoçam, cõ q' grandes pessoas hiam a visitar o prodigioso corpo desta Sancta, & trouxemos por autorizado exemplo a el-Rei de França Carlos VIII. Porém cõ o Author do Compendio não podemos deixar outros grandes exemplos de Pontifices, & Principes seculares; dos quaes foi hum o Papa Martinho V. que vindo do famoso Concilio Constanciense foi a Viter-

sup. addic.  
13. n. 3.

sup. cap. 16.  
in fine

Compend.  
cap. 7.

Compend.  
cap. 9.



## 252 Rosa Franciscana.

contando cada huma o que vira, & o que pa-  
ra que alli se achavam. Olharam muito bem  
todo o corpo de sua Sancta, & naõ acharam  
bicho nem cousa que podesse inquietal'cabẽ  
ainda em caso que estivera viva; & l'a visitou  
ram a recolher mui suspenas d'v. informado  
ria dizer a Sancta em aquella mandou eserever  
chos, que a roíam; & a l'ctos anno de 1446.  
to daquela cr' 220. annos que anda Sancta  
Sancta no Cathalogo dos Sanctos, & Marty-  
terilogo Romano. Quando o Emperador Fre-  
derico III. foi tomar a coroa Imperial a Ro-  
ma, foi tambem com a Emperatriz sua mu-  
lher a visitar o corpo da gloriosa S. Rosa cõ  
grandissimo acompanhamento de Principes,  
& Senhores; & lhe deixou tambem com da-  
divas enriquecido o Mosteiro anno 1452. O  
Emperador Sigismundo movido tambem  
da fama das maravilhas que Deos obrava  
por Sãcta Rosa, a foi visitar no anno de  
1433. acompanhado de muitos  
Princepes, & lhe deixou  
grande numero de  
joyas, & ri-  
quezas.

Compend  
cap. 8.

Addiçam



o caso, & modo com que a Sancta Virgem escapou das mãos dos ladroens. No outro milagre do Arcebispo afflicto, não temos mais acrescentar, senão que particulariza o

que a mesma S. Rosa foia que lhe  
**A** lmeio de sua apertadissima af-  
trattac. inhou, & convidou para  
maravilho. intercessão para alcã-  
nossa S. Rosa, & querendo esperar da  
tar dos successos, & milagres depois da  
te desta seraphica Thaumaturga (em preste-  
lhe este seu titulo o que he por antonoma-  
sia Thaumaturgo, Gregorio, pois se acha  
neste dia com o da sua festa) & illos accom-  
modando, & distribuindo suas addiçoens  
na fórma em que até aqui fomos fazendo;  
nos achamos no sobredito Compendio cõ  
taõ grande quantidade de milagres, q̄ basta-  
riam bem para fazer mayor que o de nosso  
trattado; & nos vemos atalhados na brevida-  
de, que intentamos nesta fórma de addici-  
onar. Sem embargo do qual por não ficarmos  
na devoçam com escrupulo, na curiosi-  
dade com dissabor, & na obrigaçam histo-  
rica com nota, ou de muito avara (por não  
dizer



256 *Rosa Franciscana.*

dizer envejosa) ou de pouco laboriosa: pres-  
pondo que não houve casta de infirmitade,  
ou genero de mortal perigo, aperto, & suc-  
cesso; nem caso, ou desastre em algum dos  
elemētos, em que chamada na afflicção não  
acodisse S. Rosa, & tão Franciscana na faci-  
lidade do remedio, & liberalidade na obra  
della; que ella mesmo muitas vezes appare-  
cia aos necessitados, persuadindoos a que a  
invocassem; como fazêdo obrigaçam do que  
não era mais q̄ pura graça, que assi define bē  
Seneca a vontade do legitimo liberal: de in-  
tento guardamos esta addiçam para este cap.  
29. em que significamos mayor magoa de  
carecermos entam de noticias; & faremos o  
que aquelle que se acha com muitas, & di-  
versas castas de fructas com limitada giga, ou  
pequeno cesto, q̄ por escuzar, & não multipli-  
car folhas, por accommodar mais fructa,  
& mandalla a quem deseja servir: assi  
abreviando as do papel fare-  
mos por dar noticia  
das que convi-  
erem neste  
limite.

Seneca. d.  
Ben.

Resul-



*Resuscitados, & moribundos.*

<sup>2</sup> **D**Os Resuscitados, & tornados  
â vida depois de defuntos, apõ-  
tamos sómente dous, de que os  
mais dos elcriptores fazem mayor caso; po-  
rém como este do Compendio esteve mais  
senhor das noticias como residente na mes-  
ma Cidade de Viterbo, refere neste, & em  
outros milagres particularidades, & circun-  
stancias, que a nós por elles não chegaram.  
Os dous resuscitados foram de hum moço  
Iacome em Roma, outro de hum Marcoaldo  
cazado em Viterbo (alem da que resuscitou  
sendo minina) a estes acrescenta elle outros  
dous tornados â vida (& são finco por todos)  
hum que chamavam Domingo; na mesma  
Cidade de Viterbo, morto de huma queda  
de mui alto; ao qual não só resuscitou, mas  
tambem inteirou dos membros feitos peda-  
ços. Outro de huma minina chamada Bene-  
venuta filha de Ioaõ Pichinino Florentino,  
que com sua molher vivia em Viterbo; & a-  
vendo deixado a criança ao redor da chami-  
R nê, em



## 258 *Rosa Franciscana.*

ne, em cujo fogo se affou, & torrou de sorte que não tinha fôrma, nem figura; & chamádo por Sancta Rosa fortemente seus paes, & fazendolhe voto, lha tornou viva, & saã.

3 Os livres do extremo perigo da vida estando às portas da morte em suas infirmitades, foram o primeiro o Governador de Viterbo de huma febre maligna, da qual invocando a Sancta Rosa ficou de repente livre, saõ, & bom, sem lhe ficar algũ achaque.

Cap. 9. pag.  
267.

Sucedeo isto no anno de 1442. O segundo foi do Cardeal Borja, que depois foi Papa Callixto III. a quem no anno 1445. deu vida estando elle na agonia da morte de outra maligna, fazendo voto de mandar á S. huma rosa de prata, aqual inda hoje se vê. O terceiro foi de huma mulher na Cidade de Ferrara, que semelhantemente livrou da mesma febre maligna anno 1455. O quarto foi de hũ minino, que de outra maligna estava expirãdo, & sua Avó o offereceo à Sancta levando a elle nos braços, & lançandolhe huma freira na boca hũas gotas de agoa tocadas nas mãos da Sancta tornou a cobrar a saude.

ibid. cap.  
10. pag. 169

ibid. cap.  
14. pag. 185

4 O quinto milagre, & bem para notar foi



foi de hum Iuliam Mucio de Toscanella, que desconfiado totalmente dos medicos fez voto de trazer sempre consigo o cordão tocado no corpo da Sancta (dos quaes daõ as freiras por reliquia para enfermos) ficou de todo saõ, & o trouxe tres mezes. E parecendo-lhe que já escuzava o cordão o deu a sua mulher; mas logo lhe tornou a dar outra doença de morte, que o fez tornar outra vez a tomar o cordam, com que logo sarou, & o trouxe quatro mezes; no fim dos quaes com colera o arrojou à mulher. Mas a Sancta como teimando em lhe fazer trazer o cordam, tornou o barbaro homẽ a a doecer como primeiro, & tornãdo a tomar o cordão ficou terceira vez livre; trazẽdo o sinco mezes o largou no chaõ mais barbara mête q̃ antes, pois adve tindo o a mulher do passado, respondeo com ira que nem a Virgem Maria, nem S. Rosa lhe fariam mais trazer tal cordam; sobre a qual blasfemia lhe deu logo hum mortal accidente, que desconjuntados os ossos com dores, & febre, se vio no fim da vida; porrẽm arrependido de seu erro pedio perdã a Virgẽ Maria, & a S. Rosa com muitas lagrimas; & esta

ibid. pag.  
485.



260 *Rosa Franciscana.*

ibid. pag.  
189.

q̄ como assinte lhe queria fazer trazer o c'or  
daõ, lhe tornou a saude, & elle otrouxe todo  
o resto da vida. O sexto foi q̄ passando hum  
minino pello hospital de Viterbo, onde hum  
pobre homem Bartholomeu Lombardo es-  
tava agonizando; o minino inspirado por  
Deos tirou hum cordam tocado na Sancta,  
que consigo levava, & em tocando com elle  
ao enfermo, abrio logo os olhos, & se levan-  
tou da cama livre, & saõ de todo. O septimo  
foi de Petruchia molher em Viterbo, a qual es-  
tãdo no extremo da vida por hũ mal que lhe  
deu na garganta; lhe appareceo aquella noi-  
te huma Senhora vestida de branco, a qual a  
persuadia a que se encõmendasse a S. Ro-  
sa; & fazendo a enferma assi, cobrou logo  
saude. Esta Senhora devia ser a mesma S.  
Rosa; porquanto outras vezes ella mesmo  
appareceo em semelhantes tranzes a convi-  
dar-se, para que invocados seus merecimentos  
alcarçassem remedio. O oitavo foi de huma  
freira que se esgotava de sangue, pella  
boca estando já com a Ungam exha-  
lando á alma, lhe appareceo a  
Sancta, & deu vida.

Cap. 8. pag.  
165.

Cap. 11.  
pag. 176.

peste,



*Peste, & Demonios.*

**E**M huma occasiam de terribel peste que deu na Cidade de Viterbo pellos annos de 1449. livrou a Sancta la muitos feridos della que recorreram aos merecimentos, & intercessam de sua gloriosa Padroeira. Entre outras muitas pessoas se faz particularmente mençao de duas mulheres a quem appareceo a Sancta, & por seus merecimentos foram livres, & ficaram saãs. Neste mesmo tempo, & trabalho geral da peste ficou o Mosteiro em que se guarda seu sancto Corpo preservado, & izento do commum contagio que padeceo toda a Cidade.

Cap. 10.  
pag. 173.

Cap. 11.  
pag. 173.

6 Em primeiro lugar se offerecem dous endemoninhados, que trazidos em Viterbo à presenca do corpo da Sancta foram livres dos espiritos malignos, que delles estavam aposados. Em segundo lugar de huma triste mulher, a quem o Demonio na mesma Cidade atormentava, & semelhantemente foi livre. Em terceiro lugar outra endemoninhada, que com diabolica raiva se cortou a sy mesma

Cap. 5. pag  
151.

Cap. 10.  
pag. 170.

ibid. pag.  
171.



262 *Rosa Franciscana.*

com os dentes a lingua, & ficou quasi muda por essa causa, & trazida à Sancta, não somente ficou livre do Demonio, mas tambem restituída a fala. Em quarto lugar huma moça de Vitorchiano que contra seu gosto, & obrigada de seus paes avia casado, se deu com paixam, & raiva aos Demonios; o qual tomou posse della, & com outros de sua catterva a atormentava, & fazia cometter inuitos desatinos; & querendoa levar a Viterbo ao corpo da Sancta, fazia grandes diabruras por não chegar là; mas enfim levada por força lhe fizeram tomar huma pouca de agua que as Religiosas lhe deram passada pellas mãos da Sancta, & logo immediatamente adeixou aquella catterva, & ficou livre, dando contente muitas graças a sua libertadora; & confessandose com o Capellam das mesmas freiras, se foi para sua casa, & fez dalli por diante vida conjugal com o marido com quem a avião recebido.

7 Em quinto lugar se offerece hum notavel caso de hum frade leigo chamado frei Andrie, que por occultos juizos de Deos foi peito de nove annos possuido de sette Demonios,



monios, que entre outros tormentos lhe haviam trocido a cara, & posta a boca à orelha: & torcidos tambem os braços & mãos; & lhe faziam commeter accidentes bestialissimos, particularmente em lugares sagrados. E querendoo outro religioso persuadir a que se fosse valer de S. Rosa, lhe respondeo que não queria ir ver a sua inimiga; & levado por muitos á força, trattandoos muito mal a todos, entrado na Egreja, não avia remedio a chegar á capella da Sancta, ferindose na cabeça, & fazendo outros extremos; & finalmente apertado do Clerigo exorcista, responderam os Demonios, que o dia seguinte se iriam daquelle corpo; enganados os que o levavam, tornaram o triste frade para o Convento; porèm naquella noite lhe appareceo Sancta Rosa, dizendo Fr. Andre temos vencido; não temas que à menbaã seràs livre. Tornaramno a levar ao outro dia com a mesma violencia á capella da Sancta, & querendolhe dar a beber da sua agua das mãos, fechava a boca de maneira que lhe meteraõ nella hum pao para a ter aberta, o qual elle cõ os dentes por tres vezes quebrou, & despada-



çou; gritando os Demonios que se hiam ao profundo; finalmente lhe fez o Sacerdote beijar hum anel do dedo da Sancta, & no mesmo instante cahio em terra como morto lançando pella boca huma cousa negra como tinta, que logo desappareceo; & depois tornando de hum lethargo, & profundo sono, se levantou livre, & saõ, & servio muitos annos a Deos, & a sua Sancta serva Rosa.

### *Infirmidades, & achaques.*

**H**Um homẽ do Reyno de Napo-  
8. les veyo às Caldas de Viterbo  
(das quaes fazemos larga men-  
çam em nollo trattato) tolhido de todos os  
membros, & enculcandolhe hum amigo os  
grandes milagres de Sancta Rosa, se encomẽ-  
dou muito a ella; & logo foi saõ pello me-  
recimentos da Sancta, & por seus proprios  
pés foi visitar seu sancto Corpo. Em segun-  
do lugar frou a Sancta a huma molhier, que  
tinha huma fistula com dezoito buracos; fa-  
zendo voto de ser freira no mesmo Conven-  
to da Rosa. Em terceiro lugar foi o milagre  
de

sup. cap. 27.

Compend  
cap. 7, pag.  
157.

cap. 11.  
pag. 173.

cap. 13.  
pag. 179.



*Addiçam XVII. 265*

de huma mulher tolhida de ambas as mãos; que semelhantemente encomendandose à Sancta, & promettendo tomar seu habito, foi de todo saã. Quarto, outra mulher que tinha <sup>ibid.</sup> em hum peito cinco chagas incuraveis, das quaes morria com dores; & por ella se haver encomendado á Sancta lhe appareceo huma noite, & no dia seguinte se achou saã do mal, & das dores.

9. Em quinto lugar pôde entrar Matheo Sciaca natural de Vithorciano, o qual padecia hũa incuravel fistula em hũ pé, & estãdo o Cirurgiam com os estromentos prestes para lhe cortar o pé por naõ se corromper o corpo todo; & contandolhe o homem de Toscanella affina referido, o que passara com o cordaõ, & a repetida saude que por elle tivera; se encomendou à Sancta, & ficou logo perfectamente saã. Em sexto lugar huma menina foi mordida de hum bicho peçonhento no campo, de que ficou quasi morta; & pro <sup>ibid.</sup> mettendo a mae que se a Sancta lhe desse vida, a faria freira de sua Ordem, foi logo livre da mordedura, & saã de todo. Em setimo lugar livrou de gotta coral a huma

moça

Cap. 12.  
pag. 177.



## 266 *Rosa Franciscana.*

moça, que dandolhe o accidente em huma rua, fez promessa de ir dalli de joelhos visitar seu sancto Corpo.

### *Cegos, surdos, & mudos.*

**E**M Veneza cegou hum Tudesco nobre, & fazendo voto de fazer em sua terra huma capella á honra da San-

cta se ella lhe alcançasse de Deos a vista, indo com ella á sua terra comprio o voto. Deu

tambem vista a Sancta a huma Religiosa do seu mesmo Mosteiro, & na mesma Cidade

de Viterbo restituiu o sentido de ouvir a huma mulher surda. Na mesma Cidade

Adornina mulher de Pedro Corço tinha hum filho de doze annos por nome Lourenço, fal-

to de vista, & do bogalho de hum olho, sem esperança alguma de ver d'elle, & encomen-

dando á Sancta se levantou na manhã seguinte com o olho perfeito, & com boa vista.

Em Roma deu tambem vista a Rita de Magliano de Sabina, que estava cega de hũ olho.

A huma mulher cega de ambos os olhos chamada Paula, appareceo S. Rosa, queixan-

dofelhe

cap. 5. pag  
150.

ibid. pag.  
151.

ibid.

ibid.

cap. 7. pag.  
175.



dofelhe de que invocasse a outros muitos Sã-  
ctos, & não invocasse a ella; & tanto que  
a cega a invocou lhe deu logo vista, alopnan-  
dolhe a Sancta tres vezes nos olhos.

**II** Offerrece-se mais hum mudo de seu  
nascimento, ou pello menos taõ prezo da  
lingua que era o mesmo que mudo, sem es-  
perança de se lhe romper o negma, ou freyo;  
Luis Tusio de Lateya se chamava; & sua Avo  
mae de sua mae com outra sua amiga o enco-  
mendaram a Sancta Rosa, & na seguinte noi-  
te parecendolhe que a Sancta punha sua bo-  
ca na do minino, lho levaram; & porque  
era de tal idade que podia ainda entrar na  
clausura, chegaram a boquinha à boca da San-  
cta, & de improvizo falou clara, & solta-  
mente. Hum Tudesco ficon de hum a doen-  
ça cego, & surdo, & por merecimento da Sã-  
cta ficou outra vez restituído do ver, & do  
ouvir. Por intercessam da mesma Sancta fa-  
rou huma molher de hum olho cego. Hum  
cego per infirmitade em Viterbo, que pro-  
metteo de hum mez inteiro ir visitar o cor-  
po da Sancta, no ultimo dia se achou cõ vista  
perfeita, para poder ver a sua bemfeitora.

A huma.



## 268 *Rosa Franciscana*

*ibid.*  
*cap. 14. pag. 185.*  
A hũa molher a quem tambem faltavaõ as meninas dos olhos por huma doença, lhas restituiu a Sancta. A dous filhos de Petruchia de Paride de Viterbo, a saber Francisco de doze annos mudo totalmente por infirmitade; & Iacome, que se dohia gritando com grande ancia, a rogos que a mae por elles fez à Sancta, lhe appareceo ella de noite dizendo, que não temesse: tocando com hum cordam da Sancta a ambos, deu fala ao mudo, & saudea outro irmaõ.

### *Perigos de fogo, agua, naufragios.*

*cap. 5. pag. 185.*  
*cap. 40. pag. 131.*  
12 **E** Ma Cidade de Viterbo se poz o fogo em huma casa (bem devotos deviam de ser da Sancta os que nella moravam) & ella fez que per sy se picassem os finos, & ao final do fogo acodio a gente, & sem ficar danno algũ ficou a casa livre. Aqui podera entrar em ordem o milagre dos finos por sy tangidos, que o mesmo Author refere que na hora do transito glorioso de nossa Sancta



*Addiçam XVII. 269*

Sancta Virgem succedeo miraculosamente  
na sua Patria Viterbo, que os sinos da Cida-  
de se tangeram todos por sy; repiques deviaõ <sup>sup. addic.</sup>  
fer de festa que os Anjos fariam no Ceo ao <sup>9.n.2.</sup>  
entrar nelle aquella angelica Virgem: assi  
como na terra os sinos da Cidade de Lisboa  
patria do nosso grande .S Antonio se repi- <sup>Haye. vica</sup>  
caram todos por sy no mesmo dia em que o <sup>S. Ant.</sup>  
Papa Gregorio IX. o canonizou em Spoleto,  
que succedeo em 30. de Mayo de 1232.  
Perém entrará outro em materia de fogo  
succedido muitos annos depois; convem  
a saber, que em aquelle fatal incendio, de que <sup>sup.</sup>  
em nosso Trattado fazemos bastãte mençaõ,  
que labrou todo o Mosteiro, & até  
tudo o que estava junto do corpo da Sancta  
ficando elle tomente intacto; se picaram per  
sy os sinos para que a gente acodisse a livrar  
as Religiosas, & polas em salvo. De outro  
incendio se faz mençam que succedeo no  
mesmo Mosteiro anno 1410. em que ardeo  
o dormitorio, & a respeito da Sancta se re-  
parou logo o danno com as esmolas das visi-  
tas que a ella se faziam. No elemento da  
agua nada menos resplandecco o poder,  
que



270 *Rosa Franciscana*

cap. 7. pag.  
157.

que o Divino communicou a Sancta Rosa; porque em hum grande naufragio invocada livrou a hum Tudesco mercante de Veneza.

cap. 8. pag.  
172.

Mayor evidencia foi a de outro naufragante Secretario era do Cardeal do titulo de Sancto Eugenio, & se chamava Afonso, o qual perdida ja a Nao, & sem remedio humano, invocou o divino por Sancta Rosa; & ella o tomou pella maõ, & a cada hum de seus cõpanheiros, & os poz na terra salvos do naufragio, ficando a Nao perdida no mar. Com

des. 9. pag.  
166.

semelhante favor livrou a Sancta a hum Germino que se afogava na passage de hum rio; dandolhe tambem a maõ, & pondoo em terra. Tambem livrou de hum terribel naufragio a Ioaõ Greconio Polaco que vinha para Santiago de Galiza, & navegando com

cap. 13.  
pag. 179.

outros peregrinos que eram vinte, & os outros marinheiros dez; sò elle se salvou trazendoo a Sancta livre à terra por se aver enco-

mendado a ella,

Mila-



*Milagres em diversas materias.*

13 **A** Chandose prezo, & carregado de ferros lovenal de Antonio de Narne, com outros dous; o livrou dos grilhoens Sancta Rosa com admiraçam dos companheiros, porque senaõ romperam os ferros. E este milagre se mostra bem na pintura, como outros muitos que estam pintados no Mosteiro da Rosa. Eugenio Alvarez que da mesma sorte estava prezo poz a Sancta em liberdade por semelhante modo. Estando huma noite para haver huma grande ruina no ditto Mosteiro, appareceo a Sancta a huma Religiosa delle que chamavam Clara, & a avizou do perigo, & levantandose a fieira despertou todas as mais, & se puzeram salvas em parte onde nam chegou a ruina. A hum fidalgo Alemaõ, avendolhe morto os filhos, & estando já sua molher incapaz de ter outros filhos, fazendo voto de dar de esmola à Sancta hum escudo de ouro cada anno em quanto vivesse; lhe deu a Sancta hum filho. Huma molher apertada

cap. 5. pag. 151.

cap. 5 pag. 150.

ibid.



272 *Rosa Franciscana.*

cap. 11. pag  
177.  
apertada de dores de parto, fez voto de que se parisse filha, se chamaria Rosa; mas nam o fazendo assi, se lhe foi tificando a criança, até que a mae conhecendo a falta, lhe foi por solennemente o nome de Rosa diante della; & com isto saou logo a criança. A Francisca Nardo (Mao tempo por alcu- nha) que se vio em grande perigo cõ dores de parto, continuadas quatro dias com suas noites, & postrada por terra em ponto de dar o espirito a Deos, avendoselhe atravesada a criança, & mostrando contra a ordem natural as partes posteriores sem remedio para a poder lançar: se encomendou á Sancta, & por meyo da agua tocada em suas mãos, apenas a gostou, quando pario a criança que tinha atravessada, & lhe sahio cõ os pés para diante, & caindo a criança em terra, sem algum sinal de vida, não cãsando algumas devotas mulheres, q̄ alli assistiaõ de chamar por Sancta Rosa; se começou a mover a criança, & juntamente com a mae ficou viva, & saã, vivendo ambos muitos annos sem achaque, ou lezam alguma. Nam tem pouca graça o milagre, que a Sancta fez em Dona Feliciana  
ab. no 96.  
mulher

cap. 14. pag  
188.



*Addiçam XV II 273*

molher de Marco Lucas Buffi de Viterbo; que pedindo hũ filho, ou filha com promessa de que se fosse filha lhe poria o seu nome de Rosa, mas sendo filho o que nasceo, a mae lhe poz por nome Rosado. cap 9. pag. 165.

Hum soldado de Bretanha tinha deixado por morto a hum Matheo Domingo Trafmondo, & pizado dos pès do cavallo junto do muro de Viterbo; & chegando a nova a sua mae, ella o encomendou muito á Sancta, a qual acodindo a sua afflicçam, lhe appareceo, & mandou que fosse ao pè do muro, & trouxesse a seu filho para casa vivo. Hum cap. 7. pag. 157.

pobre homem estropeado de huma defestrada queda de hum cavallo, da qual andava em moletas, indose encommendar nos mer- cap. 11. pag. 173.

recimentos da Sancta, as deixou na sua mesma Igreja, & se foi por seus pès para casa, dando graças a Deos, & a sua Sancta seiva.

Angelo Porquiano taõ pobre, que não tinha de seu mais que hum cavallo que alugava para ganhar sua vida; caindo lhe por hum despenhadeiro com a carga, & tudo em hum barranco, se encomendou hum espaço de tẽ- cap. 12. pag. 181.

po com grande devoçam á Sancta, & logo

S. VIO.



## 274 *Rosa Franciscana*

vio levantar-se o cavallo com a carga, proseguindo sua jornada saõ como dantes. Como a paz he coroa de todos os bês da vida, seja tambem desta breve recapitulaçam, com as que fez Sancta Rosa entre Marioto Rocafus, & Raphael Santori de Viterbo, que tiveram hum desafio, do qual a mae do Marioto esperava lamentavel successo: chamou por Sancta Rosa, & ella lhe appareceo logo certificandoa da paz, & amizade que entre sy haviam feito os dous desafiados.

*Fim das Addiçõs.*

14 Este Compendio, & quanto nos foi possivel ainda abreviado; parece que foi a Sancta Virgẽ Rosa servida de nos mandar para consolaçam da falta de que nos queixavamos de algumas mais particulares noticias das que haviamos escrito; como quem por pessoa de tamanha authoridade, & que devagar passeou, & correio os interiores, que os valles escondem aos que de longe vem do mar a terra (como no principio deste nosso ultimo cap. exemplificavamos) mandava fazer relaçaõ de cousas particulares: as quaes fomos



Como distribuindo pellos capitulos de nos-  
so tratado (como no principio destas Addi-  
çoẽs por mettemos.)

E porque esta recopilaçãõ basta para os vul-  
gares, & sirvamos tambem aos mais curiosos,  
& peritos no Idioma Latino, se lhes offerece  
outra brevissima recopilaçam, & elogio,  
antes que epitafio, pois a Divina pr oviden-  
cia não quiz que o sancto Corpo de Rosa  
tivesse propriamente sepulchro, mas mira-  
culosamente deposto; gloria tudo da Om-  
nipotencia divina, & admiraçam da ponde-  
raçam humana.

*Epilogus Sapphicus.*

*De vita B. Rosæ Franciscanæ.*

**V**irginis Nato Genitricis almæ,  
Lilio vallis, roseoque flori,  
Fert Rosam noster chorus obsequenti.  
Laude Canorus.  
Pangit excelsas breviorẽ plectro,  
Quas nequit laudes resonare totus  
Voce prægrandi, fidibusque laxis  
Carmine mundus.



276 *Rosa Franciscana.*

*Orta Vuerbi Rosa pulchra in horto,  
Gratia expressus genitor Ioannes,  
Puritas mater Catharina: proles  
Gratia Para.*

*Parvula haec annis generosa primis,  
Nesciens prorsus puerile tempus  
Esse virtutis speculum, & magistra,  
Docta sciebat.*

*Caelicis patrans cumulata donis  
Mira, naturam superat potentem;  
In puella una stupet universus  
Conscius Orbis.*

*Virginis jussu Rosa jam decennis  
Cingitur spinis, habitusque saccum  
Penitens vestit; potiusque zeli  
Induit armi.*

*Non minas horret tumidi Tyranni,  
Charitas urgens trepidare nescit;  
Morte contempta, medios per ignes  
Vincere novit.*

*Exul effecta à patria recedit,  
Roborat fortis timidos parentes,  
Firmat, & pendens pavidos fideles  
Præscia casus.*

*Perfidis signis animosa fl. Et it,*



Capitulum Ultimo. 277

Ad fidem mortis revocat sequaces,  
Sanat egrotos, pariterque cæcis

Lumina reddit.

Mortuo diro Rosa mox Tyranno,  
Patriam victrix redit, ac triumphans  
Plausibus miris, revocata in aedes

Læta paternas.

Indui sacro cupiens thyrastro,  
Dum gravem constans patitur repulsam,  
Mortuam demùm in fore se expetendam

Præscia prodit.

Nidulum Phœnix sibi rara ponit,  
Surgat ut totum renovata in ævum;  
Sponsa cum Sponso, Rosa juncta floribus

Nexibus arctis.

Asperis quondam tenerum flagellis  
Lividum fragrat, redoletque corpus;  
Pro rudi sacco, renitente amictum

Lumine fulget.

Est sui ipsius rosea insepultæ  
Pyra sublimis; poteratque nulla  
Erigi major: sibi met tropheum

Sufficit ipso.

Terreo corpus sepelitur antro,  
Pulvere & multo tegitur refosso.



278 *Rosa Franciscana*

Conditur frustra, cuius repertum  
Luce fruatur.

Integrum inventum roseo decore,  
vatis ad votum numero sororum  
Pontifex adlit, tumuli soluto  
Fenore primi.

Callidas vivens superavit artes  
Dæmonum, firmans monitu fideles:  
Mortua à multis abigens malignos  
Pellit & hostes.

Mortuos primæ revocare vitæ  
Mortua haud cessat, solidare & artus,  
Languidis, læsis dare sanitatem,  
Reddere sensus.

Ipsius parent aqua, terra, & ignis  
Iussui, compes, gladius, pericla  
Sicut & vivæ; sed & in sepulta  
Viva putatur.

O Rosa æterno veneranda cultu,  
Virginum candens celebris corona,  
Semper & fulgens roseo rubore,  
Marcida nunquam.

Maclé Viterbi generosa planta,  
Digna tantorum soboles parentum,  
It. la gentis decus, & Minorum

Gloria



Capitulum Ultimo. 279

Gloria Fratrum.

Angeli tantæ comites Beatæ  
Hi queant puri resonare puram,  
Angeli fortes celebrare fortem  
Carminè digno.

Vivat in sæclum Rosa sempiternum  
Martyr affectu, Mulier virilis,  
Virgo perfecta, angeliceque vernans  
O Rosa vive.

Vive in æternum Rosa juncta sponso,  
Nos adhuc spinas patrias ferentes,  
Posce donari roseo perennis  
Munere pacis. Amen.

Commemoratio B. Rosæ Franciscanæ.

Añ. Veni sponsa Christi, accipe coronam,  
quam tibi Dominus præparavit in æternum.  
Vers. Diffusa est gratia in labijs tuis.

Resp. Propterea benedixit te Deus in æternū

Oremus.

Deus, qui Beatam Rosam sanctarum tuarum  
Virginum Collegio aggregare dignatus es;  
tribue nobis quæsumus, ut ejus precibus, &  
meritis à culpis omnibus expiemur, & tuæ  
Majestatis consortio perfruamur æterno.  
Per Christum Dominum nostrum. Amen.

INDICO.



Capitulum Vltimum

Gloria Patri  
Angelus tuus comitatus  
Et prout per scripturas  
Angelus fortis celebrare  
Carmine digno  
Nomen laudem  
Martyr affectu  
Vago perfectio  
O Rosa virgo  
Nomen eternum  
Nos ad hoc finis  
Poste deus  
Miserere  
Commemoratio  
Nra. Veritatis  
quam tibi  
Veni. Dilecta  
I. clp. Propetia  
O Rosa  
Deus qui  
Virginum  
tribus  
mentis  
Majestas  
Per Christum

INDICIO



## INDICULO.

Das cousas mais para notar na  
Rosa Franciscana.

## A

Afflictos soccorre S. Rosa. pag. 171.

Agua das mãos da Santa faz muitos mila-  
gres, p. 258. & 262. & 272.

Alexandre IV. deu a primeira enxadada.  
p. 246.

Almas dos defuntos com que discriçam eraõ  
trattadas por S. Rosa. p. 222.

Amanã Monte, que seja. p. 112.

Andre de Tuderto da Terceira Ordem.  
p. 124.

Andre cego cobrou vista em vida de S. Rosa.  
p. 230.

Fr. Andre leigo. p. 262.

Anel de S. Rosa lança Demonios fora  
p. 264.

Anno, & outros tempos como se repartem.  
p. 126.

## T

Anjo.



282 *Indiculo das cousas*

Anjo que apparece o a S. Rosa. p. 52.

Anjo veyo a consolara S. Rosa no desterro.

p. 74.

Apostola Mariana se pode chamar S. Rosa.

p. 230.

Er. Antonio de S. Paulo tirou hũ dedo a hũ  
servo de Deos defunto. p. 169.

S. Antonio festejado pellos sinos em sua ca-  
nonizaçam. p. 242. & 269.

Arcebispo apparecelhe Sancta Rosa. pag.  
171. & 253.

Armas de França com a coroa de Christo.

p. 94.

Aves obedeciam a S. Rosa. p. 37. & 217.

Avo tinha ainda S. Rosa. p. 232.

**B**

Balduino deu a coroa de Christo a S. Luiz.

p. 93.

Banhos do Pontifice se chamaõ as Caldas.

p. 183.

Beatas Terceiras chamaõse Freiras. p. 225.

S. Bento minino fazeu hum vaso quebrado.

p. 48.

sam



- S. Benedito converteo o lixo em Rosas. pag. 45.
- S. Bernardino moço tomava os sermoens de côr. pag. 218.
- S. Brigitta de dez annos começou a sentir as dores da paixãõ. pag. 68.
- Bichos peçonhentos farou S. Rosa. p. 265.
- S. Boaventura eleito Gêral depois da morte de S. Rosa. pag. 8.
- D. Branca mae de S. Luiz Rey de França, Terceira. pag 7.
- Bullade Innocencio copiada. pag. 128
- C**
- Capella de S. Rosa foi casa sua. pag. 152, & 249.
- Caldas de Viterbo sua origem. pag. 181.
- Callixto III. antes Cardeal Borja p. 258.
- Canonizaçam que seja. pag. 149.
- Carlos VIII. Rei de França visitou a S. Rosa. pag. 150. & 254.
- Casa de S. Rosa onde era. p. 207. & 213.
- Calo da fogueira. pag. 79. & 238.
- T 2 Calo



283 *Indix das cousas.*

- Caso do Herege que a ferio. pag. 83.  
Castello de S. Angel. pag. 174.  
Catharina se chamava a mae de S. Rosa.  
pag. 3.  
S. Catharina de Bolonha canonizada.  
pag. 150.  
Cegos a quem deu vista S. Rosa pag. 266.  
Cega de nascimento foi em Vitorchiano,  
pag. 75.  
Christo appareceo a S. Rosa em duas formas.  
pag. 228.  
S. Clara lançou os mouros de Assis, p. 12.  
Clausura professaram sempre as freiras da  
primeira Regra de S. Clara. pag. 226.  
S. Coletta foi primeiro Terceira. p. 125.  
Conciencia sua pureza guarda as virtudes.  
pag. 21.  
Cordoẽsinhos de S. Rosa p. 259. 260. & 268.  
Coroa de espinhos resgatau S. Luiz. p. 93.

**D**

- Dadivas a S. Rosa. pag. 239. & 254.  
Damiata ganhada por S. Luiz pag. 85.  
Delicata



Delicata se chamava a cega de nacimiento  
a quem deu vista S. Rosa. pag. 75.

Deos vinga as injurias feitas a seus servos.  
pag. 83.

Deos, sua palavra, & respeito. *ibid.*

Devaçãõ indiscreta. pag. 168.

Diabos de Viterbo lançados por S. Rosa.  
pag. 181.

S. Diogo com as flores no rapto do Paraizo  
pag. 45.

Drusiana freira a quem appareceo S. Rosa.  
pag. 251.

## E

Endemoninhados curados por Sancta Rosa.  
pag. 261.

Ermitãos chamaõse freis. pag. 226,

Esmola mais aceita a que da boca se tira.  
pag. 40.

Eugenio IV. poz S. Rosa no Martyrilogio  
pag. 247. & 251.

## F

T 3. Febres



286 *Indiculo das cousas*

- Febres de que livrou a Sancta. p. 258.  
Feira dia de S. Rosa. pag. 152.  
Fernando sancto Rei de Castella, p. 7.  
Filhas sua criaçam. p. 32.  
Filhos que deu a Sancta. p. 271.  
Fistulas. pag. 265.  
Fogo de que livrou S. Rosa. p. 268.  
S. Francisco fundou sua Ordem em rosas.  
pag. 42.  
S. Francisco por ventura que trouxe seu ha-  
bito a S. Rosa. pa. 223.  
Frederico II. Emperador Scismatico. p. 6.  
Frederico mada desterrar a S. Rosa. p. 71.  
Frederico sua morte profetizada pella Sãcta.  
pag. 94.  
Frederico III. visitou o Corpo de S. Rosa.  
pag. 254.  
Freiras, & freis se chamaõ os Terceiros.  
pag. 226.  
Furtos no Corpo de S. Rosa. pag. 251.

**G**

Galantarias da minina Rosa. quaes eram.

pag. 70

Galas.



Galas vestio S. Rosa quando foi tomado ha-  
bito de Terceira. pag. 224.

Galinha da mae de Rosa qual era pag. 49.

& 219.

Fr. Gaspar do Spirito Sancto servo de Deos  
pag. 168.

Godosfe diz que puzeram o fogo no Mostei-  
ro de S. Rosa. pag. 156.

Gotta coral curada por S. Rosa. pag. 265.

Gregorio IX. Papa quando nasceo S. Rosa  
pag. 8.

Guelfos, & Gebelinos. pag. 12. & 69.

Gusman appellido Espanhol. pag. 200.

## H

Habito de Terceira achado debaixo da ca-  
beceira de S. Rosa. pag. 223.

Henrique Landgrave Emperador. pag. 125  
& 69.

## I

Iacome resuscitado por S. Rosa. pag. 174.

Jesus Maria foi a primeira palavra que falou  
S. Rosa pag. 211.



288 *Indiculo das cousas*

- Incendio grande que queimou os papeis.  
pag. 156. & 269.
- Inez Princeza de Bohemia. p. 123.
- Inimigos como melhor se vencem. p. 80.
- Interesse, & cobiça quanto podê. p. 250.
- Ioão se chamava o pae de S. Rosa. pag. 3.
- Fr. Ioão parente Gèral quando nasce o S. Rosa. pag. 8.
- Fr. Ioão de Parma Gèral quando morreo S. Rosa. pag. 125.
- Ioão de Brena Emperador. pag. 93.
- Fr. Ioão da Barroca foi Terceiro. p. 226.
- S. Isabel de Vngria converteo o paõ em ro-  
fas. pag. 44.
- S. Izabel Rainha de Portugal converteo  
duas vezes as rosas. ibidem.
- L**
- Leonino, ou Taurino, bairro de Roma, em  
que resuscitou Iacome. pag. 174.
- S. Luiz Rei de França. pag. 7. & 84.
- Luiz Pio Rei de França trazia consigo a me-  
dalha da Conceiçam. pag. 87.
- S. Luzia prophetizou da fogueira. p. 80.
- Maes



M

Maes como ham de criar as filhas. pag. 32.

S. Magdalena de Pazzi canonizada. p. 151.

Marcoaldo resuscitado por S. Rosa. p. 176.

Maria nossa Senhora appareceo a S. Rosa  
enferma pag. 60. & 68.

S. Maria de Podio he onde tomou o habito  
de Terceira S. Rosa. pag. 62.

Maria nossa Senhora sempre foi respeitada  
em sua vida. pag. 35.

Maria nossa Senhora da Conceição de vocação  
que lhe tinham os Francezes. pag. 87.

Maria nossa Senhora a ella se dedica a Igreja  
de Damiana. V. Ibidem.

Maria nossa Senhora foi a primeira que fez  
recolhimento de donzellas, & S. Martha se-  
gunda. pag. 107. & 108.

Maria nossa Senhora feria a que a hum enfer-  
mo inculcou q̄ chamasse por S. Rosa. p. 260.

Martinho V. vizitou a S. Rosa. pag. 253.

Matilde Duqueza da Toscana. pag. 1.

Milagres de S. Rosa em todo o genero de  
males. pag. 256.

mofo



Mole de Adriano, Vide Castello de Sancto  
Angel

Mosteiro de S. Clara de Viterbo qual era.  
pag. 225.

Mouros em Italia mettidos por Frederico.  
pag. 12.

Mudos curados por S. Rosa. p. 262. & 267.

## N

Navegantes sempre vem as cousas de longe.  
pag. 193.

Naufragantes livres por S. Rosa. pag. 269.

Negma que significa. pag. 267.

Nicolea Rainha de Sabba. pag. 165.

Niculao V. mandou por tochas a Santa Rosa  
pag. 247.

Noe consolador de seus tempos. pag. 3.

Nome novo o de Rosa. pag. 4.

## O

Obediencia até no Ceo se acha. p. 105.

Oraçam mental no mais alto da Egreja.  
pag. 20.

Oração.



Oração vocal tal vez se torna indevota

pag. 21.

P

Papas, & Principes que visitaõ o Corpo de  
Rosa. pag. 253.

Pardo animal diabolico. pag. 113.

Pascoall. demarcou a Toscana pag. 2.

Paralyticos sarados por S. Rosa. p. 264.

Pedra que foi pulpito de Rosa. p. 230.

Pedra de ferir resplandores a com que Rosa  
ferio o peito. pag. 241.

Fr. Pedro Catanio sua obediencia. p. 105.

Pedro Capotoisto Cõfessor de S. Rosa. p. 224.

Pedro de Alcantara Canonizado. pag. 195.

Pelado por castigo de Deos. pag. 83.

Peste vencida por S. Rosa. pag. 261.

Peste grande em Viteibo. ibidem

Pintura de S. Rosa como hade ser. p. 69.

& 172.

Pobreza, & suas prerogativas p. 101.

Pomba visitava a Rosa minina. p. 217.

Pomba appareceo na morte de Sancta Rosa.

pag. 242.

Pontifice:



292 *Indiculo das cousas*

Pontifice Romano interprete de Deos,

pag. 139.

Prezos que livrou a Sancta

pag. 271

**Q**

Quarta, que farou S. Rosa sendo minina como S. Bento. p. 48. & 219.

Quedas mortaes de que livrou Santa Rosa.

p. 257. & 273.

Queixas de S. Rosa a Christo dos muitos diabos, de que estava cheya sua patria.

pag. 181.

**R**

Resuscitados por S. Rosa. p. 173. & 257.

Reliquias fazem cobiça de serem furtadas.

pag. 251.

Rosas, seus symbolos, & virtudes. p. ii.

Rosa seus Elogios. ibid.

S. Rosa Dominica. pag. 4.

Rosas seu cheiro matta o bicho mais peço-

nhento.

pag. 34.

Rosa.



Rosa sua benção em Roma. pag. 136.

Rosa benta guarniçam do Rosario. ibid.

Rosa dura pouco seu cheiro porque vapóra  
muito pag. 114.

Rosa Beata em Alemanha. pag. 250.

S. Rosa teve em sua vida cappella que cha-  
mayam de S. Rosa. pag. 208.

S. Rosa sempre andou com o cabello solto,  
& a cabeça descuberta. pag. 217.

Rosa minina repetia os sermões de cor, & ou-  
tras habilidades. pag. 218.

S. Rosa foi prophetissa. sape.

S. Rosa minina er sinava donzellas virtuosas  
pag. 208.

S. Rosa minina teve uzo de rezam anticipa-  
do, & sciencia sobre natural. p. 15.

S. Rosa devota do Baptista. pag. 212.

S. Rosa jejuava às vezes sem comer sommas  
inteiras. pag. 232.

S. Rosa como se póde dizer que logrou a  
de Martyr. pag. 112.

S. Rosa soube de sua morte dous annos antes.  
pag. 240.

Rosa florida final da sepultura de S. Rosa.  
pag. 245.



294 *Indiculo das cousas*

S. Rosa depois de morta recebeu legitimamente o véo preto, & titulo de freira de S.

Clara. pag. 146.

Rosas usavam os antigos nas sepulturas.

pag. 172.

Rosado chamou a mãe ao filho porque não

pode ser Rosa. pag. 272.

S

D. Sancho Rei de Portugal, porque se cha-

mou Capello. pag. 6.

Sanctos da Terceira Ordem sem numero:

pag. 127.

Sardonico pedra, tem virtude de castidade.

pag. 34.

Sebastiam Rei magoou a S. Thereza p. 91.

Sinos tangeram por sy na morte de Santa

Rosa como em Lisboa na Canonizaçam de

S. Antonio pag. 242. & 268.

Sinos tocados por sy para evitar o incendio

do Mosteyro. pag. 268.

Sol Rosa do Ceo. pag. 5.

Solitaria vida campo onde se acha o thesouro

pag. 53.

Sonho



- Sonho sua vaidade. pag. 139.  
Soriano, onde era. pag. 73. & 237.  
Soriano reduzido por S. Rosa. ibidem.

## T

- Terceira Ordem quando foi instituida p. 9.  
Terceiros Sanctos da casa Real. pag. 6.  
S. Thereza vio a perda del-Rei D. Sebastião  
pag. 91.

- Tochas que ardē diãte de S. Rosa. p. 247.  
Tolcana onde seja pag. 1.  
Totila Barbaro teve respeito a S. Bêto p. 70.  
Tradiçam tem credito. pag. 181.

## V

- Vasquez appellido Espanhol. pag. 174.  
Viterbo, & Vitulonio sua descripçãõ. p. 2.  
Vitorchiano theatro das maravilhas de S.  
Rosa. pag. 74. & 237.  
Virtude não se contenta com pouco. p. 53.  
Vontade divina como se alcança. pag. 108.  
Vontade propria, prejudicial. pag. 58.  
Vinha que se cortou a S. Rosa. p. 167. & 250.  
O zelo



**Z**

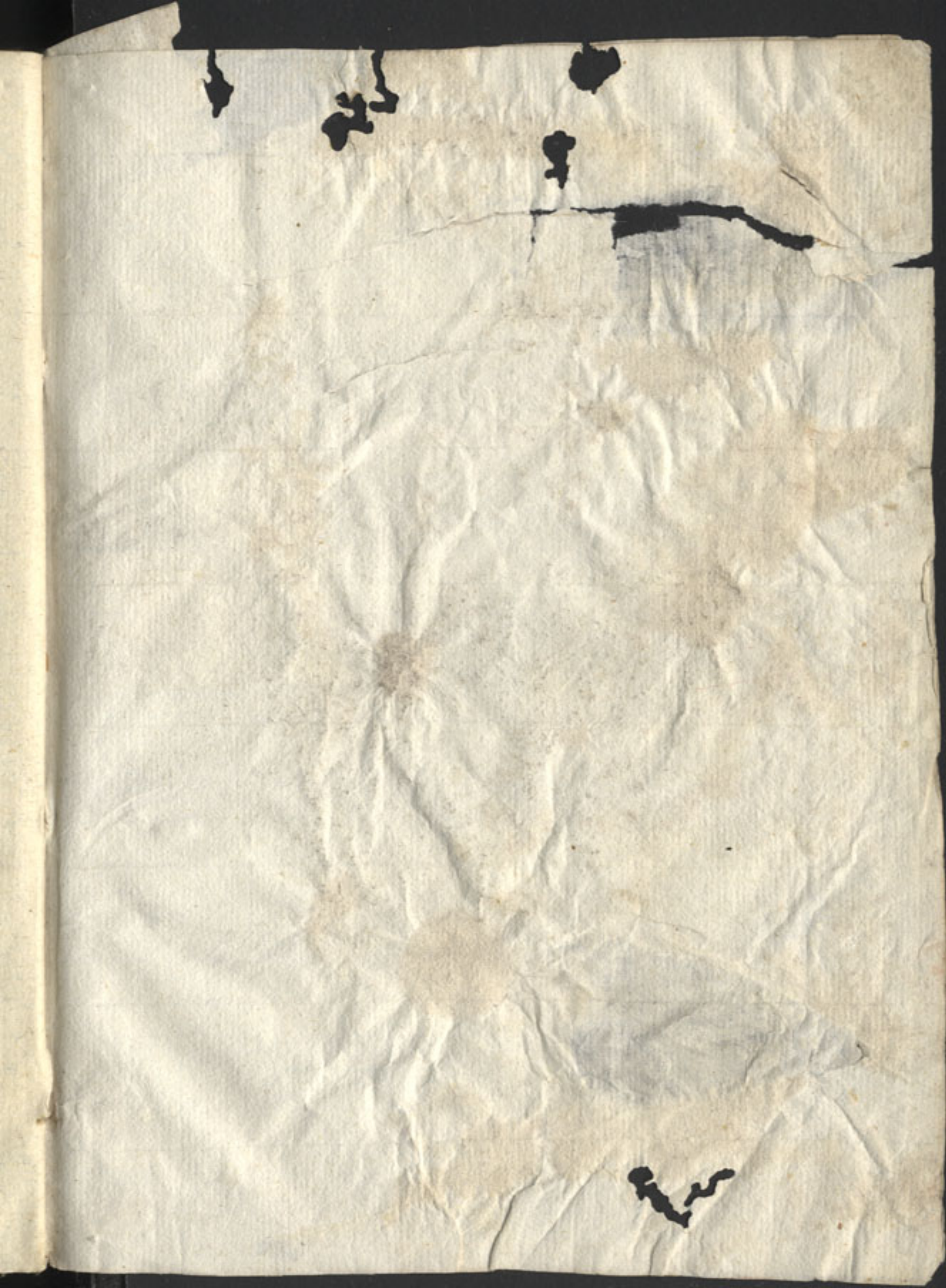
Zelo em que ardia Sancta Rosa p. 69.

Zitta se chamava a que deu o habito a S.  
Rosa. pag. 62.

Zitta se foi freira. pag. 225.









D. Roque  
Icsv.  
A.  
ecessarias  
ano. 1679

...hos, &  
...para  
lingua cen



S. Koque  
Lesv.

lec  
os, &  
para  
e cen







Rosa  
francis-  
cana

Sa  
Es  
Ta  
N.

CF  
F  
1  
3